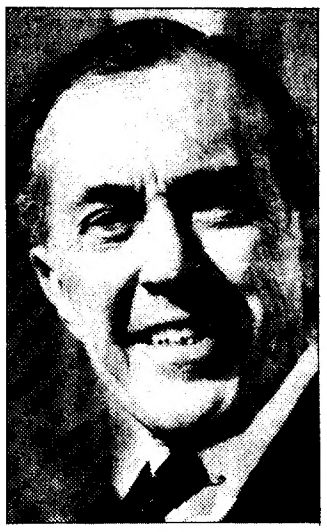


Autarcas que não declararam rendimentos em 83: começa hoje mais um julgamento

Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 324 Sexta-feira, 27 de Março de 1987 Preço 40$00

"Irangate e contras"

Lisboa é uma das quatro capitais na mira de Walsh

Portugal é um dos quatro países onde Lawrence Walsh, que dirige as investigações sobre o «Irangate» e a venda de armas aos «contra», pretende fazer deslocar investigadores com vista a apurar informações sobre o envolvimento de terceiros países nestes casos. Os outros três são Israel, a Formosa e a Coreia do Sul.

Para além disso, o procurador Walsh, encarregado das investigações sobre o fornecimento de armamento ao Irão e o desvio de fundos para os «contra» da Nicarágua, instou também o embaixador da Arábia Saudita em Washington, Bandar ibn Sultan,a responder voluntariamente a perguntas sobre este caso, a exemplo do que já fez, por escrito, o embaixador do Canadá, Allan Gotlieb.

Destes países, apenas Israel terá sido, até agora, informado oficialmente das intenções americanas, tendo no entanto recusado que qualquer cidadão israelita fosse interrogado directamente, aceitando apenas respostas escritas. Quanto à Coreia do Sul e à Formosa — dois países suspeitos de envolvimento na ajuda ilegal aos «contra» — apenas se conhece o interesse de Washington, não havendo notícia de que aqueles países já tenham sido oficialmente informados, nem de qual serão as suas reacções.

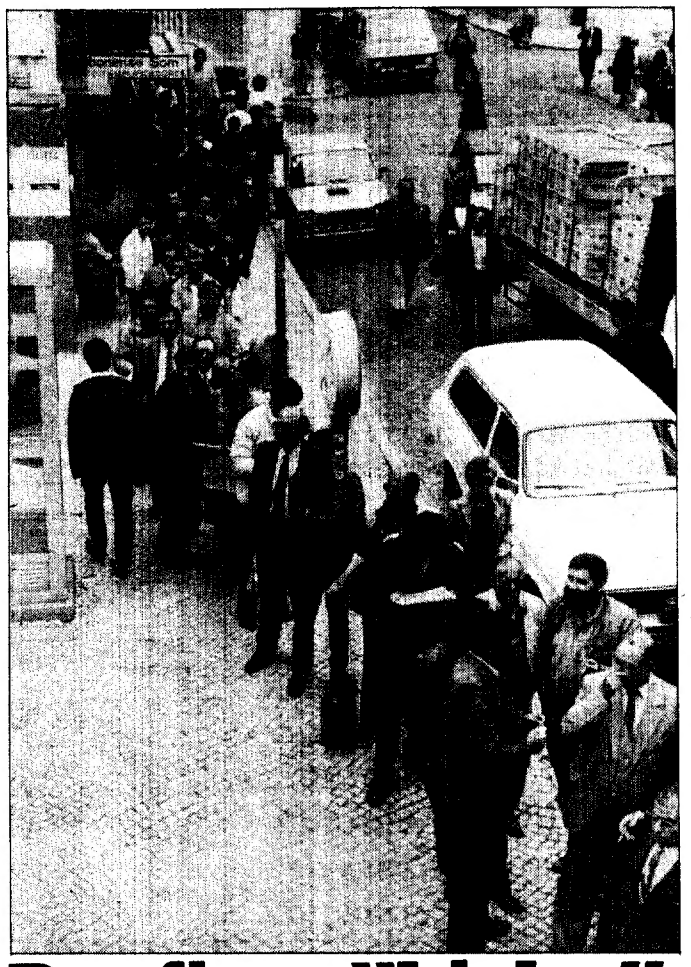
No que respeita a Portugal, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, ao princípio da tarde de hoje, não existia qualquer notificação da vinda dos investigadores.

Continua na pág. 20

Só lhe restará aceitar condições dos socialistas

CAVACO À BEIRA DO FIM

«O mais certo é o Governo cair». Esta a opinião emitida hoje de manhã por mais do que uma fonte parlamentar, depois da reunião alargada da Comissão Política do PS, que terminou alta madrugada. Esta posição radica no facto de o PS se ter decidido pela apresentação, ao primeiro-ministro, de um conjunto de propostas de natureza institucional — manipulação da informação, guerrilha com o Parlamento, entre outras — que, à partida, parecem de difícil aceitação. Neste caso, os socialistas votarão favoravelmente a moção do PRD, não tencionando apresentar uma outra da sua própria autoria. Caso contrário, poderão apoiar o Governo ou optar pela abstenção. Vítor Constâncio foi mandatado para estabelecer negociações com Cavaco Silva. A maioria esmagadora dos presentes à reunião da Comissão Política do PS apoiou esta solução. O «DL» está também em condições de desmentir que o PS exija a demissão de quaisquer ministros. «Não estão em causa pessoas, mas sim toda uma política», diria ao «DL» uma das fontes contactadas. A posição adoptada pelo PS pretende ainda co-responsabilizar Cavaco Silva pela eventual convocação de eleições antecipadas, deixando claro que a queda do Governo só ocorrerá devido à intransigência do primeiro-ministro e chefe do PSD. Pag. 5



Benfica: "bicha" para votar

Nunca as eleições para os órgãos dirigentes de um clube português provocaram tal movimento, tão grande alvoroço, como aconteceu agora com o Benfica. As urnas abriram esta manhã pouco depois das 10 horas e fecherão às 22. A bicha que se formou ainda antes do começo da votação foi o que se vê na foto. Págs. 14 e 15

Vitorino

CABELEIREIROS COIFFEURS

A NOSSA QUALIDADE DE SEMPRE
A
PREÇOS ESPECIAIS
★
NO STUDIO TÉCNICO
DESCONTO DE 40%
A JOVENS ESTUDANTES

ABERTOS DE 2.ª A SÁBADO, DAS 8 ÀS 21 HORAS

GRANDE LISBOA

Para quando a organização do caos? (5)

Barbara Lopes

À inoperância, injustificável, por parte das instâncias responsáveis pelo planeamento, se deve a péssima qualidade de vida dos habitantes da Grande Lisboa. Para ilustrar essa inoperância, aqui estão alguns números que nos ajudarão a reflectir sobre uma evolução espacial que nenhuma vontade organizadora orientou. Comparando as propostas de crescimento demográfico do GPDRL com a situação registada pelo Recenseamento de 1981, poderemos entender o que constituiu, para este território, tal incapacidade administrativa.

PROPOSTA DO PLANO		SITUAÇÃO EM 1981
Conjunto dos 16 concelhos ...	2 300 000	2 710 000
Setúbal / Palmela	110 000	87 000
Almada / Cova da Piedade ...	100 000	125 000
Lisboa	950 000	812 385
Resto da Área Metropol.	330 000	437 053

Podemos, para já, concluir que esta enorme cabeça deste pequeno país continuou a crescer para além do que teria sido útil, e, o que mais é, tal crescimento processou-se fora de qualquer esquema ordenador. Se o conjunto dos 16 concelhos crescera, entre 1950 e 60, de 15,6%, subiu, na década seguinte, para 21,9% e para 35,9% de 70 para 81, momento em que concentra 26,7% da população total do País.

Vejamos como se passaram as coisas na cidade central. Lisboa, que segundo as orientações contidas no Plano, deveria ter crescido, embora moderadamente, nem sequer fixou, na década 60/70, a sua população residente, pois regista, para esse período, um saldo negativo de 4,5%. Só na década seguinte acusa um crescimento de 5,7%. Julgo que a este acréscimo não foram estranhos o repatriamento dos nacionais vindos das ex-colónias e o colapso sofrido pela construção civil, após Abril 74, que paralisou, por algum tempo, a febre de renovação urbana que, até aí, rejeitara, para periferias cada vez mais longínquas, os estratos de população de menores recursos, e, portanto, com menor defesa. A política de fixação, nos próprios locais, das populações em habitação precária, empreendida pela Câmara de então, bem como a aplicação do D.-L. 455/74, impedindo as demolições, concorreram, igualmente, para o aumento registado.

Entretanto, o crescimento da Margem Sul excedeu as propostas, e, sobretudo, o seu crescimento não se fez segundo as orientações para uma implantação orgânica, que teria autonomizado muito mais o pólo Setúbal / Palmela, cuja força atractiva se teria exercido sobre a zona ribeirinha do Tejo, impedindo-a de reforçar o movimento, já esboçado de se tornar dormitório de Lisboa. **Ao contrário, esta zona entrou, decididamente, na órbita da cidade central, de que abriga uma parte importante da mão-de-obra terciária, nas suas novas construções, que, nelas, pouco mais cumpre que refazer, pelo sono, a sua força de trabalho.**

Deste modo, os pólos industriais ribeirinhos que, até à década de 60, acusavam uma dominância muito forte de população operária, sofrem alterações estruturais da respectiva população residente, com tendência muito marcada para uma **crescente terciarização, o que irá traduzir-se em mudanças sensíveis de mentalidade e de modos de vida.** Irá traduzir-se, ainda, numa crescente dependência em relação ao centro, com expressão no acréscimo dos problemas de infra-estruturas e funcionamento de transportes, e na acentuação da especialização, e, logo, empobrecimento do tecido urbano.

Podemos, pois, isolar algumas das consequências da evolução da ocupação espacial da Grande Lisboa, **onde melhor nos teria acudido um plano menos bom que o quase completo liberalismo prático, que instalou o caos neste território,** e que, para nossos males, ainda grassa nalguns concelhos. Em primeiro lugar, entre essas consequências, destacamos a **continuação processo de terciarização da zona central, que corresponde à concentração do poder em Lisboa. Não esqueçamos, por exemplo, que as sedes sociais das grandes empresas, que laboram na periferia, continuam a sediar-se no concelho central, bem como as sedes dos Bancos ou a alta tecnologia da Informação, além de operações como Martin Moniz ou Amoreiras, que acentuam, perigosamente, esta já demasiado forte centralidalidade. Em segundo lugar, e como reverso da medalha, o reforço da função dormitório das periferias** que, cada vez mais alargadas, se vão cobrindo dum tecido desorganizado, monofuncional, subequipado e feio. Função, como cada um de nós sabe, do lucro de loteadores e promotores. Em terceiro lugar, e finalmente, a **colmatagem dos espaços entre as radiais** desenhadas pelos eixos de comunicação, o que corresponde à destruição dos terrenos úteis de cultivo e dos espaços potenciais de cultura e lazer. Tal ocupação tem-se processado através duma expansão desordenada das implantações que, durante muitos anos, nenhuma força controlou de modo eficaz, e que pôs, inclusivamente, em risco, homens e bens como sabem os que ainda não esqueceram as duas últimas cheias acontecidas neste território.

A opor-se e a remediar a tudo isto, muito há que referir do que o Poder Local democrático tem feito, ao longo duma década, para acudir às situações de carências e desvios, que se acumularam até à Revolução de Abril. A partir daí, a dinâmica imprimida pelas populações às estruturas autárquicas valeu-lhes uma melhoria muito sensível nos seus modos e quadro de vida. Começando por obviar às situações mais graves, tais como o ordenamento de bairros clandestinos e respectiva infra-estruturação, arruamentos nas extensas urbanizações atascadas de lama no Inverno, construção de equipamentos básicos, remoção e organização de recolha de lixos, plantação de muitos milhares de árvores, conseguem estes municípios, hoje, organizar museus, recuperar património, incentivar e apoiar acções culturais. Tudo isto, apesar do corte dos meios financeiros legais, como, igualmente, todos sabemos. Nalguns concelhos, decorre já o processo de planeamento concelhio, passo decisivo para o desenvolvimento integrado porque aspiram as suas populações.

No entanto, este esforço não substitui uma acção de planeamento e gestão do conjunto da Área Urbana de Lisboa, em que cada um dos 16 concelhos participa. Os problemas duma Área Metropolitana não são o somatório dos problemas das suas partes constitutivas. Têm uma especificidade e uma dinâmica próprias. O peso determinante da Área de Lisboa no espaço nacional faz que o que nela acontece é muitas vezes determinado por forças exteriores, que uma autarquia local não pode dominar e enquadrar.

Não é recente, nem original, a ideia da necessidade de uma estutura de planeamento e gestão do espaço, ao nível metropolitano. Aliás, ideia sempre bloqueada, adiada, iludida, apesar de entrar pelos olhos dentro (ou exactamente por isso?) que, existindo aqui uma comunidade de interesses, estes só serão defendidos numa perspectiva territorial igualmente comunitária.

De contrário, continuará o avolumar dos problemas que recaem sobre a vida quotidiana das suas populações. Continuará a acentuar-se o fosso existente. Por um lado, a cidade central, onde os empregos terciários continuarão a multiplicar-se. Por outro, os municípios vizinhos, periferias produtoras ontem, vastos dormitórios, amanhã, duma mão-de-obra que só aparentemente deixou de povoar a cidade dos escravos.

VISITA OFICIAL AO BRASIL

ENTRE DUAS CRISES SOARES DESDRAMATIZA

Augusto Vilela

nosso enviado especial

Brasília, 27 — **«Se alguém na Assembleia da República invocar o meu nome para defender um governo de independentes, vocês estão autorizados a dizer que é falso, porque nunca fiz declarações nesse sentido e não ia fazê-las no Brasil. A única pessoa que está autorizada a falar por mim é o meu porta-voz». Est declaração é quase tudo quanto se pode obter do Presidente da República, em Brasília, a propósito da crise política desencadeada em Portugal e que, naturalmente, tem constituído motivo de alguma preocupação para os políticos que integram a comitiva.**

Soares fez esta declaração ontem, ao fim da tarde, aos jornalistas portugueses, no final da conferência de Imprensa que deu no Itamaraty. Nela o assunto foi também abordado. Mário Soares recusou-se, porém, a comentar, dizendo que não ia fazer declarações sobre a política interna portuguesa no estrangeiro. Limitou-se apenas a desdramatizar a questão, afirmando que uma moção de censura não é uma crise, mas um acto normal num regime democrático.

Sabe-se, no entanto, que o Presidente da República tem seguido o evoluir da situação através de contactos com o seu gabinete, enquanto os seus assessores confirmam que teve um contacto telefónico com o secretário-geral do PS, Vítor Constâncio. Aparentemente pelo menos, Mário Soares não parece muito preocupado com a situação em Portugal. Entre duas crises — a brasileira e a portuguesa — Soares desdramatiza, não permitindo que elas venham afectar o normal desenvolvimento da sua visita ao Brasil.

Um dia político

Soares e uma comitiva restrita, na qual se incluem os jornalistas, que utilizaram um avião da Força Aérea Brasileira posto à disposição por gentileza do presidente Sarney, vou esta manhã para o complexo mineiro de Carajás, na Amazónia, seguindo depois para S. Luís do Maranhão, terra natal do presidente brasileiro.

O terceiro e último dia da permanência de Mário Soares em Brasília foi marcadamente político. Na verdade, se até aqui não tinha havido nenhum discurso oficial, ontem houve nada menos que sete: três de Mário Soares, um do presidente Sarney, um do ministro federal Francisco Rezer, do deputado Fernando Gasparian e do senador Jarbas Passarinho.

Soares começou o seu programa do dia com uma sessão no Congresso Nacional, reunido pela primeira vez com a nova composição resultante das últimas eleições.

Foi um acto de importante significado político, traduzido na massiva presença de deputados e senadores das diferentes forças políticas, e no teor dos discursos ali proferidos.

Fernando Gasparian, um homem prestigiado da esquerda brasileira, foi o primeiro orador. Discurso marcado pela defesa dos valores fundamentais da liberdade, foi um rasgado elogio ao perfil e acção política de Mário Soares, bem como aos ideais de comunhão luso-brasileira.

«À ampla e generosa compreensão da vida democrática que sustenta vossa acção pública, senhor Presidente», disse numa das passagens do seu discurso o deputado brasileiro, «asseguravos a possibilidade de nos transmitir as altas lições de uma sabedoria que dificilmente outro estadista europeu poderia ter. Sabedoria tanto mais fecunda quanto iluminada pelo arco-íris da fraternidade que une nossos povos. Graças a Portugal somos a Europa dos Trópicos. Graças a Portugal somos uma projecção do Ocidente».

Pertenceria no entanto ao senador Jarbas Passarinho o discurso mais emotivo e repassado de um sincero elogio à saga portuguesa dos Descobrimentos.

Jarbas Passarinho começou esta sua intervenção salientando que mesmo uma saudação protocolar não pode evitar que seja permeada pelo sentimentalismo, **quando o tema é Portugal e os portugueses. «É que venho lá do Norte, basicamente lusitano, sem a presença dos «hereges», assim marotonamente chamados, pelo colonizador luso**, os holandeses e espanhóis, que não conseguiram ancorar firmemente no grande estuário da bacia amazónica, de onde refluíram, batidos militarmente para as Guianas». Falou das amazonas, que praticariam a ablação dos seios para melhor manejar a flecha, de Pedro Teixeira «o nosso Vasco da Gama fluvial» que levou a baliza do Tratado de Tordesilhas até os contrafortes dos Andes e só não deixou o Chantão de posse lusitano nas ourelas do Pacífico, porque o adelantado de Quito, suspeitoso daquele português audacioso, tomou-o por um subversivo em potencial, já que estávamos em 1637, as vésperas da epopeia da restauração, e barrou-lhe o caminho nas montanhas».

«Não espanta pois, prosseguiu Jarbas Passarinho, a estreita vinculação lusíada de quem tem no apelo telúrico a reprodução da saga da colonização do século XVII e que não sabe, ao certo se sua árvore genealógica perde-se nesses tempos recônditos, de mistura ou não com o sangue de alguma ditosa mucamba tapuia ou tupi, que a redacção seiscentista nomeava como «dama da terra» a quem a coroa real premiava com duas vacas, um boi e uma charrua, se com ela oficialmente se acasalasse um emigrante português. E, portanto, esta

Continua na pág. 18

Brasil: crise a três dimensões

O tradicional optimismo do povo brasileiro tem sido em muitos momentos o elixir milagroso para vencer muitas crises. De facto, é muito difícil deprimir os brasileiros, mesmo quando as situações se apresentam com horizonte mais negro. Desta vez, porém, as coisas são na verdade complicadas. O Brasil encontra-se mergulhado numa tripla crise: política, económica e social. Politicamente o Governo está à beira de uma profunda remodelação e os partidos não se entendem entre si e também no seu interior, sobre as questões de elaboração da nova Constituição: a economia está abalada pelo fracasso do Plano Cruzado; no plano social a agitação cresce com a multiplicação de greves e manifestações reivindicativas.

Os bancários entraram no seu quarto dia de greve consecutiva e tudo leva a crer que ela se manterá pelos próximos dias, lançando uma evidente perturbação no país. As percentagens de adesão foram subindo gradualmente e alcançam agora entre os 85 a 90 por cento.

Embora, em S. Paulo e Porto Alegre, cerca de 70 por cento dos bancos tivessem conseguido manter-se em funcionamento, as consequências desta greve são já visíveis. O mercado financeiro está paralisado. As bolsas de S. Paulo e do Rio não abriram, não houve também transacções no mercado paralelo de dólares e ouro, enquanto os juros cairam. O dinheiro esgota-se nas máquinas automáticas.

O espectro dos militares

Com o pretexto de manter a ordem, os militares voltaram à rua e controlaram os principais centros nevrálgicos de greve, criando um cenário que não deixa de causar apreensões. O espectro da política protagonizada pelos militares, com o autoritarismo que se conhece, ainda está bem vivo na memória dos brasileiros. A população divide-se. Enquanto uns manifestam abertamente receio pelo seu regresso, outros consideram essa hipótese afastada e acreditam que o presidente Sarney, apesar de ter visto a sua cota de popularidade baixar para níveis que ninguém previa, conseguirá controlar a situação. A verdade, porém, é que algumas declarações de altos responsáveis militares, embora negando quaisquer intenções de intervenção e justificando a sua presença intimidatória nas ruas com o argumento do «cumprimento de ordens superiores», não ajudam a tranquilizar a opinião pública e muito menos os trabalhadores que por todo o Brasil se manifestam por melhores condições de vida.

Carismático, Lula queixava-se há dois dias aos jornalistas do «tratamento democrático» que o Governo estava a dar aos grevistas e afirmava que «tudo o que a gente ouvia dos militares estamos ouvindo agora boquiabertos».

Afinal o que querem os bancários? Aumentos da ordem dos 100 por cento, reivindicação que deixou o patronato escandalizado. Mas a verdade é que, segundo os sindicalistas brasileiros, seja qual for aquilo que os trabalhadores peçam ao patronato, este coloca-se sempre numa posição de irredutibilidade negocial. Assim, as negociações e busca de acordos tornam-se praticamente impossiveis.

Eles acusam também Sarney de ouvir os empresários mas não ouvir os trabalhadores, que há muito lhe vêm solicitando um encontro sem resultados, enquanto se mete num avião para se encontrar com os «marajás».

Não se trata de nenhum encontro com príncipes indianos. «Marajás» é aquilo que os brasileiros chamam a uma classe de funcionários que por um processo mais ou menos ilegítimo aufere escandalosos salários e fazem acumulações que lhes proporcionam rendimentos elevadíssimos.

O problema parece no entanto em vias de ser ultrapasado. O presidente Sarney, soube-se ontem, vai finalmente dialogar com as centraios sindicais CUT, e USI. As audiências estão marcadas para o próximo dia 4.

Até lá, porém, não se espera que a calma regresse. Se os sindicatos agitam a vida social brasileira com a vaga de greves, a classe média encontra-se encurralada, bem como de uma maneira geral, os grupos sociais não organizados ou com menos capacidade reivindicativa. Depois da euforia inicial do Plano Cruzado, chegou o momento difícil. Os ajustamentos de salários já foram comidos em mais de vinte por cento e a população brasileira vê o seu poder aquisitivo baixar dia a dia.

Como se isto não bastasse, os brasileios ainda têm um motivo adicional de preocupação — o fisco — que segundo os especialistas brasileiros se encontra ávido.

O «Estado de S. Paulo» escrevia ontem que «a fome do leão do imposto de renda é tanta que ninguém mais consegue disfarçar o seu rugido» e que «até as vítimas acham que mais gente vai ser devorada agora do que na velha República». O ministro da Fazenda jura que não, mas ninguém acredita.

O «Estado de S. Paulo» demonstra com os números de uma sondagem que mandou fazer. «O medo de cair na goela do leão é tamanho que 41 por cento ainda não preencheu a declaração e 52 por cento, embora a tenha preenchido ou não, não a entregou. Mas há quem reaja. Dos que já sabem que vão para a cova dos leões, 9 por cento confessa que tentará fugir». Ou protestar.

A guerra das pastas

Na cena política brasileira é dada como certa uma profunda remodelação ministerial. José Sarney não o confirma mas também não o desmente categoricamente.

Ontem, quando um deputado lhe fez essa pergunta, respondeu que tinha lido isso nos jornais. No entanto, com dois anos de Governo, o sucessor de Tancredo Neves, já trocou 14 ministros e o do Planeamento levou anteontem guia de marcha.

Parece um dado adquirido que nos próximos dias essa remodelação se produz. As negativas de Sarney destinam-se apenas a aliviar as enormes pressões que lhe surgem de todos os lados, com especial destaque para os governadores de Estado, reivindicando cada um mais ministros.

Sarney afirma porém que as condições básicas para negociar um novo Governo têm de ter em conta a nova correção de forças resultante das últimas eleições.

À previsível remodelação do Governo brasileiro seguir-se-á outra remodelação: a da economia. E essa poderá obrigar os brasileiros a fazer alguns furos suplementares no cinto.

Macau reagiu favoravelmente

"DIÁRIO DO POVO" ELOGIOU ACORDO

Enquanto o orgão oficial do Partido Comunista Chinês, «Diário do Povo», considerava o acordo sino-português sobre Macau «um passo importante para a concretização do grande objectivo da reunificação da Pátria», os habitantes de Macau reagiram favoravelmente e, nos casinos, os frequentadores tinham outras coisas mais importantes em que pensar...

Em editorial, o «Diário do Povo» sublinha que o acordo «é mais um acontecimento importante de significado histórico, na sequência do acordo de Hong Kong». Para o orgão oficial do Partido Comunista Chinês, a solução pacífica da questão de Macau «provou uma vez mais que o conceito «Um País, Dois Sistemas» tem grande valor».

O editorial não faz qualquer referência à Formosa, embora a China tenha exortado o Governo de Taipé a negociar a reunificação no âmbito do conceito caro ás autoridades de Pequim.

Entretanto, o embaixador chinês em Lisboa, Chen Viying, disse ontem à saída de um encontro com o primeiro-ministro que o acordo sobre o futuro de Macau constitui «uma opção muito importante dos dirigentes chineses e portugueses».

O diplomata sublinhou que a solução encontrada pelas duas delegações «corresponde aos interesses dos dois povos», e que o acordo «constitui uma opção importante, que levará no futuro a uma nova fase das relações bilaterais entre a China e Portugal».

Tambem o CDS, de acordo com Anacoreta Correia, reagiu favoravelmente ao acordo estabelecido. Anacoreta Correia, que é o dirigente centrista encarregue das questões de Macau, disse que o balanço positivo que o seu partido faz das negociações, é tambem compartilhado pela Associação de Defesa dos Interesses de Macau, organização com a qual o CDS tem um acordo de cooperação política.

«É um acordo satisfatório», afirmou, por seu lado, Carlos Assumpção, presidente da Assembleia Legislativa de Macau e líder da comunidade maceanse, ou seja, dos habitantes de ascendência portuguesa nascidos ou radicados no território. «O acordo tem em conta as aspirações e necessidades da população de Macau», sublinhou Carlos Assumpção.

Alexandre Ho, deputado eleito da Assembleia, considerou que «os chineses, portugueses e maceanses deveriam dialogar mais para evitar desentendimentos e construir um brilhante futuro para Macau».

Ho incitou o Governo a fazer um maior esforço no sentido de colocar chineses nos principais cargos governamentais presentemente ocupados por cidadãos portugueses.

No casino: «não me aborreça»

Os habitantes de Macau concentraram-se ontem junto dos televisores e leram as edições especiais dos jornais locais em busca de pormenores do acordo.

Grande parte dos 450 mil habitantes acompanhou a transmissão em directo pela televisão da cerimónia em Pequim, durante a qual representantes portugueses e chineses rubricaram o acordo que transformará Macau numa região.

Globalmente, a reacção dos residentes em Macau foi favorável ao acordo alcançado, e dois dos seis jornais de lingua chinesa publicaram edições espciais com a versão integral, enquanto que as tiragens especiais do «Va Kio» incluiram as versões em chinês e português.

Entretanto, e como testemunho da aceitação do acordo estabelecido, a vida em Macau decorreu normalmente e, segundo o repórter da Lusa, nos casinos os frequentadores tinham «outras coisas mais importantes em que pensar» e negaram-se a tecer quaisquer comentários.

«Não me aborreça», resmungou um dos jogadores, com os olhos postos no pano verde da roleta do Casino do Hotel Lisboa.

A 5 e 6 de Abril

Delegação da NATO visita Portugal

A subcomissão para a cooperação em matéria de defesa da Assembleia do Atlântico Norte visitará Portugal nos dias 5 e 6 de Abril, revelou à «Lusa» o deputado do PS José Lello, que integra a comissão.

A delegação da Aliança Atlântica, constituída por 15 elementos, em representação de 12 países da NATO, contactará com sectores parlamentares e governamentais, designadamente com o ministro e o secretário de Estado da Defesa Nacional. Visitará também a Sistel e as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico. A deslocação desta missão a Portugal tem como objectivo principal promover as vias para uma maior cooperação industrial no domínio das indústrias nacionais e de defesa, quer a nível da Europa, quer entre esta e os Estados Unidos e o Canadá.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

ESTÁGIO COMPLEMENTAR DE FORMAÇÃO

Apoio à colocação em empresas dos ex-estagiários dos cursos de formação profissional promovidos pelo **Instituto do Emprego e Formação Profissional** (I.E.F.P.)

A fim de viabilizar a integração no mercado de trabalho dos ex-estagiários que tenham concluído os cursos de formação profissional promovidos pelo I.E.F.P., e tendo em vista a experiência profissional necessária ao desempenho de futuras funções, criámos o *Subsídio Complementar de Formação*.
Pretendemos com esta medida, que liberta as empresas de todos os encargos à excepção do custo dos materiais e do seguro de acidentes de trabalho, estimular a criação de novos postos de trabalho numa acção com especial incidência no firme apoio à Juventude em início da sua carreira profissional.

Despacho normativo
N.º 109/86 de 4/Novembro/86
(D.R. n.º 285 de
12 de Dezembro)

INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

II ENCONTRO
A SITUAÇÃO SOCIAL NO CONCELHO

II ENCONTRO SOBRE A SITUAÇÃO SOCIAL NO CONCELHO DA AMADORA

— 4 de Abril, Galeria Municipal —

O único concelho criado após o 25 de Abril não dispõe ainda de condições e serviços básicos para a vida comunitária, cuja instalação é da responsabilidade da Administração Central. Como pode responder aos graves problemas sociais que enfrenta?

1. Desmantelamento gradual das grandes unidades industriais que em 1983 empregavam 56% da população activa da Amadora.
2. Cerca de 22 000 desempregados, o valor mais elevado na Área Metropolitana de Lisboa.
3. Inexistência de qualquer equipamento de saúde no norte do concelho. Falta de um Hospital, deixando 250 000 habitantes sem cobertura médica adequada e obrigando a que, só em urgências, os Bombeiros da Amadora percorram 239 000 km e despendam 12 000 horas de trabalho por ano.
4. Insucesso escolar da ordem dos 64%. Milhares de crianças subnutridas, cujo único alimento é o suplemento alimentar que a Câmara lhes oferece na escola. Ausência de adequado acompanhamento médico por parte dos serviços de saúde escolar. Inexistência de apoio das estruturas da Administração Central ao movimento associativo e cultural na Amadora, que sobrevive unicamente com o apoio municipal.
5. Cerca de 25 000 pessoas a viverem em 11 bairros clandestinos e 20 bairros degradados. A maior densidade populacional (depois de Lisboa) em toda a Área Metropolitana. Fixação das maiores concentrações de imigrantes das ex-colónias, com graves problemas derivados do bilinguismo, inaptidão escolar, desemprego e falta de habitação.

A população da Amadora tem direito a uma resposta urgente. Face às multiplas opiniões das estruturas sociais e aos dados recolhidos nas reuniões de trabalho, tudo leva a crer que a Amadora deve ser considerada **ZONA CRÍTICA** e de dispor de um **PLANO SOCIAL DE EMERGÊNCIA.**

Apela-se à participação no II Encontro de todas as entidades, organizações e grupos que intervenham na área social no concelho.

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

PS quer retomar iniciativa política

CONSTÂNCIO APRESENTA ESTA TARDE POSIÇÃO SOBRE MOÇÃO DE CENSURA

O Partido Socialista divulga esta tarde, em conferência de Imprensa, a sua posição quanto à iniciativa do PRD de apresentar uma moção de censura ao Governo. Ontem à noite, recorde-se, esteve reunida a Comissão Política do partido conjuntamente com o Secretariado Nacional, o grupo parlamentar, os secretários das federações e os membros do PS que integram o executivo da UGT.

Segundo alguns orgão de Comunicação Social, a reunião de ontem teria concluido pela apresentação de uma série de seis condições ao Governo que, a serem aceites, teriam como contraparti da a voto do PS contra a moção dos renovadores. As condições avançadas seriam: a demissão de quatro ministros (Agricultura, Educação, Plano e Negócios Estrangeiros); a «desgovernamentalização» do Comunicação Social do Estado; a reestruturação do sector empresarial do Estado; a revisão do subsídio de desemprego e do sistema de fixação do preço dos combustíveis; o estabelecimento de um Plano a médio prazo contemplando as propostas já apresentadas pelo PS e a aplicação do FEDER nos termos propostos pela Associação Nacional de Municípios.

O «DL» está, no entanto em condições de desmentir que exista um tal conjunto de condições prévias. Uma fonte socialista por nós contactada adiantou estar completamente fora de causa a rejeição pura e simples da moção. Quanto às condições, tal como elas são atrás descritas, a mesma fonte rejeitou que o PS reivindique a demissão de qualquer ministro, «até porque o partido discute princípios e políticas e não pessoas». Acrescentou que o que irá ser apresentada a Cavaco Silva será um conjunto de condições sobre o funcionamento das instituições. Desta forma, pretendem os socialistas que o Primeiro-Ministro fique, em termos de opinião pública, co-responsabilizado pela queda do Governo, já que a não aceitação destas propostas implicará que o PS vote favoravelmente a moção dos renovadores.

De qualquer forma e ao que tudo indica o que terá estado em questão na reunião de ontem do PS foi sobretudo a forma de o partido retomar a iniciativa política. E os socialistas sabem que qualquer voto puro e simples de rejeição da moção dos renovadores seria dificilmente compreensível pelo seu eleitorado - sobretudo se se tiver em conta que o PS votou contra o programa do Governo e contra a moção de confiança há meses apresentada por Cavaco Silva na Assembleia da República. No fundo, o que a Comissão Politica do PS, decidiu ontem foi lançar um repto ao primeiro-ministro, consciente embora de que ele dificilmente será aceite. Neste caso, o voto dos socialistas irá implicar a queda do Governo. Esta posição, tanto quanto o DL apurou, recolheu a apaorvação da maioria esmagadora dos presentes.

Recorde-se que a moção só pode ser aprovada se obtiver metade e mais um de votos favoráveis dos deputados em efectividade de funções (126).

Soares: não a Governo de independentes

O conjunto das propostas socialistas só será, de facto, conhecido logo à tarde, mas entretanto refira-se que um telex da agência Lusa avança com a hipótese de o PS vir a apresentar a sua própria moção de censura.

Lá do Brasil Mário Soares já lançou o seu aviso à navegação: não defende a formação de um Governo de independentes. O Presidente negou também categoricamente advogar tal solução em substituição do Governo de Cavaco Silva.

Entretanto ontem, uma delegação do PS reuniu-se com delegações do MDP, CDS e PCP. Nada de concreto daiu desses encontros tendo o líder parlamentar do PS, Ferraz de Abreu, apenas referido que se visou a «busca de uma solução» para a actual crise política.

Já o dirigente comunista, Octávio Pato, deu conta do claro apoio do seu partido à moção de censura do PRD ao afirmar que os comunistas preconizaram que se faça a «substituição» do actual Governo «por um Executivo democrático» que contribua «para a melhoria da situação» dos trabalhadores.

PRD apresenta moção

Por seu lado, os renovadores apresentaram esta manhã o texto da sua moção de censura ao Governo (ver caixa). A redacção final do documento foi elaborado esta madrugada pela Comissão Directiva do partido.

A reunião, iniciada pelas 22 horas, foi alargada ao Conselho Consultivo, de que compareceram Henrique de Barros, Correia Gago, Silva Lopes e Emídio Guerreiro. Segundo a Lusa, a ocasião serviu também para a preparação das intervenções do grupo parlamentar no debate da moção de censura, bem como a reunião do Conselho Nacional do partido convocado para domingo.

Realce ainda para o facto de o PRD já ter recebido respostas favoráveis de todos os partidos, excepto do PSD, à sua proposta de reuniões conjuntas. Tais reuniões deverão realizar-se na próxima terça-feira.

Moção de censura

1. Nos termos do nº 1 do Artº 197 da Constituição da República e do nº 1 do Artº 229º do Regimento, o Grupo Parlamentar do Partido Renovador Democrático, representado pelos deputados abaixo assinados, vem apresentar uma MOÇÃO DE CENSURA AO GOVERNO.

Justificam a Moção de Censura, para além de aspectos relativos à execução do programa do Governo, factos cuja gravidade democrática e relevo para o interesse nacional só por si a imporiam: a incapacidade do Governo de enfrentar os problemas estruturais que ao País se apresentam, preferindo aproveitar os benefícios de uma conjuntura económica favorável e adiar e escamotear as questões em permanente eleitoralismo; o clientelismo desenfreado com que vão sendo ocupados todos os lugares da Administração; a manipulação da informação; o relacionamento conflitual do Governo com a Assembleia da República, que chegou agora ao ponto de pôr em causa a dignidade do estado Português e do Parlamento em comportamento que a Assembleia da República censurou por larga maioria, sem que após tal votação parlamentar o Governo houvesse tido a dignidade democrática de apresentar uma Moção de Confiança.

2. Requere-se se sigam os demais termos dos artigos 229º e seguintes do Regimento, identificando-se expressamente o primeiro signatário nos termos e para os efeitos do nº 2 do artº 230º do Regimento.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DISTRITAL DE VIANA DO CASTELO

ANÚNCIO

CONCURSO PARA RECUPERAÇÃO DE RESÍDUOS ARGENTÍFEROS

Está aberto concurso para o assunto em título podendo os interessados consultar o caderno de encargos no Serviço de Aprovisionamento.

Entrega das propostas até às 15 horas de 13.04.87
Abertura das propostas às 15 horas de 14.04.87

Pel'A Comissão Instaladora

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

Por ocasião do III Encontro dos Amigos da RDA está entre nós o **QUINTETO DE METAIS DE SCHWERIN, que, para lá dos concertos na Igreja do Montijo, no Conservatório de Música do Porto, no Salão da Associação Industrial e Comercial da Figueira da Foz, na Igreja Paroquial de Mira, no Instituto de Coimbra, e na Câmara Municipal de Alcochete, estará — às 17h00 do dia 28 de Março no TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS:**
— às 22h30 do mesmo dia no FORUM PICOAS

Este extraordinário conjunto também dará concerto:
— às 22h00 do dia 29 de Março na CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES.

Denunciado por deputado do PRD

AR receia discutir Reforma Agrária

O deputado do PRD Brito dos Santos revelou ontem que a subcomissão parlamentar encarregada de fundir os dois projectos de lei dos socialistas e renovadores democráticos sobre a Reforma Agrária «ainda não se reuniu nenhuma vez para esse efeito».

Brito dos Santos fez esta acusação depois de Ramalho Eanes e alguns deputados do partido, haverem recebido representantes dos trabalhadores da Reforma Agrária. O mesmo deputado recordou que as duas iniciativas legislativas já foram aprovadas no passado mês de Janeiro, tendo então baixado à respectiva comissão por um prazo de dez dias.

Brito dos Santos confirmou a existência de divergências entre o seu partido e o PS sobre o processo de atribuição de reservas, embora tenha reafirmado a disposição do PRD no sentido de contribuir para «uma solução tão urgente quanto possível para a situação na Reforma Agrária».

Com projectos do PS, PRD e CDS

PARLAMENTO DISCUTE ABERTURA DA TV À INICIATIVA PRIVADA

A Assembleia da República começou ontem a apreciar a possibilidade de abrir a televisão à iniciativa privada, com a discussão de três projectos de lei apresentados pelo PRD, PS e CDS. Todos os articulados são unânimes em reconhecer a necessidade dessa abertura, embora preconizem diferentes formas para o fazer.

O projecto de lei do PRD, apresentado pelo deputado Alexandre Manuel estabelece que a iniciativa privada apenas poderá ter acesso ao sector televisivo através do regime jurídico da subconcessão, enquanto o direito à distribuição continua a ser pertença exclusiva do Estado.

Para o PRD, o fim do monopólio televisivo é irreversível e, mais do que desejável, a abertura da televisão à iniciativa privada «aparece como questão urgente».

O mesmo deputado defendeu que esta abertura seja devidamente regulamentada já que «se o monopólio da televisão não nos parece hoje possível nem, porventura, defensável, menos sustentável no entanto será a liberalização selvagem que permita o domínio e a manipulação de um bem finito e tão poderoso como este por parte de grupos de pressão económicos ou políticos».

Concursos públicos

O projecto de lei do PS, cuja apresentação esteve a cargo de Raul Junqueiro, resultou de uma cisão de um outro intitulado projecto para uma Lei de Bases dos Meios Audiovisuais, já anteriormente discutido em plenário.

Junqueiro também manifestou o apoio do seu partido à abertura da televisão a novas iniciativas, nomeadamente privadas, «considerando que tal deve ser feito com urgência, num quadro de regras claras e transparentes, a definir o mais consensualmente possível».

A solução preconizada pelo PS para a abertura à iniciativa privada passa pela adopção da figura da concessão por um período limitado de tempo, ainda que renpovável. Repudia a atribuição de canais de televisão através de meras decisões administrativas, colocando em dúvida «a eficácia e o rigor da metodologia de subconcessões a efectuar pela própria RTP», além de sustentar que as futuras iniciativas privadas na área da televisão deverão suportar integralmente os custos das infraestruturas onde se vierem a apoiar.

Quanto ao projecto de lei do CDS tinha a sua apreciação pendente de um pedido de impugnação apresentado pelo MDP, alegando a inconstitucionalidade da proposta. Esta pretensão foi recusada pelo plenário antes do início do debate dos projectos.

O centrista Gomes de Almeida congratulou-se com a discussão conjunta dos três projectos o que, em seu entender, demonstra «que este objectivo deixou de ser tabu político para a maioria dos partidos com assento parlamentar». O articulado proposto pelo CDS distingue entre sistema de distribuição e exercício da actividade da radiotelevisão, mantendo o primeiro na propriedade do Estado, mas podendo a segunda ser exercida pela empresa pública RTP e por empresas privadas.

O CDS defende a abertura da televisão à iniciativa privada, através do recurso a acto jurídico de concessão a efectuar por concurso público e prevê «sem pôr em causa a competência administrativa do Governo, um conselho de radiotelevisão, com atribuições consultivas de fiscalização e de participação».

O PCP e o MDP ainda não utilizaram ontem os seus tempos de intervenção. No entanto, deixaram antever, através de pedidos de esclarecimento, a sua posição contrária a estas iniciativas.

O debate sobre esta matéria prosseguiu esta manhã.

Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal

SELECCIONA

COORDENADOR DE SERVIÇOS CULTURAIS

PARA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Exige-se:

— Experiência de trabalho na área de acção cultural.

Oferece-se:

— Vencimento compatível com o curriculum profissional e habilitações literárias.
— Regalias em vigor na função pública
— Admissão em regime de contrato a prazo com possibilidade de integração nos quadros da autarquia

Resposta com curriculum vitae para a A.M.D.S., até 15 dias após a publicação deste anúncio.

Av. Dr. Manuel de Arriaga, n.º 6 - 2.º Esq. - 2900 SETÚBAL

Telef. 34221/232/268 — Telex 40164 AMDS P

*A **Associação Portugal-RDA** convida os amigos da RDA e seus sócios e familiares a assistir à grande festa-convívio do III Encontro dos Amigos da RDA, subordinada ao tema **«Amizade Portugal-RDA factor para o entendimento, a colaboração e a paz»**, presidida pelo Sr. Marechal Costa Gomes e com a intervenção do Dr. Egon Winkelmann, Vice-Presidente e Secretário-Geral da Liga para a Amizade com os Povos e que se digna assistir o sr. Embaixador da RDA em Portugal.*

A sessão terminará com a actuação da cantora e o Quinteto de Metais de Schwerin.

FORUM PICOAS - DIA 28 DE MARÇO - 21 HORAS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

São convidados a comparecer neste Tribunal no dia 21 do próximo mês de Maio às 14.30 horas todos os credores da firma RUBEX – AGÊNCIA DE IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LD.ª, com sede na Av.ª Estados Unidos da América, n.º 102 – 5.º A, em Lisboa, para o fim último de conseguir-se concordata com aquela, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência; e de se discutirem e apreciarem os seus débitos.

Os credores que não figurem na relação apresentada pelo devedor podem reclamar no processo os seus créditos até dez dias antes daquele designado para a reunião; e qualquer credor, nos cinco dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos do dito devedor.

Lx. 19-2-987

O Juiz de Direito
(JOSÉ ANTÓNIO DA CRUZ)
A Escrivã-Adjunta
(MARIA TERESA PIRA DOS SANTOS)

«DL» 27/3/987

Tribunais julgam autarcas que infringiram em 1983 a Lei dos Rendimentos

No 3º. Juízo Criminal de Lisboa realiza–se esta tarde o julgamento de um dos numerosos autarcas que em 1983 não entregaram no Tribunal Constitucional a declaração obrigatória de património e rendimentos. Apesar dos esforços, o «DL» não conseguiu obter informação sobre a identificação do vereador que vai a juízo, nem tão–pouco o nome de outro que foi julgado há pouco mais de uma semana. Soubémos apenas que a leitura da sentença deste último está marcada para o próximo dia 1 de Abril.

A realização dos dois julgamentos e o adiamento de um terceiro, devido a doença do réu, inauguram a apreciação judicial de um processo de infracção colectiva que tem vindo a arrastar–se desde 1983, data a partir da qual entrou em vigor uma lei aprovada por unanimidade na Assembleia da República, relativa ao controlo público da riqueza dos titulares dos cargos políticos e parapolíticos.

Nem todos os infractores, cujo número se elevou então a mais de dois mil num universo que abrangeu secretários de Estado, deputados, governadores civis, gestores de empresas públicas, presidentes e vereadores de Câmaras Municipais, serão sujeitos a julgamento, devido à circunstância de nem todos terem sido pronunciados. Aliás, muitos deles foram amnistiados ao abrigo de um diploma publicado por ocasião da eleição do actual presidente da República, enquanto outros viram já os seus processos arquivados por ordem da vários juízes, que consideram que a infracção prevista não é punivel criminalmente. Sabe–se por outro lado, que só foram instruídos processos a autarcas, que começaram agora a sentar–se no banco dos réus.

Esta dualidade de critérios está no entanto a causar alguma revolta junto de responsáveis de muitos municípios, que se aperceberam de que os tribunais «não chegam» afinal àqueles que, em primeira análise, são os responsáveis pela feitura da lei: os deputados. Recorde–se, a propósito, que não raro foram os que invocaram a sua imunidade parlamentar para se escusarem a comparecer perante os juízes que instruiram os respectivos processos.

Um problema que se levanta em relação aos próximos julgamentos, consiste no facto de nem todos os infractores de 1983 manterem hoje as funções que então desempenhavam. Isto dificultará indubitavelmente a tarefa do juíz, já que a lei prevê penas de demissão imediata e inibição do exercício de qualquer cargo de natureza idêntica por um período que pode ir até cinco anos.

Greve de professores

NÚMERO DE ADESÕES TENDE A AUMENTAR

A Federação Nacional dos Professores confirma que hoje, segundo dia de greve nacional daqueles profissionais, tende para subir o número de 70 mil docentes que ontem paralisaram.

A tendência para subir do número de adesões deve-se à decisão de alguns professores, que ontem estavam ainda hesitantes, de paralisarem hoje, à greve marcada para hoje dos trabalhadores não-docentes das escolas do ensino pré-escolar, primário, preparatório e secundário, e à entrada em greve, hoje também, dos professores das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

«Os docentes das Regiões Autónomas só hoje entram em greve», esclareceu esta manhã o secrtário-geral da Fenprof, António Teodoro, «porque os respectivos Governos Regionais nunca quebraram o diálogo e, no âmbito das suas competências, o relacionamento com a Fenprof tem sido de respeito e de diálogo».

Também hoje a Federação Nacional dos Professores prevê que aumente o número de estabelecimentos de ensino encerrados e consequência das greves.

«Já ontem a esmagadora maioria dos jardins de infância públicos estiveram encerrados», prosseguiu aquele sindicalista. «Por exemplo, em Barcelos, dos 45 jardins de infância públicos ali existentes, 44 estiveram fechados ontem».

No primeiro dia da greve fecharam pequenas escolas, mas ontem também já havia dados que permitiam prever o encerramento hoje de, pelo menos, 50 grandes escolas preparatórias e secundárias de vários distritos o País.

Outro indício do êxito desta greve, salienta a Fenprof, é o facto de ter havido paralisação de professores em zonas onde nunca houve nem se conseguiu criar condições para isso. Um exemplo é o Nordeste transmontano. No concelho de Vinhais encerraram escolas primárias de nove freguesias.

Sobre as percentagens de adesão à greve anunciadas ontem pelo Ministério da Educação, de 10 por cento nas escolas do ensino preparatório e secundário e de 5 por cento nas do primário, António Teodoro considerou-as «pelo menos, ridículas».

Protesto contra RTP

A forma como a Radiotelevisão Portuguesa noticiou ontem a greve dos docentes mereceu um telegrama de protesto da Federação Nacional dos Professores ao presidente do Conselho de Administração da RTP e será objecto de queixa ao Conselho da Comunicação Social.

Afirma a Fenprof no protesto que a propósito da greve a RTP acabou por ouvir a FNSP que «funcionou como porta-voz do Ministério da Educação».

«RTP, com este tipo de informação só se desprestigia. Apelamos (...) no sentido de permitir aos jornalistas da RTP a que ajam no mais estrito respeito pelo código deontológico da sua profissão. (...) iremos pedir ao Conselho de Comunicação Social que recomende que se ponha cobro a tais formas espúrias de jornalismo e repare, no que seja possivel, os malefícios de tão deturpada informação», comenta a Fenprof.

As cerimónias terão lugar em Lisboa, Porto e Coimbra

Comissão Pró-Sindical da PSP comemora cinco anos de lutas

Coincidindo com o Dia do Agente da PSP, a Comissão Pró-Associação Sindical da PSP (ASP/PSP) comemora amanhã os cinco anos da sua existência, com diversos actos, que terão lugar de forma intencionalmente descentralizada em Lisboa, Porto e Coimbra.

Em conferência de Imprensa realizada esta manhã na casa da Imprensa, a propósito da efeméride, a organização coordenada pelo 1.º comissário Joaquim Santinhos considerou este ano de 1987 como decisivo para a sua luta, «dado já terem sido conquistadas largas faixas do terreno democrático e ultrapassadas barreiras que em 1982 pareciam temíveis montanhas ou muralhas inexpugnáveis».

Daí que, numa altura em que se prepara a tomada de posse do novo comandante-geral da PSP, general Alves Morgado, a ASP, entenda oportuno reafirmar a sua persistência «na procura do diálogo para que, num clima de consenso e confiança se ultrapassem divergências, se resolvam problemas, se torne a PSP mais coesa e eficaz para melhor poder responder no cumprimento das missões que lhe estão constitucionalmente cometidas garantindo a liberdade, a segurança e a tranquilidade que as populações anseiam».

Como principais vitórias conseguidas até agora, a ASP/PSP enumerou o arquivar pela hierarquia (general Almeida Bruno), «de todos os processos organizados contra activistas sindicais e simpatizantes, destacando-se os quatro que foram arquivados ao 1.º comissário Joaquim Santinhos; o ambiente de maior abertura, de descompressão e de diálogo mais aberto no seio da instituição, com possibilidades de uma discussão pacífica e serena dos problemas que afectam a classe, tudo indicando assim que a repressão foi vencida».

Nas comemorações do 5.º aniversário da ASP/PSP participam personalidades ligadas ao sindicalismo português e ao sindicalismo policial europeu, tendo sido recordado, a propósito ser Portugal o único país da CEE em que as actividades associativas/sindicais de uma polícia essencialmente cívica não são autorizadas. No âmbito das comemorações terá lugar amanhã, a partir das 13 horas, um almoço de confraternização a realizar na Casa de Trás-os-Montes (Rua da Misericórdia, em Lisboa).

Natércia Campos fora detida em Junho de 1985

Arguida no processo das "FP-25" libertada

Natércia Campos, uma das arguidas no 2.º processo das «FP-25» foi libertada pelo juiz-presidente do Tribunal de Monsanto, onde está a decorrer o julgamento, mediante o pagamento de uma caução de 100 contos.

Detida pela DCCB em 26 de Junho de 1985, Natércia Campos, que se encontrava presa na Penitenciária de Lisboa, já prestou declarações em tribunal, tendo sido libertada com a condição de comparecer às sessões do julgamento, na sequência de um requerimento apresentado em Dezembro passado pelos seus advogados, drs. Jorge Fagundes e João Nabais, com base em «questões clínicas».

Eleições para o SJ

Jornalistas votam no Sindicato

Os jornalistas vão votar no seu sindicato, de aordo com a decisão tomada pelo presidente da mesa da assembleia geral no final de uma reunião em que esiveram presentes representantes das duas listas concorrentes às eleições de 31 deste mês.

A lista B pretendia que as urnas fossem às redacções, mas tal não era legalmente possível: os estatutos actuais não admitem essa possibilidade e mesmo que as duas listas estivessem de acordo qualquer sócio poderia impugnar, com êxito garantido, o acto eleitoral realizado nessas condições. Acresce que a convocatória para as eleições indica expressamente o local onde as mesmas devem decorrer e os cadernos eleitorais encontram-se elaborados por ordem alfabética e não por local de trabalho. «Qualquer alteração nesta altura poderia gerar alguma perturbação no processo eleitoral que convém evitar» — defendeu a lista A, como consta da acta da reunião da Comissão Paritária do SJ.

Nesta situação, o presidente da mesa da assembleia geral deu o assunto por encerrado: como determinam os estatutos, as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas efectuar-se-ão na sede, em Lisboa, e na delegação, no Porto.

Uma antestreia

«Em Defesa da Nação», uma película britânica do realizador Davi Drury, vai ser exibida em antestreia no próximo domingo, no Quarteto, pelas 11 horas da manhã, numa iniciativa da lista A, de Joaquim Letria.

«Em Defesa da Nação», que ganhou o Fantasporto/87, é um filme que aborda questões que muito têm a ver com a fronteira entre a informação e o poder.

Também por iniciativa da lista A, e ainda no Quarteto, serão exibidos os filmes «Terra Sangrenta», de Roland Joffé e «A Verdade dos Factos», de Richard Eyre, repectivamente às 10 e 30 e 11 horas de sábado e domingo.

Os bilhetes serão vendidos ao preço de 100 escudos, e os estudantes de Comunicação Social pagarão somente 25 escudos.

"O Crime" não respeita normas deontológicas

Os termos em que o semanário «O Crime» noticiou o assassínio de um taxista na Rua das Taipas levaram o Conselho Técnico e de Deontologia a pronunciar-se sobre o assunto.

Efectivamente, o CTD dirigiu ao director d referida publicação, José Manuel Teixeira, uma carta denunciando os atropelos às normas éticas e deontológicas cometidas pelo autor da reportagem, Augusto Silva, pessoa, aliás, que não possui carteira profissional. Por isso mesmo, a Inspecção de Trabalho vai ser contactada pelo sindicato para procedimento conveniente.

Considera-se na exposição do CTD que o escrito em causa viola a alínea t) do Capítulol do Código Deontológico, ao incitar à violência e ao ódio raciais.

Aponta-se como exemplo que as expressões «preto», «cabo-verdiano» e similares são referidas 14 vezes ao longo do trabalho.

Chama ainda a atenção o Conselho de Deontologia para a circunstância de se estarem a multiplicar, nalguma Imprensa, formas ligeiras e irresponsáveis de tratamento de factos como suicídios, violações e crimes de morte, práticas estas que não só desprestigiam a classe jornalística como dão argumentos aos defensores de um endurecimento da Lei de Imprensa.

No próximo dia 3 na Casa do Alentejo

Encontro de mulheres resistentes antifascistas

No próximo dia 3 de Abril, pelas 20 horas, realiza-se na Casa do Alentejo, em Lisboa, um jantar de convívio organizado por um grupo de mulheres resistentes antifascistas, que, ao longo de várias gerações, lutaram, em solidariedade, contra a repressão exercida pela ditadura salazarista.

O encontro coincide com a data da aprovação da Constituição Portuguesa de 2 de Abril de 1976 considerada pelas promotoras da iniciativa como «um marco histórico na vida nacional e na conquista dos direitos das mulheres nela consignados».

A comissão organizadora do encontro integra nomes como os de Alcina Bastos, Maria Eugénia Varela Gomes, Maria Irene Dias Amado, Maria Keil, Glória Marreiros, Maria Luísa Areosa Feio, Maria da Conceição Borges Coutinho e Maria Valentina Trigo de Sousa, contando desde já com a adesão, entre outras, de Laura Lopes, Helena Neves, Fernanda Lopes Cardoso, Isaura Borges Coelho e Maria Luísa Ducla Soares.

As inscrições para o jantar deverão ser feitas na Casa do Alentejo (Rua das Portas de Santo Antão, 58) até ao próximo dia 1, entre às 18 e às 20 horas.

Emigrantes portugueses revelam

CORRUPÇÃO NA EMBAIXADA DO CANADÁ EM LISBOA

Dez cidadãos portugueses disseram ter pago entre três e quatro mil dólares canadianos a um funcinário da Embaixada do Canadá em Lisboa para obterem vistos de entrada naquele país, segundo um diário de Toronto.

Em reportagem assinada pelo jornalista Victor Malarek, o «Globe and Mail» afirma que a informação foi revelada num encontro que os 10 portugueses tiveram no sábado com um membro do Parlamento canadiano, John Oostrom, e um adjunto do ministro da Emigração, Jerry Wiener.

«Os homens descreveram os negócios que fizeram, afirmando que no pacote estavam incluídos bilhetes de avião e a legalização como emigrantes quando chegassem ao Canadá», refere o diário.

Disseram também, acrescenta, que «tinham recebido instruções de um homem de negócios que já viveu em Toronto e que agora reside em Cascais para irem à Embaixada do Canadá num dia combinado para se encontrarem com um indivíduo identificado como George que lhes conseguiria o visto».

«Dois dos homens apenas tiveram de entregar os passaportes ao organizador que lhes obteve os documentos para viajarem», refere.

Mas um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Canadá, segundo o «Globe and Mail», «negou que haja quaisquer negócios com vistos na Embaixada».

«Estou convencido que os homens realmente pagaram pelos vistos e que estes pagamentos foram feitos em dinheiro», disse Oostram ao jornal.

O deputado disse que «dentro da Embaixada canadiana poderão estar envolvidas neste assunto uma pessoa ou mais».

«As histórias deles eram todas iguais e pareceram-me genuínas», disse Oostram ao diário sobre os relatos dos portugueses.

Os 10 cidadãos de Portugal acrescentaram que «poderiam apresentar mais 40 pessoas que tinham entrado no Canadá da mesma maneira».

Na reunião com Oostram, os 10 homens disseram ainda que se tinham reunido com o organizador da viagem na sua casa em Cascais «onde ele forneceu e ajudou a preencher formulários para os vistos dos visitantes».

«O organizador forneceu a cada um deles nomes e moradas tirados de um livro de telefones de Toronto de familiares fictícios que teriam no Canadá», refere o jornalista.

«Forneceu-lhes também cartas de firmas bem reputadas em Portugal afirmando que eles estavam empregados e que estariam apenas de férias durante o período em que se deslocavam ao Canadá», acrescenta.

Os bilhetes de avião — refere ainda — foram comprados numa agência de viagens em Toronto e enviados para o organizador em Lisboa.

«No Canadá, os homens eram aguardados no Aeroporto Internacional Lester Pearson por um contacto que os levou para uma 'residência segura' na parte ocidental de Toronto», afirma.

O contacto dos portugueses em Toronto era, segundo o «Globe and Mail», um consultor de emigração que lhes pediu mais 600 dólares para um número da segurança social e mais 800 para iniciar o processo de obtenção do estatuto de emigrante residente.

Tal como já sucedeu a milhares de portugueses residentes no Canadá, o processo de tentar a legalização era afirmar que eram perseguidos em Portugal por serem testemunhas de Jeová, acrescenta o jornal.

Segundo Oostrom, os portugueses receiam agora depor publicamente por poderem depois ser repatriados para Portugal.

A reportagem não cita o nome dos portugueses nem dos seus contactos em Portugal.

Entretanto o embaixador do Canadá em Lisboa, disse à Agência Lusa que o caso da alegada obtenção de vistos de entrada naquele país por vias fraudulentas «está a ser objecto de uma apurada investigação» por parte da Embaixada.

«Foi um choque para a embaixada do Canadá» — disse Lloyd Francis referindo-se à notícia publicada no jornal «Globe and Mail» de Toronto, de que cidadãos portugueses teriam pago entre três a quatro mil dólares para obter passagens e vistos» de entrada naquele país.

«É a primeira vez que um caso destes acontece nesta Embaixada» — acrescentou aquele diplomata que se escusou a adiantar se fora já apurado qual ou quais os funcionários da Embaixada envolvidos.

Português julgado em Espanha por assassínio num bar

O Ministério Público espanhol pediu 28 anos de prisão para o português Carlos Abreu Afonso, acusado de matar um homem durante uma tentativa de assalto a um bar, em Toreno. A tentativa de assalto ocorreu no dia 8 de Maio do ano passado num bar de Toreno, na província de Lon, e foi protagonizada por Carlos Afonso, de 20 anos, e pelo seu irmão Manuel Afonso, de 27 anos.

Segundo a acusação, os dois irmãos entraram no estabeleciment com a intenção de roubar, intimidando com a pistola o proprietário, Benjamim Alvarez Garcia, e dois clientes que se lhes opuserm. Carlos Abreu disparou então mortalmente sobre Pio Rodriguez Perez, um dos clientes, pondo-se em fuga com o irmão, tendo no entanto sido capturado pouco depois. Quanto ao seu irmão, conseguiu escapar, respondendo agora à revelia.

Casal detido na Quarteira por tráfico de droga

Um casal de jovens portugueses foi detido ontem num apartamento da Quarteira, no Algarve, acusado de tráfico de droga. Na busca à residência, mandada efectuar pelo juiz de Instrução Criminal de Faro, foram apreendidas 10 gramas de heroína, uma balança e 230 contos em dinheiro. Um dos presumíveis traficantes tentou fugir, mas um tiro de intimidação fê-lo entregar-se às forças da GNR.

Tribunal não considerou a intenção de matar

Jovem incendiário de Águeda condenado em quatro anos de cadeia

O Tribunal Judicial de Águeda condenou ontem, a quatro anos de prisão e ao pagamento de indemnizações de 16 mil contos às famílias das vítimas, o autor confesso do incêndio que, em 13 de Junho do ano passado, vitimou na área florestal daquela comarca dezasseis pessoas (treze bombeiros e três civis). O réu, Herculano Augusto Boinas, de 17 anos, foi igualmente punido com 125 dias de multa, a 250 escudos por dia, mas foi absolvido da acusação de homicídio, por o tribunal ter considerado que não previu que o caso que provocou causasse, oito horas depois, a morte de 16 pessoas.

O tribunal concluiu que no momento em que ateou as chamas o jovem se encontrava num estado de embriaguez parcial e considerou como atenuantes o facto de o jovem ser menor e ter confessado «livre e espontaneamente o factos do crime». O juiz Matos Fernandes, que presidiu ao julgamento, considerou que o réu conhecia a zona e os perigos que iria causar, mas adiantou que o mesmo não poderia prever que o incêndio iria provocar vítimas.

Após a leitura da sentença, o juiz-presidente referiu que o tribunal «tinha consciência do grau de emoção que rodeou o julgamento», acrescentando que «ninguém devia esperar que ele servisse de instrumento de vingança». Perante um público composto essencialmente por familiares dos mortos, o juiz salientou: «Não esquecemos as infelizes vítimas da tragédia e estamos solidários com elas e com os seus familiares». Herculano Boinas, natural de Angola, residia no concelho de Águeda com a mãe e quatro irmãos, com dificuldades económicas.

O incêndio ocorreu no lugar de Vale de Lobo e devastou cerca de 6.000 hectares de floresta.

Era representante duma empresa sul-africana

Português condenado em Moçambique por "comércio não autorizado"

O português José Alexandre da Rocha Faria, um dos 10 portugueses incriminados por «comércio não autorizad» em Moçambique, foi condenado na passada terça-feira pelo Tribunal Popular de Maputo a um ano de prisão. José Faria desempenhava na capital moçambicana as funções de representante da empresa Super Service Hardwane, com sede na África do Sul, e, segundo o tribunal, aquela actividade era exercida «violando as disposições legais», tendo sido ainda condenado a pagar 20 000 meticcis (19 000 escudos) de imposto de justiça e 6000 de honorários ao advogado.

Um outro português, Miguel Pais Guerreiro, que havia sido acusado de transferência ilegal de divisas, foi absolvido. Pais Guerreiro é sócio-gerente da sociedade Helta Export, uma companhia sul-africana.

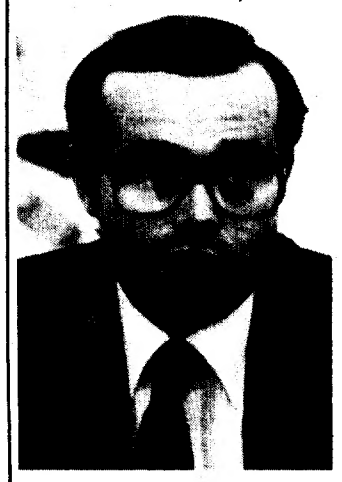
José Faria e Pais Guerreiro foramdetidos juntamente com um grupo numeroso de cidadãos moçambicanos e de outras nacionalidades, entre os quais treze portugueses, durante uma operação com o nome de código «Operação Fronteira», desenvolvida pela Polícia Moçambicana de Segurança (SNASP), entre 8 e 11 de Dezembro do ano passsado.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

ALGUMAS pessoas espantam-se de como se pode sobreviver com o meu soldo de jornalista. Para mais garantindo eu, como garanto, de que me não privo de nada para levar uma vida, enfim, mas que de qualquer modo...
Bom. Como não gosto, nestas coisas, de fazer cachinha, sempre desvendo o meu segredo. O meu segredo chama-se apenas televisão. Consigo tudo quanto quero através do televisor. Uma espécie, não sei se já notaram, daquele anúncio a uma revista (in)digest(iva).
Eu conto. Até agora gastava um balúrdio de massa com as idas à bola. Cortei com isso. Através do televisor, em lugar de eu ir ter com a bola, vem a bola ter comigo. A televisão conseguiu realiar na prática a fábula do Maomé e da montanha.
Um dos meus outros vícios era o da lotaria. No orçamento semanal lá estava a rubrica. Jamais esperei, mas o simples acto de jogar é em si mesmo já biberão da angútia.
Deixi-me disso. Agora concorro a uma série de programas que dão prémios. Gasto muito menos e a cadela já fica satisfeita com estes cachorrinhos.
Também me fartava de comprar revistas e jornais humorísticos. Com mil diabos, um cidadão tem de desopilar, se não está tramado da vida.
Pois despesas com isso já não faço. Limito-me a ver televisão. Aquilo é um papelinho, do princípio ao fim. Telespectador goza!
Sucede idêntico com as viagens. Nunca mais fui nisso. Para quê? Tenho viagens todos os dias pelo televisor e a lugares até onde nunca pensei ir, género Índia, Nepal, etc. Sem gastar um tusto...
A maior economia, porém, é com os astrólogos. Nunca mais consultei nenhum, pois a televisão me traz os professores astrólogos a domicílio. E só lhes digo uma coisa: quem quiser saber alguma coisa sobre política, oiça os astrólogos na televisão.
Não é por acaso que eles andam na Lua!

CARLOS PIMENTA CONSIDERA CALAMITOSA A POLUIÇÃO DA RIA DE AVEIRO



O secretário de Estado do Ambiente disse ontem que a poluição da ria de Aveiro «deixou de ser problema para ser uma calamidade» e a curto prazo terá de se gastar em investigação para a solucionar.

Carlos Pimenta, que presidiu à sessão de encerramento do primeiro Enmcontro Nacional da Orla Costeira, disse que os aquariferos subterrâneos da zona de Aveiro estão contaminados, e que os técnicos constatam a existência de mercúrio na ria, mas não têm ainda qualquer projecto de solução.

O sccretário de Estado frisou que o próximo ano vai ser dedicado a novos projectos no litoral do país, com o apoio das autarquias, em especial o litoral Alentejano, que para o efeito será dividido em duas zonas de intervenção: de Pedrogão a Porto Covo, e a Sul desta última praia, em faixas que serão recuperadas e rentabilizadas.

Por outro lado, a recuperação dos rios Lima e Minho, a reserva do Mindelo e o litoral de Viana do Castelo constituem igualmente projectos para este ano.

Referindo-se à margem Sul, Carlos Pimenta anunciou a conclusão de um projecto a que apenas, segundo disse, «falta limar arestas», para recuperar uma companhia de pesca industrial, situada na falésia de Almada. Este projecto prevê a transformação das suas instalações

num Centro de Educação, de Arqueologia Industrial e de contacto com o rio.

O secretário de Estado do Ambiente referiu ainda estar em estudo a recuperação de toda a frente da cidade volta da parta o rio, a partir de Belém, para transformar as suas instalações num Centro de Arqueologia Industrial, de contacto com o Tejo.

Como preparação para nova área de paisagem protegida

Costa sudoeste recebe este ano 70 mil contos

Cerca de 70 mil contos vão ser este ano investidos na futura área de paisagem protegida da costa sudoeste, segundo revelou o vice-presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza (SNPR-CN).

Em declarações à agência Lusa, Macário Correia adiantou que a verba disponível se destina a projectos a elaborar em conjunto pelas diversas aurtarquias e pelo Serviço Nacional de Parques e Reservas.

O mesmo responsável acrescentou estar já previsto o inicio dos estudos preliminares para ordenamento do litoral do concelho de Aljezur e a elaboração do Plano Director Municipal.

O vice-presidente da SNPR-CN revelou, ainda, que está prestes a ser aprovado em Conselho de Ministros o decreto-lei instituindo aquela área de paisagem protegida, que inclui os concelhos alentejanos de Sines e Odemira e os concelhos algarvios de Aljezur e Vila do Bispo.

Macário Correia precisou a este propósito, que o Serviço Nacional de Parques irá colaborar tecnicamente com a Câmara de Vila do Bispo e com a autarquia de Odemira na resolução do problema do saneamento básico de Vila Nova de Milfontes.

Por outro lado, aquele responsável anunciou um projecto de recuperação de antigos moínhos e torreões ao longo da costa, bem como a aquisição de um antigo celeiro da EPAC situado nas margens do rio Mira, destinado à instalação de um centro de acolhimento.

O vice-presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza anunciou, também, a realização de uma prova de cicloturismo que percorrerá aquela área numa «acção de sensibilização para o grande valor ecológico e paisagístico da costa sudoeste». Esta prova terá lugar em princípios de Maio e contará com a participação de cerca de mil ciclistas amadores que percorrerão em três dias um trajecto entre Vila Nova de Milfontes e Montechoro, em Albufeira.

Câmara de Olhão investe na ilha da Armona

A Câmara Municipal de Olhão vai investir cerca de 10 mil contos no reforço do abastecimento de água, posto de socrros e limpeza da ilha da Armona, antes do inicio da época alta, declarou à Lusa o presidente da edilidade.

Segundo João Bonança «a EDP projecta dotar, ainda este ano, aquela ilha de energia eléctrica, através da instalação de uma linha sub-aquática.

Secretária de Estado da Emigração reconhece existência de segregação

A secretária de Estado da Emigração reconheceu ontem a existência de «situações inquietantes de segregação» em relação aos emigrantes em vários países.

«As barreitras que constroiem os ghetos teem de ser vencidas», declarou Manuel Aguiar, que falava na sessão de abertura do Congresso Internacional promovido pela Federação Mundial das Cidades Geminadas (FMJV), que ontem teve inicio em Lisboa.

Usando da palavra, o secretário-geral da FMJV salientou que em muitas cidades da bacia do Mediterrâneo, 30 por cento da população é de origem estrangeira.

Hubert Lesire-Ogrel recordou ainda que no seu país, a França, vive hoje uma comunidade de portugueses equivalente a 10 por cento da população de Portugal, num total de quase um milhão de pessoas.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Lisboa considerou que «o primeiro passo do urbanismo já não é o planeamento urbano, mas a análise da sociologia urbana».

«As cidades são hoje mais as cidades dos homens do que as cidades das nacionalidades», observou Nuno Abecasis, recordando que, em muitas cidades, esta realidade «não foi tomada em consideração» e os seus responsáveis «não foram capazes de considerar a dimensão verdadeiramente humana» do problema da emigração.

As cidades que considerarem «como seus cidadãos e não como visitantes aqueles que nela vivem presentemente tomarão a vanguarda no século XXI», concluiu o presidente da edilidade.

Ao Congresso estão presentes autarcas e especialistas de 50 cidades de nove países da bacia mediterrânica que pretendem abordar questões como a presença das populações imigradas cada vez mais com carácter permanente, o fenómeno recente do equilíbrio entre homens e mulheres e a tendência para aumentar, no interior da Europa, a proporção da população de origem comunitária.

A identidade cultural, a participação na vida da cidade, factores de inserção social, juventude e aspectos fundamentais ligados ao regresso ao país de origem são outros dos temas que vão ser apreciados.

De acordo com os organizadores do Congresso, a iniciativa pretende fazer com que os responsáveis locais exponham as suas experiências e acções e «contribuam para uma política local conducente a um projecto de carta das cidades sobre imigração».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

Nos Autos de Acção Especial de Despejo que os Autores António Lopes Fernandes e esposa Maria Amélia Ribeiro Leitão Fernandes, residentes na Rua Maria Andrade, n.º 8, 3.º Esq.º, em Lisboa, movem ao réu Humberto Nunes Dias, ausente em parte incerta, e com a última residência conhecida na Rua de Luanda, n.º28, c/v, no Barreiro, é este réu citado para comparecer pessoalmente neste Tribunal no próximo dia 24 de Abril, pelas 10.30 horas ou se fazer representar por procurador com poderes especiais para transigir a fim de se proceder à tentativa de conciliação naqueles autos.

É também o réu citado para contestar, querendo, a referida acção no prazo de 10 dias, que se contarão depois de decorrida a dilação de 30 dias, a contar da data de conciliação e deduzir em reconvenção o seu direito a benfeitorias ou a indemnização.

Barreiro, 16 de Março de 1987

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

«DL» 27/3/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º n.º 216/87-I.P.

Com o presente se anuncia que pela 1.ª secção do 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av.ª Almirante Reis, n.º 130-6.º em Lisboa e nos autos de Impugnação Pauliana, registados sob o n.º 216/87 em que é requerente ARTUR DA SILVA CRUZ e requeridas, ESQUENTADORES V.C. Lda., com última sede conhecida na Calçadinha do Tijolo, n.º 45-A Lisboa e OUTRA, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a requerida, para no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar, querendo, a referida acção, sob pena de não o fazendo, o credor ter direito à restituição dos bens, na medida do seu interesse, podendo executá-los no património do obrigado à restituição e praticar os actos de conservação da garantia patrimonial autorizados po: Lei, no caso de ser julgada procedente a impugnação, cujo duplicado se encontra nesta secção à disposição da requerida.

No mesmo prazo poderá fazer oposição, querendo ao pedido de assistência judiciária.

Lisboa, 20 de Março de 1987

O Juiz de Direito,
João António Valente Torrão
A escriturária,
Maria de Jesus Amaral

D.L. 27/3/87-2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO

ANÚNCIO

P. 3063

O Doutor João Alfredo Diniz Nunes, Meritíssimo Juiz de Direito do 11.º Juízo Cível de Lisboa 1.ª Secção.

Faz saber que na Acção, de Processo de Acção Sumária, em que é Autora Maria da Conceição Martins e r4us Luísa Fonseca e Jaime António Vidigal Fonseca, com última residência conhecida na Rua Rodrigues de Freitas n.º 13 Prédio 3 r/c em Oeiras, é citado o réu Jaime António Vidigal Fonseca, para no prazo de dez dias, contestar a acção sob pena de serem condenados no pedido, finda a dilação de trinta dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, o qual consiste no pagamento à autora da quantia Esc. de trezentos e trinta mil escudos, e ainda os legais acréscimos de custos e procuradoria, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta secretaria à disposição do réu citado.

Lisboa 6 de Março de 1987

O Juiz de Direito
João Alfredo Diniz Nunes

A escrivã adjunta
Maria José Oliveira Crespo de Jesus

«DL» 27/3/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

14.º Juízo
1.ª Secção
Proc.º n.º 185/85-C.I.T.

O Doutor FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA, Juiz de Direito do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo e nos autos de acção com processo comum ordinário, que MANUEL PEREIRA RODRIGUES move contra GTR — GABINETE TÉCNICO DE REVESTIMENTOS, LDA., cuja última sede conhecida foi na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 52-1.º Dt.º, em Lisboa, e actualmente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS (30), citando a referida ré, na pessoa legal, para no prazo de DEZ DIAS (10), findos que sejam os dos éditos, que começarão a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a referida acção, sob pena de se considerarem confessados os factos articulados pelo autor.

O duplicado legal encontra-se na Secção onde poderá ser solicitado.

E para constar se lavrou o presente anúncio e outro de igual teor, que vão ser devidamente publicados.

Lisboa, 20 de Março de 1987.

O Juiz de Direito,
Fernando José Leal Loureiro Pipa
A Escrivã-Adjunta,
Ana Maria Pargana Lúcio Sousa Dias

D.L. 27/3/87-2.ª Pub.

PINTO ALVES & PEREIRA, LDA.

Certifico que, por escritura de 15 de Dezembro corrente, lavrada de fl. 35 v.º a fl. 37 do livro n.º 37-H do 5.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria Adília Borges Tristão, Manuel de Almeida Pinto Alves, casado, António Francisco Pereira e Jaime de Madureira Vieira, ambos solteiros, maiores, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidadę limitada Pinto Alves & Pereira LDA., alteraram parcialmente o seu pacto social, substituindo os artigos 3.º e 5.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de 100 000$, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas seguintes: uma de 50 000$ e outra de 40 000$, ambas pertencentes ao sócio António Francisco Pereira, uma de 5000$, pertencente ao sócio Manuel de Almeida Pinto Alves, e uma de 5000$, pretencente ao sócio Jaime de Madureira Vieira.

5.º

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam exclusivamente a cargo do sócio António Francisco Pereira, com o uso da firma e dispensa de caução.

Vai conforme.
5.º Cartório Notarial de Lisboa, 20 de Dezembro de 1977.

O Ajudante,
Vítor Joaquim de Almeida

«DL» 27/3/1987

O antigo presidente Jimmy Carter conversa com o ministro isrealita dos Negócios Estrangeiros Shimon Peres. Carter chegou a Israel depois de uma visita pela Síria, Egipto, Argélia e Jordânia, tendo afirmado que a Síria concordaria com negociações de paz directas com Israel no âmbito de uma conferência internacional

A Câmara Municipal de Florença suspendeu ontem as licenças de duas pensões da cidade, cujos proprietários se recusaram a hospedar dois professores negros moçambicanos. Os dois professores deslocaram-se a Florença para frequentarem um curso de actualização, mas quando, a 28 de Fevereiro, contactaram com duas pensões no centro da cidade, estas recusaram-se a hospedá-los, alegando falta de quartos. As autoridades camarárias, depois de procederem a investigações, concluiram que o pretexto invocado não correspondia à verdade e que o único motivo da recusa teria sido a cor da pele dos dois moçambicanos.

Uma estudante é levada pela pol;icia de choque durante uma manifestação e junto ao Ministério da Educa transportes aéreos e ferroviários em Espanha encontram-s paralisados devido a uma greve convocada pelos Si icato.

Buenos Aires deixa de ser capital

O Senado argentino aprovou quarta–feira a proposta do presidente Raul Alfonsin de transferir a capital do país para Viedma, 1.000 quilómetros para sul de Buenos Aires, a fim de desenvolver a vasta superfície interior da Argentona. A proposta foi aprovada por 24 votos contra 17, depois de um debate de cinco dias no Senado, e espera–se que num prazo muito curto a Câmara dos Deputados, onde o governo detêm a maioria, a aprove também. Esta eventual mudança da capital de Buenos Aires para Viedma foi comparada pela imprensa com a transferência, em 1960, da capital brasileira do Rio de Janeiro para Brasília. O plano de Alfonsin destina–se a desenvolver a Patagónia, uma vasta região pouco povoada, mas rica em propriedades onde abundam carneiros e poços de petróleo. O poder político e económico argentino tem–se centrado em Buenos Aires, historicamente o mais importante porto da Argentina, desde a fundação da República no século XIX. A população da cidade é de mais de 10 milhões de pessoas, o que representa um terço da população total do poaís. Viedma fica situada junto do rio Negro, que divide a área da pampa, situada no norte, das matas da Patagónia, no sul.

Manifestação agita Leninegrado

Defensores da conservação do meio ambiente efectuaram uma rara manifestação não oficial de três dias em Leninegrado, mas não alcançaram o seu objectivo: impedir a demolição do velho Hotel de Inglaterra, onde o poeta Sergei Yessenin se suicidou em 1925. O caso, registado a semana passada, foi ontem relatado pelo jornal «Izvestia». O jornal critica duramente o conselho municipal de Leninegrado por este não ter cumprido a promessa de consultar a população local acerca da demolição do hotel. O «Izvestia» acusa também o conselho de Leninegrado de ter permitido que se criasse «uma situação extrema», embora a manifestação tivesse decorrido pacificamente. Os protestos começaram no dia 16 de Março, quando grupos de jovens impediram operários de entrar no velho Hotel de Inglaterra para o demolir e construir no local um complexo hoteleiro moderno. Centenas de habitantes de Leninegrado subscreveram um telegrama de protesto enviado ao Ministério da Cultura, mas não receberam qualquer resposta.

Israel devolve acusações de espionagem

Um general do Exército israelita afirmou numa carta ontem publicada num semanário judaico de Brooklin que a Embaixada norte–americana em Israel era utilizada para acções de espionagem. A carta do general Rechavam Zavi surgiu no seguimento do «caso Pollard» que terminou com a condenação a prisão perpétua de um judeu norte–americano acusado de espionagem a favor de Israel. Zavi, que foi conselheiro do antigo primeiro–ministro israelita Menacher Begin, disse que a espionagem contra Israel era patrocinada pelos Estado Unidos há muitos anos. A carta salienta que antenas colocadas nos telhados da embaixada norte–americana em Telavive são utilizadas para «escutar» conversas telefónicas e comunicações militares. O chefe de redacção do semanário judaico de Brooklin indicou que o general tinha enviado a carta para a imprensa israelita, mas que «os censores do governo não permitiram a sua publicação».

Thatcher chega amanhã a Moscovo

NEGOCIAÇÕES DE GENEBRA SÓ RECOMEÇAM EM ABRIL

Os Estados Unidos e a União Soviética suspenderam ontem até 23 de Abril as conversações para a eliminação dos mísseis de médio alcance na Europa, deixando questões importantes por solucionar, segundo afirmou o chefe da delegação norte–americana. Entretanto, em Moscovo aguarda–se a chegada da ptimeiro–ministro britânica, Margaret Thatcher.

O embaixador Maybard Glitman, chefe da delegação, clasificou as negociações a decorrer em Genebra, de «úteis e construtivas» em vários sectores, mas sublinhou que ainda há questões dificeis poor ultrapassar.

A última sessão iniciou–se a 10 de Março na sequência das iniciativas promovidas por ambas as partes, amplamente considerads como a priniera grande oportunidade para um acordo sobre o desarmamento entre as duas superpotências nesta última década.

As duas delegações aguardam agora as conversações entre o ministro sovi;etico dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, e o seu homólogo norte–amerivano, George Shultz, marcadas para 13 de Abril em Moscovo.

Fontes diplomáticas salientaram que somente o encontro entre os dois responsáveis poderá fornecer a primeira indicação sobre a possibilidade de um acordo.

Entretanto, em Moscovo, o responsável do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros para questões de desarmamento, Viktor Karpov, afirmou que o kremlin é favorável a uma nova cimeira Reagan–Gorbachev, desde que seja para alcançar resultados concretos.

Em conferência de imprensa, Karpov deu a entender que depois da cimeira de Reqiuejavique, em Outubro, a URSS só acederá a uma nova cimeira para assinar um compromisso histórico.

Karpov confirmou terem surgido obstáculos nas negociações de Genebra ontem suspensas. Os Estados Unidos não querem destruir os seus mísseis de médio alcance instalados em cinco países da Eurooa Ocidental, mas apenas transformá–los em mísseis de curto alcance para uso táctico, afirmou.

«Se Washington acha ter sees direito, a URSS também fará o mesmo» acrescentou karpov. Por seu lado, os Estado Unidos têm declarado que não possuem mísseis de pequeno alcance na Europa e que os soviéticos têm pelo menos 150 mísseis desse tipo no continente europeu.

Greve dos bancários paralisa finanças brasileiras

Entre uma profunda crise económica e a ameaça de explosão de confrontos sociais, o governo brasileiro continua a enfrentar um surto de greves que está a paralisar o sector financeiro em todo o país. Os bancários, que entram hoje no seu quarto dia de greve, provocaram a paralisação das bolsas de valores do Rio de Janeiro e de São Paulo e das operações de quse todos os estabelecimentos públicos e privados do Brasil.

Contrariando as previsões do governo, a paralisação dos bancários foi–se fortalecendo em cada dia de greve e agora milhões de pessoas correm o risco de não ter dinheiro no próximo fim–de–semana.

O Tribunal de Trabalho, que procura conseguir um acordo entre o governo e os trabalhadores, convocou uma audiência de conciliação para segunda–feira. No caso de as divergências entre as duas partes continuarem depois desta audiência, o Tribunal vai possívelmente decidir sobre a legalidade ou ilegalidade desta greve.

O ministro do Exército ordenou o aquartelamento de 25.000 soldados, que deverão actuar no caso de se registarem actos de violência durante as manifestações de protesto que estão programadas.

De acordo com estimativas do Exército, cerca de 30 por cento dos efectivos militares vão entrar em estado de alerta.

Os professores das Universidades federais, os médicos residentes, os marinheiros, os metalúrgicos da indústria naval, e funcionários de 83 outros sectores de menor importância, farão também greves sectoriais.

Indústrias Nobel admitem ter contrabandeado armas

O director administrativo das indústrias Nobel- centro do escândalo de venda de armas suecas ao Irão- admitiu quinta–feira acusações de contrabando de armas e munições para países em guerra, revela o semanário de negócios «Veckans Affarer». Segundo o jornal, Anders Carlberg afirmou que a Bofors, subsidiária da Nobel, contrabandeou armas e explosivos, no valor de entre 46 milhões e 61 milhões de dólares.

Adiantou que fornecimentos não autorizados de mísseis anti–aéros, canalizados através de Singapura, seguiram para o Dubei e Bahrein, mas não mencionou fornecimentos de munições ao governo de Teerão.

O primeiro–ministro sueco, Ingvar Carlsson, cujo governo foi acusado de encobrir os fornecimentos ilegais, comentou: « É um acto criminoso e a nossa confiança na companhia foi seriamente afectada. Teremos que rever as nossas medidas de controlo».

As autoridades alfandegárias suecas acusaram a Bofors de exportarem ilegalmente 400 toneladas de explosivos para o Irão e a Síria, enquanto a polícia investiga se a firma exportou ilegalmente mísseis para o Irão, Dubai e Bahrein, via Singapura, nos últimos anos.

Cinco membros do ANC libe na África do Sul

Cinco membros do Congresso nac foram libertados após 18 anos de ciado oficialmente em Joanesburgo membros do ANC faziam parte de soas condenadas em 1969, ao abrig ta, por conspirarem para derrubar o

Os cinco membros do ANC, que c pena a que tinham sido condenado como sendo Silas Mogotsi, Lenno Ngcobo, Patrick Mathanjana e Law

Censores governamentais sul–afri to, obrigados a levantar a proibiç «Testemunhar o Apartheid», candid mia norte–americaba para o melhor rector de publicações proibiu a 6 as razões da sua decisão. Contudo, tores, Sharon Sopher de Nova Yo Joanesburgo, foi agora aceite.

Segundo os censores govername poderá ser exibido, sob certas condi de não ser visto por crianças e j anos, e ser apresentado em cinema menos.

Serviço militar

O presidente da Aliança Mundial das, Alan Boesak, considerou que c ser obrigados a morrer na fronteira gras. Boesak falava a dois mil es Universidade da Cidade do Cabo, nu pela campanha para o fim do Servi

que após ter sido detida
ducação em Madrid. Os
am-se hoje praticamente
icatos

Thatcher em Moscovo

A primeiro-ministro britânica chega amanhã a Moscovo para uma visita oficial que o Kremlin espera possa ajudar a NATO a aproximar-se da posição soviética sobre a retirada dos mísseis nucleares de médio alcance da Europa.

Com efeito, funcionários soviéticos afirmaram a jornalistas que consieravam Thatcher como sendo capaz de exercer influência sobre os seus parceiros da NATO, permitindo avanços num acordo sobre as forças nucleares de médio alcance. No entanto, reconheceram que Thatcher eram um negociador duro.

libertados

nacional Africano (ANC)
de prisão, foi hoje anun-
urgo. Os agora libertados
de um grupo de doze pe-
brigo da lei anti-terroris-
ar o governo,
ue cumpriram na íntegra a
ados, foram identificados
ennox Dlamini, Mattheus
Lawrence Phokanoka.
-africanos foram, entretan-
ibição imposta ao filme
ndidato ao Óscar da Acade-
lhor documentário. O di-
a 6 de Março sem divulgar
do, um recurso dos produ-
York e Kevin Harris de

amentais, o documentário
ondições, nomeadamente a
e jovens menores de 18
emas com 200 lugares ou

dial das Igrejas Reforma-
ue os jovens não deveriam
eira e a matar crianças ne-
l estudantes brancos, na
, numa reunião convocada
erviço Militar Obrigatório.

Vitórias da Frelimo não abrangem região a norte do rio Zambeze

Karl Maier-IPS

HÁ apenas cinco meses, os rebeldes moçambicanos ameaçavam dividir Moçambique em dois. Mas, desde então, as forças governamentais, apoiadas por tropas do Zimbabwe e da Zâmbia, recuperaram, pela primeira vez em dois anos, o controlo de todas as zonas baixas do vale do rio Zambeze.

Numa ofensiva lançada em duas frentes, a Frelimo converge para oeste, onde se encontram as principais bases rebeldes, para além da margem norte do rio Zambeze, enquanto as tropas do Zimbabwe capturaram uma série de aldeias de importância estratégica na margem sul do mesmo rio.

O objectivo aparente é empurrar as forças da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), apoiadas pela África do Sul, até à fronteira com o Malawi e colocar as forças governamentais em posição de esmagar as bases rebeldes na parte ocidental da província da Zambézia, nos finais deste ano.

A situação na província de Tete está, apesar disso, a piorar, enquanto o governo perde o controlo efectivo a norte do rio Zambeze. Os ataques contra as colunas dirigidas por forças do Zimbabwe, que se dirigem para o Malawi, aumentaram nos últimos dias.

Os 20 000 homens da Renamo destacaram as suas unidades melhor treinadas para a Zambézia, onde se concentraram as actividades rebeldes desde que as tropas do Zimbabwe tomaram de assalto, há dois anos, o quartel-general rebelde em Casa Banana.

Em contraste com os grupos esfarrapados que assaltam aldeias indefesas em grande parte do território moçambicano, nesta província a Renamo opera com batalhões bem armados.

Versões de testemunhas indicam que as tropas Renamo na Zambézia estãoo, efectivamente, bem amadas, dispõem de bom apoio logístico e civil.

Em Fevereiro, perto do Gurue, 300 quilómetros a norte de Quelimane, os rebeldes que incendiaram cinco plantações de chá tinham recebido informações de que a Frelimo tinha a identidades de funcionários locais e membros das milícias, que fuzilaram sumariamente.

«Quem deu esta informação à Renamo? O povo» — afirma sem vacilar A.S.Solomon, um indiano de 46 anos, gerente de uma plantação, que durante três dias ficou prisioneiro da Renamo.

Solomon caracteriza a Renamo como um exército com aceitável disciplina militar, com abundante arenal de esingardas, bazucas e radios, acrescentando que, todas as manhãs, acordava com o toque de clarim chamando para a parada os homens da Renamo.

«São realmente moçambicanos»,afirmou, observando que os guerrilheiros falam a língua local, o que sugére que a Frelimo enfrenta um sério problema para desalojar os rebeldes da Zambézia.

Reforma do Exército

A Frelimo lançou a sua actual ofensiva apens um mês depois da morte, ainda inexplicada, do presidente Samora Machel, num acidente aéreo em território sul-africano, a 19 de Outubro.

A ofensiva verificou-se quando o presidente Joaquim Chissano, sucessor de Machel, se viu envolvido numa áspera e decisiva polémica sobre a reforma do Exército, instituição sobre a qual choviam acusações de incompetência e corrupção.

A reforma significou a substituição do coronel-general Sebastião Mabote pelo tenente-general Armando Panguene, como Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

A primeira tarefa na Zambézia foi impedir uma previsível manobra da Renamo para tomar Quelimane, um importante porto e possível rota de abastecimento, assim como as pequenas localidades costeiras de Chinde e Pebane.

Chissano, numa entrevista recente, disse que Moçambique havia desarticulado um plano sul-africano para reabastecer os rebeldes por mar, em Janeiro, quando, durante um breve período, os guerrilheiros ocuparam Pebane.

Simultaneamente, com a ajuda de um batalhão de tropas tanzanianas, o governo abriu a principal artéria pela qual circulavam os transportes da província — a estrada entre a capital provincial de Quelimane e Mocuba, onde se encontra sediado o comando militar da Zambézia. Contudo, a maioria das vias de comunicação da província ainda são intransitáveis.

A Frelimo atravessa actualmente uma fase crítica, combatendo na margem norte do rio Zambeze, uma área que muitos partidários do governo haviam dado como perdida.

Recorrendo a velhos caças-bombardeiros Mig e eficazes helicópteros de combate M1-24, a Frelimo, sob o comando do major-general Hama Thai, tomou as localidades de Luabo e Mopeia, a 10 de Março, numa operação de três dias.

O resultado mais importante desta operação foi a recuperação de uma das pontes ferroviárias mais extensas de África e que une a província central de Sofala à província nortenha de Tete.

A batalha de Mutarara gerou a aparição de uma nova e mais agressiva decisão de combate, no comando militar do Zimbawbe, que, em 1986, havia sido acusado de aumentar o seu compromisso na guerra de Moçambique, enquanto o exército deste país se debatia, impotente, contra dificuldades logísticas e organizativas, tanto ou mais temíveis que os rebeldes apoiados pela África do Sul.

Um «comboio» de forças da Renamo em território moçambicano

24 HORAS

Neil Kinnok nos Estados Unidos

O lider trabalhista britânico, Neil Kinnok, chegou ontem aos Estados Unidos para uma visita que inclui uuma breve entrevista com o presidente Reagan para lhe explicar a política de defesa do seu partido. Kinnok pretende com esta viagem recuperar parte dos votos perdidos devido à política do Partido Trabalhista que defende o desmantelamento das bases equipadas com armamento nuclear no Reino Unido.

Tunísia corta relações com o Irão

A Tunísia cortou ontrem relações com o Irão e acusou Teerão de apoiar um grupo tunisino fundamentalista muçulmano suspeito de ter desencadeado atentados terroristass em França. O governo de Tunes responsabilizou o Irão por promover «a subversão ideológica e religiosa» prejudicial às relações externas da Tunísia. Um porta-voz afirmou que uma carta, a anunciar o corte de relações, foi entregue à Embaixada iraniana na capital tunisina.

Sakharov visita a Austrália?

O dissidente soviético Andrei Sakharov aceitou um convite para visitar a Austrália, anunciou hoje a Comissão australiana dos Direitos Humanos e para a Igualdade de Oportunidades. O presidente da comissão disse ter visitado Sakharov no seu apartamento de Msocovo há duas semanas e que o dissidente lhe comunicou que irá pedir às autoridades soviéticas que o autorizem a deslocar-se à Austrália em Setembro.

Machel: inquérito suspenso

Os trabalhos da comissão de inquérito às causas do acidente que vitimou Samora Machel foram suspensos devido ao aparecimento de «factos não esclarecidos», afirmou o ministro moçambicano da IInformação. A ANGOP noticiou ontem que- segundo o ministro- un dos factos não esclarecidos é o sinal «Vor» seguido pelo aparelho do presidente moçambicano.

Árabes detidos em Paris

Oito árabes suspeitos de pertencerem a um grupo extremista islâmico foram ontem incriominados, após a policia ter anunciado que desmantelara uma rede clandestina que planeava fazer ataques à bomba em Paris. Os oito acusados, todos originários do Médio Oriente, foram detidos no sábado e pertencem, alegadamente, a um gurpo de guerrilha xiita pró-iraniano.

Aviões afegãos atacam Paquistão

Aviões de guerra afegãos bombardearam ontem território paquistanês, pela quinta vez esta semana, matando cinco pessoas e ferindo oito, próximo da aldeia arruinada de Teri Mangal. Fontes miliatres paquistanesas disseram a jornalistas que o número de mortos em Teri Mangal aymentara de 81 para 89, com 115 feridos. No conjunto, mais de 160 paquistanese e refugiados afegãos foram mortos nos ataques contra quatro aldeias remotas, próximas da fronteira.

Segundo a Federação do sector

Greve da construção civil teve 70% de adesão

A Federação Nacional dos Sindicatos da Construção, Madeiras e Mármores, afecta à CGTP, garantiu que a adesão à greve nacional de 24 horas dos trabalhadores da construção civil, ontem realizada, rondou os 70 por cento.

Em comunicado, o conselho nacional daquela federação afirma que a desão à greve «foi superior à realizada a 11 de Março», e que «se situou nos 70 por cento, a nível nacional».

O mesmo comunicado indica que se realizaram concentrações de trabalhadores em Vila Real, com ocupação das instalações da delegação do Ministério do Trabalho, Porto e Braga.

A greve, explica a federação, realizou-se para pressionar o patronato a pagar salários em atraso, evitar a proliferaçã de trabalho precário e contra a falta de condições de higiene e segurança.

No sector há 15 000 trabalhadores com salários em atraso e um em quatro dos 300 000 ocupados na construção civil é contratado a prazo.

Firestone compra acções da filial portuguesa

A Firestone dos Estados Unidos pretende comprar 23 517 acções da Firestone Portuguesa, que representam 23,5 por cento do capital desta empresa, ao preço de 9 500 escudos cada, indicaram fontes empresariais.

O preço será pago em numerário e de uma só vez, sendo a oferta válida até dia 27 de Abril, indicam anúncios publicados em diversos órgãos de Comunicação Social.

Os 23,5 por cento do capital encontram-se disseminados por múltiplos accionistas e a operação foi justificada por fonte ligada ao processo devido «à concorrência terrível» no sector que se está a verificar com a adesão de Portugal à CEE.

Com esta aquisição, a Firestone dos Estados Unidos pretende adquirir até 100 por cento das acções da Firestone Portuguesa, integrando assim a sociedade na estrutura de produção e de vendas da multinacional para a CEE.

A Firestone é um dos principais produtores mundiais de pneus para veículos automóveis, empregando o ramo português cerca de 700 trabalhadores.

Conselho de Ministros determinou o fim dos juros à cabeça

O Conselho de Ministros aprovou ontem um diploma que visa pôr termo aos juros à cabeça nos créditos bancários.

O porta-voz do Conselho de Ministros referiu que esta medida, anunciada há muitos anos, mas só agora possível, favoreceas pequenas e médias empresas que têm menos peso negocial perante as instituições de crédito.

Esas empresas poderão, agora, ver diminuídos os custos de produção, por diminuírem os encargos financeiros quando tenham de recorrer ao crédito, disse Fernando Nogueira.

O Conselho de Ministros, alargado pela terceira vez aos secretarios de Estado, aprovou outra proposta de lei, para enviar à Assembleia da República, relacionada com o Estatuto Disciplinar da PSP.

Fernando Nogueira isse que os partidos da oposição serão ouvidos sobre esta matéria, antes deo diploma seguir para a Assembleia.

«Uma vez que se trata de matéria de Estado é importante que os portugueses sejam dotados de mecanismos que garantam a sua segurança», acrescentou.

O Conselho de Ministros aprovou também uma proposta de lei a remeter à Assembleia da República que estabelece o regime eleitoral dos deputados para o Parlamento Europeu.

«Trata-se de uma medida legislativa que de acordo com um compromisso assumido com a CEE em nome do Estado português haverá até final de 1987 eleições em Portugal para os deputados ao Parlamento Europeu», disse o porta-voz.

O Conselho de Ministros aprovou outro diploma, que diz respeito ao contrato de fretamento de navios.

Despedimentos nos portos?

Também para «embaratecimento e eficácia do funcionamento dos portos de mar de Portugal», o Conselho de Ministros decidiu criar uma comissão que, no prazo máximo de 30 dias, terá de apresentar propostas ao Governo para «diminuir excedentes de pessoal que existem nomeadamente nos portos de Leixões e de Lisboa».

Fernando Nogueira disse que «esses excedentes de pessoal determinam que os custos de funcionamento dos portos em Portugal seja extremamente caro com prejuízo para a economia nacional, empresas que desenolvem essa actividade e infra-estruturas portuárias».

Sobre o propósito da moção de censura a apresentar pelo PRD, Fernando Nogueira disse que o Conselho de Ministros não se pronuncia sobre «jogadas políticas».

O Governo «continua a funcionar com normalidade e far-se-á representar no Parlamento nos dias 2 e 3 de Abril, dias escolhidos para a discussão da moção de censura ao Governo».

Urgência na viabilização da Mundet

A necessidade do rápido desbloqueamento da viabilização da em presa, sob pena de o risco de encerramento se tornar uma realidade, levou ontem, em manifestação, os trabalhadores da Mun - det ao Banco Nacional Ultrmarino e ao mi nistério da Indústria e Comércio. A Mundet é uma das mais importantes unidades da indústria corticeira e embora tenha acordado a sua viabilização com a banca, já há alguns anos, o contrato nunca foi aplicado na sua ple nitude. O banco «lea - der» do processo é o Nacional Ultramarino e a sede do BNU foi, por is so, o primeiro ponto de paragem da manifestação dos trabalhadores. Da li seguiram para o ministério da Indústria sem - pre com a exigência de viabilizar rapidamente a empresa e cumprir o contrato existente mas não implementado. Estão em causa oitocentos postos de trabalho directos e alguns milhares in - directos dado ser a Mundet, com instalações fabris no Seixal, uma das prin cipais empresas em - pregadoras de mão de obra e geradoras de riqueza da Margem Sul.

Secretário da Habitação mete a mão no Fundo

O ex-Fundo de Fomento de Habitação custou ao Estado 135 milhões de contos em 13 anos de actividade, afirmou o secretário de Estado da Construção e Habitação, Elias da Costa.

Falando na tomada de posse do Conselho Directivo do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE), Elias da Costa sublinhou, no entanto, que o Governo pretende realizar até final do ano o «balanço efectivo da actividade do FFH» para «apuramento de todas as suas responsabilidades».

Entre alguns «resultados práticos» do FFH, o secretário de Estado apontou a existência de 39 116 fogos em promoção directa de habitação, em regime de arrendamento, parte dos quais bastante degradados ou ainda em construção e cerca de quatro a cinco milhões de metros quadrados de terrenos infra-estruturados que permanecem sem utilização.

Lembrou, também, que as cooperativas e autarquias, que promoveram a construção de 37 130 fogos, aguardam ainda um crédito de 35 milhões de contos concedidos a longo prazo, a reaver pelo FFH.

Entre os objectivos a curto prazo do IGAPHE contam-se a concretização do plano de conservação e recuperação do parque habitacional, envolvendo cerca de 3 000 fogos

O presidente do Conselho Diretivo do IGAPHE, Nunes de Carvalho, sublinhou que uma das tarefas do Instituto passa pala redução do défice público, através da amortização da dívida do ex-FFH junto da Direcção-Geral do Tesouro.

Portugal ganhou pontos na credibilidade bancária

Portugal foi colocado no trigésimo primeiro lugar numa lista que avalia o crédito internacional de 109 nações, na perspectiva de cerca de 100 instituições bancárias de todo o mundo.

O inquérito, publicado na edição de Março do «Institutional Investor Magazine», uma revista norte-americana de negócios, mostra que Portugal passou da trigésima sétima para a trigésima primeira posição, obtendo um total de 54,3 de 100 pontos possíveis, um aumento de 2,4 pontos relativamente ao inquérito anterior.

A revista realiza este inquérito duas vezes por ano, pedindo a cerca de 100 banqueiros de todo o mundo que listem, por ordem de crédito internacional, 109 nações numa escala de 1 a 100 pontos.

Quanto mais elevada for a posição de determinado país, mais fácil se torna obter financiamentos junto da banca internacional e melhores condições e taxas de juro se conseguem.

Em primeiro lugar surge o Japão, com 96,0 pontos (mais 0,3 pontos), seguido da Alemanha Federal e Suíça, com 94,2 (mais 0,1 e menos 0,3 pontos, respectivamente).

Os Estados Unidos da América, durante muito tempo considerados como a nação mais digna de crédito junto dos banqueiros internacionais, encontra-se em quarto lugar, com 94,1 pontos, uma quebra de 0,9 pontos relativamente ao anterior inquérito.

Neste inquérito, algumas das nações produtoras de petróleo baixaram de pontuação, casos da Arábia Saudita, que perdeu 4,3 pontos, passando para 60,6 pontos, o Kuwait, menos 3,3, passando para 58,9, os Emirados Árabes Unidos, menos 3,2, passando para 55,4, o Bahrain, menos 2,7, passando para 53,4 e Omã, menos 2,2, passando para 50,5 pontos.

As pontuações de 16 nações africanas baixaram e as de 8 outras subiram, tendo a África do Sul perdido 7,8 pontos para 32,8.

No fim da lista surgem a Nicarágua, com 5,1 pontos, e a Coreia do Norte, com 4,6.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$00	58$00
ALEMANHA FED. (marco)	76$25	77$45
ÁUSTRIA (xelim)	10$80	11$00
BÉLGICA (franco)	3$476	3$726
BRASIL (cruzado)	3$700	6$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$30	108$80
(notas de 5 a 1000)	106$80	109$30
DINAMARCA (coroa)	20$25	20$65
ESPANHA (peseta)	1$053	1$173
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$55	143$05
(notas de 5 a 1000)	140$05	143$55
FINLÂNDIA (marka)	31$10	31$70
FRANÇA (franco)	22$90	23$60
HOLANDA (florim)	67$55	68$65
IRLANDA (libra)	204$60	208$60
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$892	$947
NORUEGA (coroa)	20$25	20$75
REINO UNIDO (libra)	224$60	229$10
SUÉCIA (coroa)	21$85	22$75
SUÍÇA (franco)	91$40	92$20
VENEZUELA (bolívar)	5$60	6$60

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Futebol de salão em grande arrancada

Sob a organização da Federação Portuguesa de Futebol de Salão, presidida por Mássimo Fortes, continuam a decorrer os campeonatos nacionais das I, II e III divisões de futebol de salão e aqui deixamos o «ponto da situação»:

Divisão 1 —
24.ª Jornada

	J	V	E	D	P
«Os Académicos»/P. Coroa	24	20	2	2	42
GDB/Aiwa	24	19	0	5	38
GD Quintinha/Lemonade	24	18	1	5	37
Europeia-Ag.ª Turística	24	16	4	4	36
GD Páteo Alfacinha	24	16	4	4	36
Movelmoda	24	16	2	6	34
Palácio FC/C. Valentino	24	12	5	7	29
TOR / Arsol	24	11	6	7	28
A.R. Freixieiro/L. Vida	24	9	6	9	24
St.ª Eulália/ Pratik	24	10	3	11	23
Marítimo Olhanense/ Teka	24	8	4	12	20
RC «Os Dragões»	24	7	6	11	20
Santa Cruz FC / Tr.ª Sardão	24	8	3	12	19
C. Clube Lagos/ Phoenix	24	7	5	12	19
CCD «O Sol N.P. Todos»	24	5	8	11	18
GD Ismaelitas	24	7	2	15	16
AM Carvalhido/St. Bisonte	24	4	4	16	12
C. Infante Sagres/ M. Davis	24	3	4	17	10
Crecor/ Safina	24	3	4	17	10
Lasa Desportiva/ Filasa	24	4	1	19	9

(série B)

	J	V	E	D	P
Cafés Delta «A»	11	8	2	1	18
Túlipas Futebol Clube	11	6	4	1	16
Correio da Manhã	8	6	2	0	14
Damaia Ginásio Clube	9	5	1	3	11
Clube Costa Azul	10	3	3	4	9
Atl. da Encarnação/Lisboatur	10	1	5	4	7
Mitsubish	11	2	3	6	7
GD Abelheira	11	2	3	6	5
CPCD	10	0	3	7	3

14.ª Jornada
Divisão 2 – (série A)

	J	V	E	D	P
Grupo Desportivo Belomar	13	13	0	0	26
Centro Rec. Est. da Avenida	14	11	1	2	23
GD Asteróides/Sagrup	13	9	1	3	19
Marpe	12	9	1	2	19
Clube Unidos do Cacém	13	7	1	5	15
GD Juventude Vermelha	13	5	3	5	13
GD Alves & Rui	14	5	1	8	11
Jolip Team	14	3	2	9	8
Cafés Delta «B»	13	2	2	9	6
Comunidade Islâmica Lisboa	13	3	0	10	6
Os Falcões	12	3	0	9	6
GD Seamen/Lisgráfica	12	1	2	9	4

Divisão 3 — 13.ª Jornada
(série A)

	J	V	E	D	P
Malhas Tipiace	11	8	1	2	17
Revista Nova Gente	10	8	0	2	16
Air France	10	6	4	0	16
Auto Ramos	11	7	1	3	15
Edições Publiano	10	6	1	3	13
GDR «Clérigo»	10	6	1	3	13
Os Amigos	10	5	2	3	12
Mobil Oil Portuguesa	11	5	0	6	10
Juventude S. Jorge	10	3	1	6	7
Setmar	10	2	1	7	5
Regina Clube	10	1	3	6	5
GD Gonç. Fonseca	9	1	0	8	2
Loreto	10	0	1	9	1

12.ª Jornada
(série B)

	J	V	E	D	P
GD Milbar	12	10	0	2	20
Tucha-USA	11	9	2	0	20
FCS Francisco/Cesarbel	12	9	2	1	20
SAAL	11	8	2	1	18
CI Montijense	11	8	1	2	17
FC Altinho	10	6	2	2	14
Nirvana/Ruobel	11	6	1	4	13
Ases do Alto Pina	12	4	3	5	11
Externato Ergon	12	2	5	5	9
Auto Escapes Areeiro	11	3	2	6	8
Alfa Bar Clube	12	3	1	8	7
GD Conticex	12	2	2	8	6
IATA	12	2	1	8	5
Juventude Alcantarense	12	1	1	9	3
Asteca	11	0	1	10	1

FUTEBOL FEMININO DOMINADO POR CARCAVELOS E ALVALADE

Tal como temos noticiado, prossegue o Torneio Extraordinário de Futebol Feminino, promovido pela AFL. As equipas do Grupo Sportivo de Carcavelos e do Académico de Alvalade, ao lograrem o 1.º lugar nas suas séries de competidores, ficaram apuradas para a final, que se disputou agora nos moldes seguintes: constituíram-se duas séries (de três turmas) onde todas as formações jogavam entre si a uma volta. Passada esta fase, as duas equipas classificadas em 1.º lugar disputarão a final, as duas classificadas em 2.º posto disputam o 3.º lugar e as 3.ªs cotadas decidem entre si o 5.º e o 6.º lugares. A segunda fase de apuramento (portanto, do 1.º ao 6.º posto) tem lugar no próximo domingo, estando o embate decisivo marcado para as 17 e 30, no campo do Futebol Benfica.

Este Torneio Extraordinário teve em vista a manutenção de forma das equipas lisboetas, permitindo (ao mesmo tempo) à sua preparação para a respectiva Taça Nacional, a iniciar já no dia 5 de Abril. O sorteio da maior prova de futebol feminino está marcado para o dia 30 do corrente, pelas 18 e 30, no Auditório do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa.

Os desfechos verificados na fase de abertura do Torneio Extraordinário foram os seguintes, na Série A: Tenente Valdez, 2 - Odivelas, 1; Académico de Alvalade, 2 - Tenente Valdez, 1; e Odivelas, 3 - Académico de Alvalade, 3. Na Série B: Costa do Estoril, 3 - ISEF, 1; Carcavelos, 1 - Costa do Estoril, 0; e ISEF, 1 - Carcavelos, 6.

Acácio "sobe" na Catalunha

Disputada a 4.ª etapa da Volta à Catalunha, Acácio Silva subiu ao 7.º posto mercê do 5.º lugar conseguido na tirada de ontem disputada no circuito de Torredembarra. O líder da prova é agora o espanhol Vicente Belda com 17 segundos de avanço sobre o germânico Peter Hilse.

A prova termina hoje, em Barcelona, e a classificação actual dos 10 primeiros é a seguinte:

1.º, Vicente Belda (Espanha), 17.39,11; 2.º, Peter Hilse (RFA), a 17s; 3.º, Miguel Indurain (Espanha), a 04,13; 4.º, Inaki Gaston (Espanha), a 04,26; 5.º, José Rocio (Espanha), a 04,45; 6.º, Robert Millar (Equador), a 14,56; 7.º, Acácio da Silva (Prtugal), a 04,59; 8.º, Pedro Moñoz (Espanha), a 5,10; 9.º, Martin Ramirez (Colômbia), a 05,37; 10.º, Juan Fernandez (Espanha), a 05,47.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec	Às 13 h.
Bragança	7	7	0,0	M. nub.
V. Castelo	12	11	0,0	Encob.
Vila Real	7	6	0,0	Neblina
Porto	11	10	0,0	Encob.
P.Dourad.	–	–	–	—
Coimbra	9	8	0,0	Encob.
C.Carvoeiro	13	12	0,0	M. nub.
C. Branco	–	–	–	—
Portalegre	9	9	0,0	Nevoeiro
Lisboa	9	8	0,0	M. nub.
Évora	9	9	0,0	M. nub.
Beja	9	8	0,0	Neblina
Faro	11	11	0,0	P. nub.
Sagres	12	12	0,0	Limpo
P. Delgada	16	16	0,0	Neblina
Funchal	13	13	0,0	P. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 15, Faro 19, Ponta Delgada 17, Funchal 19.

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	4	4	Pouco nub.
Londres	8	7	Chuva
Paris	8	7	Chuva
Bruxelas	8	8	Encoberto
Amesterd.	8	8	Encoberto
Genebra	6	5	Pouco nub.
Roma	11	11	Muito nub.
Oslo	0	-1	Neve
Copenhaga	3	2	Neblina
Estocolmo	2	-1	Encoberto
Berlim	3	2	Neblina
Viena	5	5	Neblina
Varsóvia	1	0	Neblina
Atenas	10	8	Pouco nub.
Moscovo	-4	-11	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	23	34	Nublado
Joanesburgo	12	23	Limpo
Los Angeles	9	21	Limpo
Montreal	1	15	Limpo
Nova Deli	18	32	Limpo
Nova Iorque	5	22	Limpo
R. de Janeiro	19	32	Limpo
S. Francisco	8	20	Limpo
São Paulo	17	29	Nublado
Tóquio	9	21	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ

TEMPO

HOJE

No continente: **Nas regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste por vezes forte e com rajadas. Períodos de chuva. Pequena subida da temperatura mínima. Nas regiões do Sul: céu pouco nublado. Aumento da nublosidade a partir da manhã. Vento geralmente fraco. Neblina matinal.**

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.**

Costa Sul: **Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um metro.**

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado nos grupos Oriental e Central sendo nordeste no grupo Ocidental. Períodos de chuva ou aguaceiros.

Estado do mar: **Mar cavado. Ondulação oeste de três metros rodando para noroeste a partir da manhã nos grupos Central e Oriental ondulação noroeste de três a quatro metros no grupo Ocidental.**

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.**

AMANHÃ

Céu muito nublado com abertas para a tarde, nas regiões do Norte e Centro. Vento fraco ou moderado de sudoeste rodando para nordeste progressivamente de Norte para Sul a partir da manhã. Períodos de chuva passando a aguaceiros que serão de neve na serra da Estrela. Descida da temperatura.

DEPOIS

Tempo fresco com céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de noroeste rajadas.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
1.24	4,0 m	7.24	0,9 m
13.56	3,9 m	19,36	1,0 m

Amanhã

2.10	4,2 m	8.04	0,8 m
14.36	4,1 m	20,16	0,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

A EUROPA ÀS 6 HORAS

• Informação da agência Lusa

BENFICA: TEMPO DE EMBAINHAR ESPADAS

Logo, pelas 22 horas, quando se encerrarem as urnas que, durante o dia, estiveram à disposição dos associados benfiquistas, o clube da águia definiu claramente o rumo que pretende, a título imediato, para o seu emblema. E fez essa escolha e plea democracia: três listas (cada qual com seus trunfos) estiveram nos blocos de arranque. Restará, até ao termo da contagem de votos, saber quem mais conseguiu impressionar favoravelmente os seus companheiros de símbolo: João Santos e a sua experiência de gestor, rodeada por um bloco de benfiquistas com muito boas provas já dadas? Fernando Martinse uma obra inquestionável, na colocação do património benfiquista em lugar inequívoco e de todo o aplauso? Cavaleiro Madeira representando a juventude e uma visão alegre e audaciosa dos próximos horizontes?

A incógnita vai prevalecer, por mais umas horas. Mas, perdoem-me os benfiquistas verdadeiros, autênticos, do coração: nem tudo foi belo na corrida para a mesa grande do clube da Luz, porque (de todos os lados) dardejaram as mais infelizes campanhas de difamação sobre os blocos contrários, chegando a dar a impressão de que era propósito quase unânime trazer para a praça pública a dissecação de factos que pertencem exclusivamente ao foro íntimo de figuras prestigiadas e nada têm a ver com a espécie de lancetamento que se produzia nas suas vidas particulares.

Lutou-se com alguma cortesia apenas no início da esgrima: depois, com o acelerar do relógio, **tudo passou a valer tudo.** Prometeu-se este mundo e o outro em matéria de contratação de jogadores e técnicos de futebol, voltou à baila o de há muito anunciado, retorno à prática do ciclismo profissional, aumentou-se o vencimento do pessoal ao serviço administrativo do Benfica, ampliaram-se prémios de jogo, chegou-se ao desplante do insulto que parecia vindo da antiga Praça da Figueira: e, no rescaldo, já se sabe que (pelo menos) um processo está rubricado pelo juiz desembargador Araújo e Sá contra João Santos, enquanto parece propósito de Fernando Martins fazer o mesmo em relação a Tarzan Taborda. E por aí fora.

Ao longo de 82 anos, de vida, o Benfica conheceu 27 presidentes; homens íntegros, todos a deixarem algo de si na história de um dos melhores clubes mundiais. E é extremamente curioso notar que, a poucos meses de vários futebolistas concluírem os contratos com a **águia,** ainda apareceram três elencos que se julgam capazes de tomar o leme da grande nau. Sem esquecer precisamente isso (que estão a terminar os compromissos com Carlos Manuel, Diamantino, Bento, José Luís, Vando, Manniche, Pietra, Bastos Lopes, Paulo Guilherme, Shéu, José Carlos, Oliveira, Neno, Alvaro e Veloso) já se anunciam mundos e fundos como reforços mais que assegurados, o que é obra justificativa de trabalho preparado a tempo pelas várias candidaturas.

Martins da Cruz: os primeiros votos para Fernando Martins

Quem (entre os benfiquistas) se preocupou em analisar as listas de apoiantes, deve ter pasmado com as súbitas mudanças operadas nalguns espíritos: Justino Pinheiro Machado (por exemplo) que fora fervoroso adepto e impulsionador de Jorge de Brito contra Fernando Martins está agora ao lado do homem que encabeça a Lista B, o mesmo que acaba também de receber o beneplácito de Romão Martins. E por aí fora, em todos os cartazes.

Na esgrima de argumentos falou-se de tudo e de mais alguma coisa: da exíguidade dos portões da Luz, da «esplanada» para onde costumam ser atirados os jornalistas que não afinam o diapasão pelo ponto de vista directivo e oficial, de um bingo que dá rentabildade mínima (em paralelo com outros congéneres), de uma pretensa desestabilização que teria sido tentada depois do empate com o Chaves, de penhoras e de processos judiciais a tudo o que alinha pelas «hostes contrárias». Comentaram-se (até) hipotéticos «apoios políticos ou financeiros», desmentiram-se sondagens, falaram-se de débitos na construção do estádio e nos dinheiros das transferências de algumas vedetas. Até cartazes com Eriksson voltaram a brilhar nas esquinas desta Lisboa!

Agora, terminados os comícios, as manifestações, as sessões de esclarecimento, os comunicados, os almoços, os jantares, os cortejos e os prospectos, entrou-se em plano de profunda reflexão: tempo (afinal) para se aferirem das tonalidades e dos valores de cada candidatura.

Por nós, totalmente de fora do problema que somente ao Benfica diz respeito, um único desejo: que as bonitas palavras com que cada candidato brindou a Comunicação Social (mesmo o que dela nunca precisou para se fazer reeleger) encontrem verdade no amanhã. E que os jornalistas, estes **modestos escribas quase analfabetos e sem o mínimo de conhecimento das coisas ou acontecimentos que criticam,** sejam (ao menos) tidos como cidadãos de direito comum pelos homens que vão estar à frente do Benfica. É tudo quanto pede um dos integrantes da legião ao inteiro dispor de um clube que sempre resistirá a todos os atropelos que sofra no caminho: porque é grande de mais para viver de um nome ou de uma eleição.

Neves de Sousa

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

◆ ANÚNCIO ◆

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO E OBRAS ASSOCIADAS À TELEGESTÃO DA REDE DE ÁGUA POTÁVEL DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

1 — Concurso realizado pelos Serviços Municipalizados de Oeiras, Largo Marquês de Pombal, 2780 Oeiras

2 — Concurso publico

3 — *a)* – Local de execução — concelhos de Amadora e Oeiras,

b) – Designação da empreitada — fornecimento e montagem do equipamento e obras associadas a telegestao da rede de agua potável dos Serviços Municipalizados de Oeiras,

c) – Preço base — 62 500 000$00 não incluindo IVA

4 — Prazo de execução — 365 dias

5 — *a)* – O programa de concurso, caderno de encargos e o projecto estão patentes todos os dias uteis, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos dos Serviços Municipalizados de Oeiras, no Largo Marquês de Pombal em Oeiras,

b) – O processo de cópias do processo do concurso deverá ser feito até 21 dias antes da data limite para entrega das propostas,

c) – O custo do processo é de 15 000$00, incluindo IVA à taxa de 16%.
As modalidades de pagamento podem ser por cheque ou vale dos CTT, dirigido ao Tesoureiro dos Serviços Municipalizados de Oeiras

6 — *a)* – O prazo de entrega das propostas é de 60 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anuncio no «Diário da República» até às 17 horas,

b) – As propostas terão de dar entrada na Secção de Aprovisionamento dos Serviços Municipalizados, sito no Largo Marquês de Pombal,

c) – As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa

7 — *a)* Só poderão intervir no acto publico do concurso os representantes das firmas concorrentes, devidamente credenciados;

b) – O acto publico do concurso tera lugar na sala de sessões dos Serviços Municipalizados de Oeiras, pelas 15 horas do dia util imediato ao do termo do prazo do concurso

8 — Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições minimas de caracter economico, financeiro e tecnico

9 — A empreitada é por preço global, sendo o financiamento da responsabilidade exclusiva dos Serviços Municipalizados de Oeiras e os pagamentos efectuados com observância do disposto no Artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto, complementadas pelas disposições do caderno de encargos que a eles digam respeito

10 — Quando o concorrente for um grupo de empresas, estas deverão constituir-se juridicamente em uma única entidade ou em consórcio, em regime de responsabilidade solidária, para efeitos de celebração de contrato

11 — Os alvarás exigidos são da 5.ª subcategoria da V categoria ou 8.ª subcategoria da VI categoria da classe correspondente ao valor da proposta.

12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias, nos termos do Artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

13 — Para efeitos de adjudicação é adoptado o critério da proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: garantia de boa execução e qualidade técnica, preço e prazo.

14 — Os esclarecimentos aos concorrentes na fase de concurso por parte do projectista serão prestados 15 dias após publicação deste anúncio no «Diário da República» e em datas que serão previamente acordadas e fixadas entre os Serviços Tecnicos dos Serviços Municipalizados e os concorrentes

Oeiras, 27 de Março de 1987
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Por delegação, o Administrador
Luis Manuel Amaral do Paço Simoes

AMSTRAD PC 1512

D-BASE III
TRATAMENTO DE TEXTO EM PORTUGUÊS
SUPERCALC 3.1 • 2
TURBO PASCAL, CONTABILIDADE, FACTURAÇÃO, STOCKS, SALÁRIOS, ETC., ETC.

JÁ DISPONÍVEL O DISCO RÍGIDO DE 20 MEGA BYTES

Agentes oficiais:

Corminfor **CASA VIOLA**

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO

S. R.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que, no Conselho Administrativo desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontramNNEUStos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
26/87–Mat	PNEUS	2,5% do valor da proposta	30 ABR 87	10H30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis, das 14 às 17 horas.
As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O PRESIDENTE DO C.A:
FERNANDO JOAQUIM SILVA PONTES
Major de A.M.

Às 10 horas da manhã, o ataque às urnas

Benfica: quem vai cumprir as promessas?

Pelo caminho ficam as promessas que os «vencidos» obviamente não poderão cumprir mas que, dizem-nos, o projecto de qualquer das listas não se esgota com o voto porquanto, perder uma luta, não implica a debandada do «campo guerreiro». Quanto aos triunfadores, passam a contar com os seus consócios em permanente atalaia, atentos naturalmente ao cumprimento do programa apresentado. Ficam, também, largamente historiadas muitas calúnias, difamações, acusações, ofensas pessoais, disparadas a esmo, pelos diversos integrantes das três listas em confronto, visando concorrentes eleitorais que ostentam igual afeição clubista.

Desde as 10 e 25 horas desta manhã que os benfiquistas estão empenhados num acto relevante da vida da colectividade, confiando, através do voto, «todos os poderes» aos companheiros que, nos próximos dois anos, irão dirigir os negócios do clube.

Meia hora depois do dr. Martins da Cruz ter declarada aberta a assembleia de voto, a longa fila tinha cauda junto ao Cinema Condes, o que revela a inquestionável vitalidade clubista e a importância que os adeptos do clube fundado em 28 de Fevereiro de 1904 por Cosme Damião e Felix Bermudes conferem ao acto.

Fernando Martins começa a vencer por 20-0

Segundo o estatuído, cabe ao presidente da Mesa ser o primeiro a exercer o direito de votoe, cerca das 10 e 30, o dr. Martins da Cruz cumpria a formalidade. Como volta a integrar a lista de Fernando Martins, poderá afirmar-se que o actual líder do executivo começou a vencer por 20-0, uma vez que Martins da Cruz, pela sua antiguidade, «vale» duas dezenas de votos.

Diga-se, a propósito, estarem instaladas 9 urnas para os associados com mais de 10 anos de associativismo, outras tantas para os que contam entre 5 e 10 anos e apenas 3 para aqueles que se situam entre 1 e 5 anos. O último sócio a ter direito a votar é o n.º 71723.

Cavaleiro Madeira entra na «bicha»

As 10 horas já a fila de associados se estendia até aos CTT dos Restauradores e entre muitos anónimos destacava-se a presença de algumas figuras carismáticas da vida do clube, entre os quais o eng.º Cavaleiro Madeira que, como se sabe, lidera a lista «C». Cabe aqui desmentir o aúncio da desistência desta lista como, de forma indecifrável, fora feito constar por elementos afectos a João Santos e, este estranho facto, provocava algum mal-estar entre os visados.

Na sala de voto reinava alguma confusão e à porta n.º 9 da Rua Jardim do Regedor nem tudo era pacífico. Razões: alguma discordância pela orgânica imposta por Martins da Cruz e seus pares da Mesa (Jorge Arrais e Nuno Oliveira) e cá fora, porque um ou outro elemento com físico mais avantajado pretendia impor a «ordem» segundo as suas convicções e não por qualquer motivo advindo de poderes especiais.

Quanto à hora prevista para Fernando Martins e João Santos votarem constava que seria entre as 11 e as 12 horas,mas, através do percurso que fizemos até ao termo da fila (no Cinema Condes) nem um nem outro por ali se encontrava pelo que a seguirem o exemplo de Cavaleiro Madeira, que não fez valer o privilégio de candidato para entrar por porta «falsa», o seu voto irá acontecer mais tarde do que o previsto.

Encerramento (da «bicha») às 22 horas

Contrariamente ao que anteriormente fora anunciado as urnas não serão abertas às 22 horas, já que, segundo nos foi informado pelo dr. Martins da Cruz, a essa hora será «cortada a bicha» pelo que os associados, que se encontrem na fila de espera àquela hora, terão direito ao exercício do dever que ali os levou.

Alves Henriques

"SELECÇÕES" TREINARAM

● *Nunes lesionou-se e Jorge Plácido deu um "bailarico"*

Nunes está fora do conjunto federativo que vai esgrimir com Malta, domingo, no Funchal. O médio benfiquista sofreu subluxação na articulação de clavícula direita com o acrómio. O seu lugar foi já entregue ao conimbricense Quinito.

A lesão de Nunes aconteceu ontem, durante o treino, no Jamor: o benfiquista ao caiu mal, seis minutos depois de entrar na equipa A. Foi pouco depois radiografado e vai estar afastado da actividade seis dias, no máximo. Se fosse uma luxação, a ausência seria mais prolongada, disse o médico da selecção, dr. Camacho Vieira.

Nunes foi logo substituído por Quinito (Académica de Coimbra) que se destacou na selecção olímpica, e que jogou ainda 15 minutos após a lesão do benfiquista.

«Convoquei Quinito por ele estar em boa forma e reunir as qualidades de cariz ofensivo que se pretendem para a equipa», disse o advogado Rui Seabra (seleccionador federativo) depois de dialogar alguns minutos com o jogador da Académica. **«Encarei com muita alegria a minha chamada à equipa 'A', mas ao mesmo tempo com alguma tristeza por substituir um colega lesionado»**, disse o jogador, salientando que **«no entanto a chamada é também o fruto do que tenho feito, pois tenho subido devagar, mas a pulso»**.

No jogo-treino de 72 minutos, os «A» ganharam por 6-3, mas os «olímpicos» estiveram 32 minutos na posição de vencedores: e, durante largo período, impuseram-se. O seu ataque (mais agressivo) só não produziu mais golos porque foram assinalados alguns inexistentes foras-de-jogo, principalmente a Reinaldo.

Nunes: adeus, Funchal

Nos primeiros 45 minutos do treino, destacaram-se os «olímpicos», enquanto os «A» denotaram alguma falta de ligação entre todos os sectores, mas principalmente na defesa. Na 2.ª parte (que teve só 27 minutos, com seis substituições em cada equipa) os «olímpicos» tiveram um começo em força, mas os «A» foram subindo de rendimento e obtendo golos principalmente por responsabilidade dos flavienses Jorge Plácido e Jorge Silva, o primeiro com quatro tentos marcados, um deles (o 4-3) de excelente preparação e execução. Os golos foram marcados por Jorge Plácido (21, 66, 69, 72 minutos), Jorge Silva (61) e Skoda (62) pelos «A», que aos 65 minutos marcaram o que seria então o 4-3 (mas com Rui Barros em nítido fora-de-jogo não assinalado) e Oceano (25) e Reinaldo (30 e 47) pelos «olímpicos». As duas equipas alinharam, inicialmente:

«A»: Jesus; Veloso, Dito, Eduardo Luís e Álvaro; Nascimento, Jaime, Frasco e Adão; Jorge Plácido e Manuel Fernandes. No segundo período saíram Jesus, Nascimento, Jaime, Frasco, Adão e M. Fernandes, entrando Lúcio, Skoda, Rui Barros, Nunes, Quim e Jorge Silva.

«Olímpicos»: Silvino; Parente, Edmundo, Valério e Cerqueira; Juanico, Semedo, Oceano e Quinito; Forbs e Reinaldo. Nos últimos 27 minutos jogaram Sérgio, Xico Faria, Quim, José Augusto, Carlos Xavier e Augusto, no lugar de Silvino, Valério, Cerqueira, Oceano, Quinito e Forbs.

Aos 60 minutos, o defesa benfiquista Dito lesionou-se no pé direito (contusão tíbio-társica), mas (segundo o dr. Camacho Vieira) sem gravidade e podendo integrar a selecção no jogo com Malta no domingo.

«Com eventuais ligeiras alterações, a equipa para domingo será a que jogou hoje inicialmente», disse o seleccionador Rui Seabra, referindo que no treino **«a equipa olímpica se apresentou mais bem constituída»** e que os «A» **«tiveram alguma dificuldade de penetração. Nos primeiros 45 minutos houve todo um trabalho para furar a defesa e no segundo período jogou-se mais para o ataque. Só com treinos destes se consegue um trabalho mais positivo»**, acrescentou o seleccionador federativo. Referindo-se ao uarto encontro da selecção no grupo 2, (perante Malta, domingo, no Estádio dos Barreiros, no Funchal), o advogado Rui Seabra disse ser necessário jogar ao ataque: **«É um jogo em que temos de pôr em campo a nossa capacidade, para poder levar de vencida o adversário. A equipa terá que ser imaginativa e agressiva, jogando ao ataque durante os 90 minutos. Mas temos que ser mais eficazes do que face à tália e concretizar. Só assim podemos ganhar a Malta»**.

Para o «capitão» Manuel Fernandes não há fáceis, mesmo quando à partida o adversário parece ser mais fraco: **O jogo com Malta é como os outros. Somos profissionais, e todos os adversários são iguais, não havendo fáceis ou difíceis.**

Malta treinou

A selecção de Malta efectuou já um treino de adaptação ao relvado do Estádio dos Barreiros. O búlgaro Dobrev (treinador dos malteses), referiu que o encontro com Portugal **«constitui mais uma oportunidade para a minha equipa ganhar experiência e a maturidade que a alta competição exige»**.

O técnico búlgaro disse que viu dois jogos da selecção de Portugal, a quem dá **«todo o favoritismo»** para domingo, sublinhando que **«a selecção portuguesa tem novos elementos, e sabemos que estão a ser feitas experiências, apesar da selecção portuguesa que esteve no «Mundial» do México ser mais experiente»**.

Gentscho Dobrev admitiu que «o futebol irá progredir muito nos próximos anos, em Malta, **apesar de não haver profissionalismo, mas na sequência do trabalho em profundidade que começou agora a ser desenvolvido.**

Um apontamento: caso o árbitro nomeado para o jogo não possa comparecer, o seu substituto será Teixeira Dória (dos quadros da 2.ª divisão nacional).

Na sua agenda

«Nacionais» de Natação de Pista Curta

Pelas 16 horas desta tarde, iniciam-se os Campeonatos Nacionais de Natação em Pista Curta na Piscina «Fernando Sacadura» em Algés.

Amanhã: Festa em Alcácer do Sal

Organizado pelo Pelouro de Cultura da Câmara Municipal de Alcácer do Sal realiza-se, amanhã, naquela localidade, um festival desportivo, recreativo e cultural integrado nas comemorações do «Dia da Juventude». Pelas 8,30 horas as bandas e fanfarras desfilarão e a festa começará. depois teremos uma prova de corta mato junto ao Bairro Olival Queimado, demonstrações de skimotagem na piscina do Estrela de Santo André

Amanhã: hóquei em congresso

Com vista à aprovação da filiação das novas associações de Aveiro, ilha da Terceira e Setúbal, eleição do novo conselho fiscal e alteração de diversos artigos do regulamento geral, realiza-se amamhã, a partir das 9 horas, no Hotel Flórida, o Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Patinagem.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO
ANÚNCIO

P. 5153

O Doutor João Alfredo Diniz Nunes, Meritíssimo Juiz de Direito do 11.º Juízo Cível de Lisboa 1.ª Secção.

Pela 1.ª Secção do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, na Acção Especial de Despejo, em que é Autora Sociedade Antunes Irmãos Comércio Indústria e Propriedades SA, e Réus Joaquim João Machado Marques, cuja última residência conhecida, a Rua Coelho da Rocha n.º 16, 2.º Esq.º Lisboa, actualmente em parte incerta, e outro, é citado o réu Joaquim João Machado Marques, para comparecer neste Juizo e secção no dia 30 de Abril de 1987, pelas 10h30m, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação nos autos acima indicados, pelos motivos constantes do duplicado da petição inicial, que se encontra nesta secção ficando advertido de que a sua presença é obrigatória, a menos que se faça representar por advogado, com poderes especiais para transigir.

Mais é citado de que caso não comparecendo à diligência ou no caso de comparecendo, a mesma se frustrar deverá, querendo, contestar a dita acção no prazo de dez dias, finda a dilação de trinta dias, contados do referido dia 30 de Abril cujo prazo termina no dia 30 de Junho, sob pena de ser condenado no pedido, não o fazendo podendo deduzir o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgarem por direito.

Lisboa, 18 de Março de 1987

O Juiz de Direito

a) João Alfredo Diniz Nunes

A Escrivã Adjunta

b) Maria José Oliveira Crespo de Jesus

«DL» 27/2/1987

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 29/03/87 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Figueirinhas) das 10 h 30 m às 13 h; Pombal (Egas Moniz), das 09 h às 14 h; Cova da Piedade (Gomes) das 08 h 30 m às 10 h; (Autosilos) das 09 h às 11 h (Regil), das 07 h às 09 h; Laranjeiro (Entalado), das 11 h às 13 h; (Gutemberg), das 07 h 30 m às 14 h; Sobreda (Recanto, Horizonte), das 06 h 30 m às 10 h; Costa da Caparica (Jamina), das 06 h às 12 h 30 m.

CONCELHO DO SEIXAL: Seixal (Camões), das 09 h às 13 h; Casal do Sapo (Casal do Sapo); Fernão Ferro (Pinheiral); Redondos (Tarouca, Regojo, Redondel), das 07 h às 14 h.

CONCELHO DE SESIMBRA: Marco do Grilo (Carvoeiros), das 07 h às 14 h.

CONCELHO DO BARREIRO: Cidade de Sol (Compave) das 07 h 30 m às 15 h.

Por motivos de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 27 de Março de 1987

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O Responsável

José Resende Nascimento

FUTEBOL: CASTIGOS PELA MEDIDA GRANDE

Oito jogadores foram suspensos com três jogos de suspensão pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol: Tonanha (Boavista), Hernâni e Chagas (Rio Ave), Rui França (Salgueiros), Jorge Andrade (Farense), Quinito (Académica), Jorge Silva e Teixeirinha (Belenenses) foram os elementos punidos com o castigo mais duro.

Com dois jogos de suspensão foi castigado Sérgio (Rio Ave), enquanto um jogo de suspensão foi aplicado a seis jogadores: Crispim (Elvas), Mariano (Salgueiros), Carlos Pereira (Farense), Flávio (Académica), Leonardo e Pacheco (ambos do Portimonense). O massagista Júlio Freitas Marinho (Salgueiros) foi punido com 10 dias de suspensão.

Nas outras divisões destaque (aborrecido) para a interdição do campo do Marinhense (2.ª) e do Sport Clube de Vila Real (3.ª), ambos com processo disciplinar.

«Espião» soviético para o FC Porto

Valeri Lobanovski, técnico principal do Dynamo de Kiev vem assistir, dia 5 de Abril, em Alvalade, ao jogo dos portistas frente ao Sporting, para o nacional de futebol. Lobanovski, que irá «espiar» os jogadores do FC Porto num encontro considerado decisivo para aspirações dos «azuis-brancos» no campeonato, chega a Lisboa no dia 3, devendo regressar a Kiev no dia imediato ao confronto. O FC Porto recebe o Dynamo de Kiev, nas Antas, na 1.ª «mão» das meias-finais da Taças dos Campeões Europeus no dia 8 de Abril.

Mais um

Outro brasileiro quer entrar no futebol luso: Marco António vem dirigido ao Espinho e é apresentado amanhã, num jogo frente ao Beira-Mar.

Reservas lisboetas

Para completar a 11.ª jornada do Torneio Extraordinário de Reservas da 1.ª/2.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, apuraram-se mais os seguintes resultados: Estrela da Amadora-Oriental, 0-1; Atlético-Torreense, 1-1 e Sacavenense-Estoril, 1-1. Em jogo antecipado o Sporting vencera o Belenenses por 5-1. Folgou o Benfica.

Classificação:

	J	V	E	D	B	P
Belenenses	10	6	2	2	22-11	14
Benfica	7	6	1	0	26-3	13
Estoril	9	5	2	2	21-14	12
Sporting	8	5	1	2	20-7	11
Torreense	10	2	6	2	11-18	10
Atlético	10	2	4	4	10-14	8
Amadora	8	2	3	3	9-8	7
Oriental	10	1	2	7	6-22	4
Sacavenense	10	0	3	7	3-32	3

Espanha: campeonato

O Real Madrid isolou-se no comando do campeonato espanhol da 1.ª divisão, ao bater (em casa) o Atlético de Madrid, por 4-1, em encontro em atraso da prova. Sanchis (6 minutos), Martin Vasquez (12 e 25) e Butragueño (59) marcaram os tentos do Real Madrid, tendo o golo do Atlético de Madrid pertencido a Julio Salinas (85). Com esta vitória, o Real Madrid soma 49 pontos, tendo dois pontos de avanço sobre o seu rival mais directo (o Barcelona), enquanto o Atlético de Madrid é 5.º, com 35 pontos.

Entretanto os 75 mil bilhetes postos à venda para o jogo Bayern de Munique (RFA)-Real de Madrid, para a Taça dos Campeões Europeus, esgotaram-se em menos de 48 horas. Com a venda dos bilhetes, o Bayern de Munique arrecadou 1,8 milhões de marcos (cerca de 140 milhões de escudos).

Inglaterra: última mudança

O Arsenal contratou o avançado Alan Smith (Leicester) horas antes de terminar a data-limite estabelecida pela Federação Inglesa para as transferências. Smith (24 anos) completará a presente temporada no Leicester, ingressando no Arsenal na próxima época.

As verbas envolvidas na transferência não foram divulgadas, mas estima-se que o Arsenal despendeu 800 000 libras (cerca de 184 mil contos) para assegurar o concurso de Smith, que este ano já marcou 17 golos em jogos da 1.ª divisão.

Gomes da Costa: luto no nosso futebol

Foi a sepultar o corpo de Francisco Gomes da Costa, antigo jogador do FC Porto e que chegou a internacional na década de 40, actuando no encontro em que Portugal perdeu com a Espanha (4-2), na Corunha (1945). Jogando no lugar de interior, Gomes da Costa chegou a alinhar com Artur de Sousa, vindo a ocupar o seu lugar quando o famoso «Pinga» deixou o futebol.

Embora tivesse chegado à primeira categoria do FC Porto e à selecção nacional, Gomes da Costa nunca se deixou apaixonar pelo futebol, preferindo os estudos, pelo que completou o curso de Medicina, tendo-se dedicado também ao trabalho autárquico e chegando a presidente da Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar.

Internado em Lisboa, no Hospital da Cruz Vermelha, Gomes da Costa ali faleceu, sendo enterrado em Vila Pouca de Aguiar. Paz à sua alma.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
SALA GARRETT
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
DOMINGO ÀS 16
ANATOL
de A. Schnitzler
Dirigido por RICARDO PAIS
Cenários e Figurinos ANTÓNIO LAGARTO
Música ANTÓNIO EMILIANO
Luz ORLANDO WORM
Coreografia PAULA MASSANO
com JOÃO PERRY
ANTÓNIO RAMA CARLOS PIMENTA
FERNANDA ALVES
MARIA AMÉLIA MATTA SÃO JOSÉ LAPA
ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª-FEIRA

VIENA 1900 APRESENTA-SE
Programa concebido e coordenado por JOSÉ RIBEIRO DA FONTE
SALÃO NOBRE DO TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
28 de Março (Sábado) 16.00 h. — A VALSA APRESENTA-SE... Valsas de Johann Strauss transcritas por Schoenberg, Berg e Webern. Grupo Instrumental. João Paulo Santos, piano e direcção. A OPERETA APRESENTA-SE... Obras de Lehár, Strauss, Heuberger, Zeller, Sieczinsky. Helena Vieira, soprano. Nuno Vieira de Almeida, piano.
Até 29 de Março (Domingo) — Salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes. «VIENA 1900 APRESENTA-SE...» Exposição documental sobre Arquitectura, Urbanismo, Artes Plásticas e Artes Aplicadas na Viena da viragem do século (das 14 às 20 horas)
2 de Abril (5.ª-feira) 18.30 h. — Salão Nobre do Teatro Nacional de D. Maria II. Pedro Luzes apresenta... FREUD e discute Teatro e Psicanálise com Augusto M. Seabra e José Gabriel Pereira Bastos
Até 26 de Abril — Átrio do Teatro Nacional de D. Maria II um «CAFÉ VIENENSE»

SALA GIL VICENTE
ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ 3.ª-FEIRA (DIA 31)
«O DIABINHO DA MÃO FURADA»
Pelo Grupo de Teatro A Barraca — Encenação: Helder Costa
Com Maria do Céu Guerra • Maria João Luís • Paula Sousa • Teresa Faria • António Cardoso • António Gomes • João Azevedo • João Maria Pinto • José Carretas • Luís Tomar
De 3.ª a Sábado, às 21.45 h. — Sábado e Domingo, às 16.30

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS * TERÇA * QUARTA * E QUINTA PREÇO UNICO: * 200$00
4º MES "VICTOR" ou as crianças no poder
TERÇA A SABADO AS 21.30 H DOMINGO AS 17 H
TEXTO - ROGER VITRAC ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA TRADUÇÃO - LUSO SOARES
APOIOS: ALLIANCE FRANCAISE • FUNDAÇÃO GULBENKIAN • RÁDIO COMERCIAL • BRAS & BRAS • SECLA • FAIANÇAS • SUB.SEC
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * UM NOVO EXITO
FARSA VOCE MESMO!
SEXTAS e SABADOS AS 24 h
* 2 SALAS * 2 ESPECTACULOS * O MESMO GRUPO * PR. ESPANHA - T 726 08 18 *

A BARRACA
Teatro Nacional D. Maria II (sala experimental)
Reservas tel: 32 22 10 / 37 10 78

O DIABINHO DA MÃO FURADA
versão e encenação de Helder Costa
com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso Luís Tomar
António Gomes Maria João
João Azevedo Paula Sousa
José Carretas Teresa Faria
3.ª a Sábado às 21.45 h
Sábados e domingos às 16 h 30
cenografia: Roi Pimentel
canções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carretas

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609
TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA
VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —
NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h
SYLVIA PLATH - Quem a matou?
de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO * MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO
Sub. SEC

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo.

A Esp. Venda de Penhor, n.º 5063, 3.ª secção.

Autor. — BANCO FONSECAS & BURNAY-EP

Re — AVES — SOCIEDADE AGROPECUÁRIA, LDA., com sede na Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 35-9.º-C em LISBOA

Lisboa, 16 de Março de 1987

O Juiz de Direito,
Antonio Pedro F Ferreira de Almeida
O Escrivão Adjunto,
José Manuel Ribeiro da Cruz

D.L 27/3/87-2.ª Pub

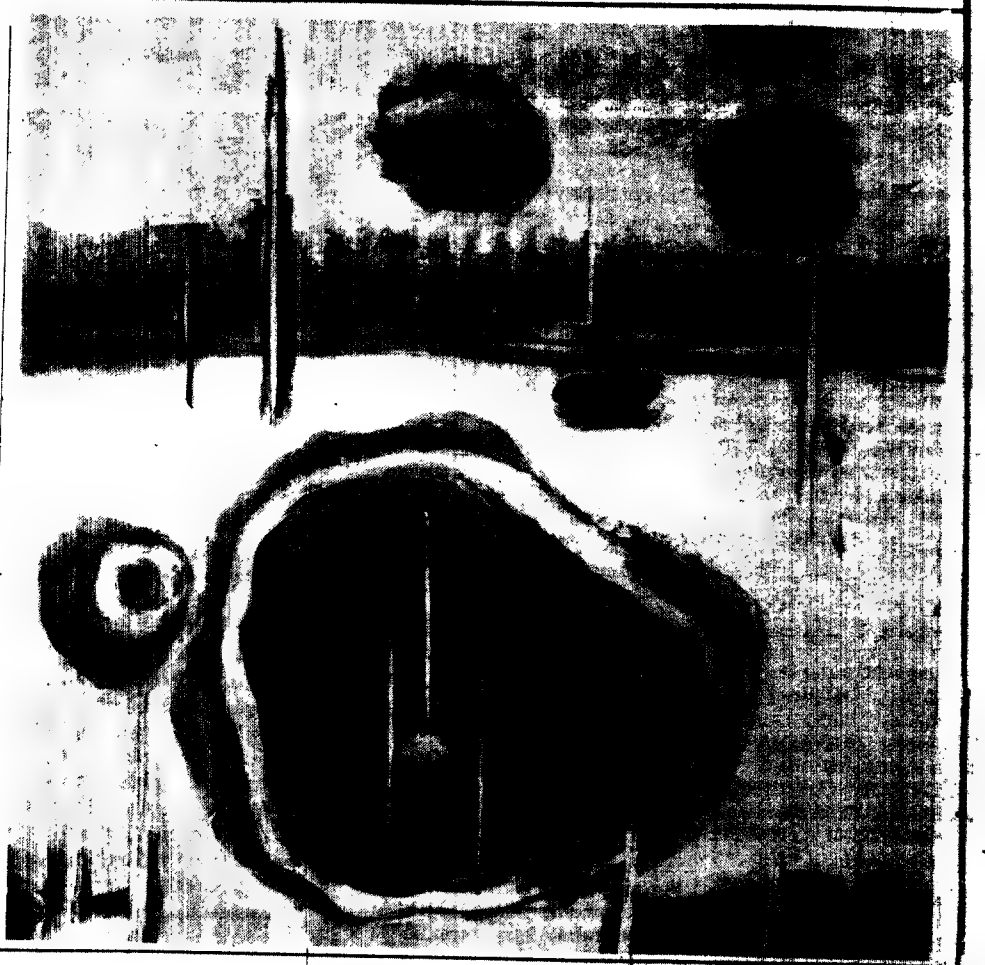
ALENTEJO "CÓSMICO" DE H. MOURATO

H. Mourato continua exposto até ao próximo dia 31, na Galeria Paulino Ferreira (Rua Nova da Trindade, 18-B, em Lisboa), com alguns trabalhos de pequeno formato que ele afirme ter ido retirar à «poeira» das suas gavetas.

Referindo-se ao pintor de Santiago de Cacém, Augusto Rodrigues escreveu ser ele «um dos raros descobridores da cosmogonia alentejana, pintor de nome feito nas insónias citadinas, na busca da memória transtagana nas cores e nos espaços que se transfiguram em traço de união entre as suas mãos impiedosas na denúncia do holocausto nuclear e a sua génese alentejana, que lhe tomba da virtualidade criativa em cada tela que gera no difícil parto de explicar o que parece inexplicável, só porque a explicação das coisas ainda assusta muita gente».

Para Augusto Rodrigues, H. Mourato «é um pintor do nosso tempo, que sente o grande risco da destruição nuclear do nosso mundo vivo. É um pintor de qualidade, com uma arte original, um artista sensualista e trágico, que se agarra à grande esperança de permanência da vida e que, intuitivamente, nas cores capta os sons da música pitagórica das esferas».

No já longo «curriculum» de H. Mourato, nascido em 1947, constam exposições no Museu de Arte Contemporânea de Madrid, no XIX Prémio Internacional Joan Miró, em Barcelona, na III Bienal Luso-Americana, no México, no Museu de Arte Contemporânea Casa de Los, em Cáceres, e em Toronto, Canadá.



Artesanato do Casino Estoril

EXPOSIÇÕES

• CASINO ESTORIL (galeria de arte): até 29 de Março, integrado no programa do Jubileu do Turismo, o VI Salão Nacional de Artesanato. Patente todos os dias das 15 às 24.

• LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): hoje às 18,30, debate sobre Arte Contemporânea Portuguesa.

• GALERIA A MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101: exposição de fotografias de Mariano Piçarra, até 14 de Abril, de terça a domingo das 15 às 20.

• GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição de«Artistas da Paula Cooper Gallery», até 24 de Abril com visitas guiadas,às quartas-feiras às 18,30.

• LIVRARIA DO ESTADO (R. Marquês de Sá da Bandeira, 16): exposição do Livro Galego Contemporâneo, patente até 3 de Abril de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 18.

• ESPAÇO 2063 (Amoreiras Shopping Center): trabalhos característicos de Pintura chinesa do artista timorense Zewen Situ, em tinta sobre papel de bambu. Formado em Química de Análise pela Universidade de Taipé, deu aulas na Universidade Católica de Hong-Kong e, depois de breve estadia em Londres, radicou-se em Portugal há cerca de dois anos.

• PALACIO NACIONAL DA PENA (Sintra): colecção de ourivesaria da Pena até 30 de Maio.

• GALERIA DIFERENÇA (R. de S. Filipe Neri, 42): Fotografias de Ernesto de Sousa com o título «Itinerários». De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

• GALERIA BERTRAND DO CHIADO: Pintura de Alda Nobre, Madalena Coelho e Pedro Tudela, três dos mais novos pintores portugueses.

• LOJA DE ARTE (Algés): pintura de António Sena, Catarina Castro Freire, Fernando Calhau, Guilherme Parente, Jaime Silva e Miguel Yeco; escultura de Carlos Soares, Laranjeira Santos e Quintino Sebastião. Terças, sábados e domingos das 15 às 20.

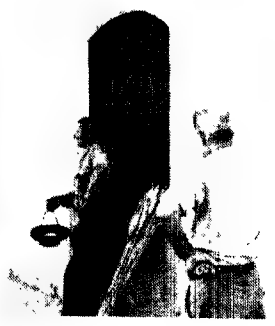
• ESCADA-Centro de Arte, CRL (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): início de actividade deste centro com a exposição de pintura de Gil Teixeira Lopes, João Hogan, Matilde Marçal, Rogério Ribeiro, Rui Filipe e Vilgílio Domingues. De segunda a sexta das 12 às 20, sábados das 10 às 14.

• PALMA-GALERIA DE ARTE (C. da Palma de Baixo, 6): até dia 1 de Abril, uma exposição de gravuras de Almada Negreiros, Carlos Botelho, Cipriano Dourado, Jorge barradas, Mily Possoz e Hansi stael e de esculturas de Ema Brandão.

• MUSEU NACIONAL DO TRAJE: exposição de Gabriela Tomé «Vestuário como Adereço».

• CENTRO CULTURAL DAS DESCOBERTAS (Padrão dos Descobrimentos - Belém): exposição com o título «Lisboa uma Vista Diferente», uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa em colaboração com a Força Aérea Portuguesa.

• BIBLIOTECA NACIONAL: «A Inquisição em Portugal» - exposição bíblio-iconográfica. Até 30 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 17.



Fotografia de Mariano Piçarra, na galeria «A Monumental»

• PÁTEO ALFACINHA: exposição «Mulheres», esculturas de Maria Antonieta Roque Gameiro.

• GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): exposição de Pintura de Antonieta Janeiro, patente ao público das 15 às 23.

• CERVEJARIA TRINDADE (galeria de arte): colectiva de pintuta contemporânea e homenagem a Carlos Botelho.

• FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (Porto): «Flores e Paisagens, Paisagens sem Flores» - uma exposição de pintura de Maria Natália Leitão. Patente até 4 de Abril, das 14,30 às 18,30.

• ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do estoril apresenta uma exposição de Pintura de Laura Cesana, até 15 de Abril.

• LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): colectiva com pintura de Batarda, João Hogan, Jorge Martins, Menez, António Sena, Nikias Skapinakis e João Vieira.

• GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): colectiva com novas obras de João Hogan, Mário Cesariny, Raul Perez, Barros, Cargaleiro, João Cutileiro, Joaquim Rodrigo e Gonçalo Duarte. Até 31 de Março de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30.

• SNBA (R. Barata Salgueiro, 39): exposição/instalação «Fragmentário» da pintora Maria José Tomás, patente até 31 de Março.

• GALERIA DE ARTE 601 (Centro Comercial S. João de Deus): pintura de Jorge Duarte, de terça a domingo das 12 às 20.

• CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): fotografias de Jorge Molder, de terça domingo das 10 às 17.

• CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): exposição de arte decorativa georgiana, organizada pela Associação Portugal-URSS. Uma mostra da arte da República da Georgia, com especial destaque para as suas formas mais significativas: cerâmica, cinzelagem, trabalhos em madeira e em pano. Patente até 30 de Março, todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 15 às 18,30.

• GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): exposição de Gravura de João Camacho, patente até 24 de Abril.

• MUSEU NACIONAL DO TRAJE: «Bordado da Madeira 1850-1930», até 30 de Março.

• GULBENKIAN - HORÁRIOS: a partir do próximo dia 1 de Abril, o horário das exposições patentes ao público nas galerias de exposições temporárias passa a ser idêntico ao do Centro de Arte Moderna e do Museu Calouste Gulbenkian. Assim, os horários passarão a ser os seguintes: Inverno (de 1 de Novembro a 30 de Junho) - segundas e feriados, encerrados; de terça a domingo, das 10 às 17; Verão (de 1 de Julho a 31 de Outubro) - igualmente encerrados às segundas e feriados; terças, quintas, sextas e domingos, das 10 às 17; quartas e sábados, das 14 às 19,30). As exposições nas galerias das exposições temporárias manter-se-ão abertas até às 18,30, apenas nos dias em que haja espectáculos no grande auditório e durante o intervalo dos mesmos, como se tem vindo a praticar.

TEATRO

• TEATRO S. LUÍS: estreia em Lisboa do novo programa da Companhia de Dança de Lisboa dirigida por Rui Horta.

• ALPIARÇA: a Companhia de Teatro de Almada apresenta esta noite a peça «A Queda dum Anjo».

Ema Paul e António Assunção em «A Que da dum Anjo» esta noite em Alpiarça

CINEMA

• CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Cinema Francês Anos 80 com «L'Ile au Trésor» de Raoul Ruiz, às 21,30. Às 18,30, Ciclo Norman MacLaren.

• ESTÚDIO 444: às 18,45, ««Un Dimanche à La Campagne» de Bertrand Tavernier.

• FORUM PICOAS: Ciclo New York, New York com «Um Rei em Nova Iorque» de Charles Chaplin, às 19 e 22.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do CAMPO Pequeno, 36-B-C (T. 770776). **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. dos Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pr. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 3-A (T. 981139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da SILVA, «—»;A (T. 669485); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845)2; **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, . de Bafatá, 11, loja 30 (T. 22431). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2430100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Leão Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, Fetais. Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Vítor Manuel**, E. do Algueirão, 123, Algueirão (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Framácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente; **AVEIRO: Saúde**, R. de São Sebastião, 104 (T. 22569). Permanente.

ENTRE DUAS CRISES SOARES DESDRAMATIZA

Continuação da pág. 3

saudação uma confessada declaração de amor à terra que foi mãe pátria e agora é irmã-dilecta».

Foi neste tom poético, romântico mas também marcadamente político que se desenvolveu a avalanche de discursos oficiais.

Por sua vez o discurso de Mário Soares foi de novo um explicar aos brasileiros o Portugal de hoje e a manifestação de solidariedade que tem sido a constante das suas declarações.

O passado nos une, o futuro deve associar-nos

No Palácio do Planalto, Soares e Sarney assinaram depois a acta de constituição da comissão luso-brasileira para as comemorações do bicentenário da independência do Brasil.

No seu primeiro discurso do programa da visita de Soares, José Sarney destacou que a visita trouxe «mais uma vez o privilégio da convivência com grande estadista do moderno Portugal, do Portugal que o mundo viu renascer sob a democracia e que se integra cada vez mais na comunidade das nações modernas e avançadas da Europa».

O Presidente brasileiro defendeu que os contactos entre os chefes de Estado do Brasil e de Portugal assumam uma dimensão de amizade pessoal, «deixando para o passado o rigor de formalismo que não corresponde nem à verdadeira índole da fraternidade luso-brasileira nem à modernidade que desejamos imprimir aos nossos contactos em todos os níveis».

Sarney citou esse tipo de relação que tem pautado as relações com os presidentes da América Latina e que tem dado uma «nova e proveitosa» dimensão à diplomacia.

Os aspectos práticos não estiveram ausentes do discurso de Sarney.

«A nossa identidade transcende a simpatia natural entre os dois povos, para alcançar interesses concretos no campo dos nossos respectivos projectos políticos e das relações internacionais do nosso comércio, da integração económica e da cooperação. O passado nos une, o futuro deve associar-nos», afirmou o Presidente brasileiro.

Soares abordou por sua vez o sentido dos descobrimentos, que «mudaram por completo e em profundidade a concepção então existente do homem, do mundo e do universo». Ligou os dois países por esses acontecimentos históricos, apelou à necessidade de «mudar o estilo, afectivo sem dúvida, mas porventura demasiado retórico e, por isso, um tanto ineficaz e desactualizado, que vimos mantendo nas nossas relações».

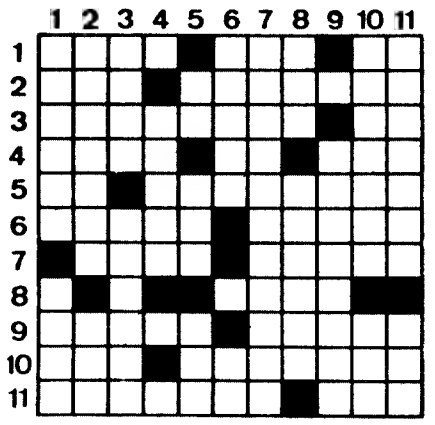
Na parte final continuou de improviso, e explicou de forma diplomática a posição de Portugal na questão do Atlântico Sul, face à sua qualidade de membro da NATO.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 993

HORIZONTAIS:

1 Faísca. Recusa. Decímetro.
2 Letra grega. O mesmo que novedio.
3 Suplício de estrangulação usado em Espanha 9pl). Caminhar.
4 Erguei. Prefixo de privação. Prendo.
5 Em a. Tocavas apito.
6 Lugar de contenda. Género de insectos coleópteros.
7 O mesmo que airo. O mesmo que raros.
8 Sumo Pontífice.
9 Purifica. Aparelho que serve para assinalar e localizar objectos distantes (aviões, submarinos, etc).
10 Ribombe. Emparelha.
11 Vaguearam. Sadias.



VERTICAIS:

1 Cidade do Canadá. Arroz em casca.
2 Acometera. Preposição.
3 Palmeira da Amazónia. Fundar.
4 Espécie de forragem (Bras).
5 Em o. Cidade de França. Rio da Suíça.
6 Assinalai. Centiare.
7 Arriscaram.
8 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Ocultas.
9 Envelhecidas (fig).
10 Metido na cama. Fileira.
11 demoradas. Freguesia do concelho de Penafiel.

Recebeu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 992

HORIZONTAIS:

1 QUEM. TEM. Sá.
2 Uri. Ne. Ecos.
3 Estranha. Ps.
4 Ião. Orar. Rã.
5 Amarar.
6 Og. Am.
7 Rena. Dar.
8 Balançarias.
9 Olinda. Ecos.
10 Saamona
11 Anas. Acasos.

VERTICAIS:

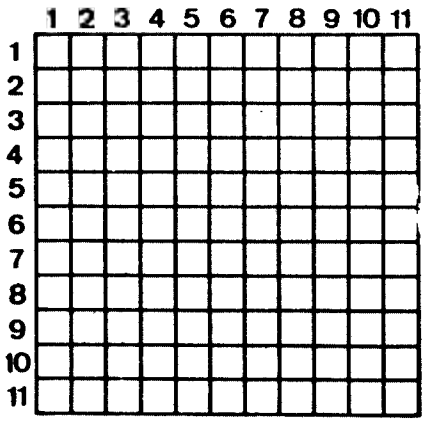
1 Queiró. BOCA.
2 Ursa. Gral.
3 Eito. Elisa.
4 Bananas.
5 NÃO. MANDA.
6 Tenra. Cama.
7 Hamadã. OC.
8 Meara. Arena.
9 Ricas.
10 SOPRAR. Ao.
11 Assar. Assis.

PROVÉRBIO: Quem tem boca não manda soprar.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 822

HORIZONTAIS:

1 Em Goa, herdeiro. Estcionar.
2 Comprara.
3 Dai mios. Guarnecem de arames.
4 Antes do meio-dia. Aplanara.
5 Utensílio doméstico. Vagabundo.
6 Cério (s.q). Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Clima.
7 Faleceis. Chiste.
8 Cólera.
9 Transferes para outro dia. Cures.
10 Batráquio. Tocas de leve. Em a.
11 Armaria. Adoçaras com mel.



VERTICAIS:

1 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Vendera a crédito.
2 Prefixo de negação.
3 Magnete natural. Tirai a pele a.
4 Antiga medida agrária. Clima.
5 Caminhar. Uma das partes do Mundo. Ruído.
6 Cabelos brancos. Reles. Cério (s.q).
7 Impedias de andar. Ilha de Cabo Verde.
8 Ave trepadora. Morada.
9 Ramagens.
10 Tempo do verbo ir. Ea!
11 Românico (estilo). Molestas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 821

HORIZONTAIS:

1 Havre. Acato.-
2 Liar. Oriá.
3 Ror. Ar. Iria.
4 Aïda. Aero.
5 Farrapos.
6 Irar. Ossa.
7 Armais. Emas.
8 Armada.
9 Adi. Oso. Rir.
10 Cardo. Magra.
11 Arar. Pará.

VERTICAIS:

1 Ráfia. Aca.
2 Aló. Arredar.
3 Viraram. Ira.
4 Rã. Irra! Dr.
5 Erada. Oó.
6 Raposas.
7 Ao. Os. Roma.
8 Criassem. Ar.
9 Aire. Amarga.
10 Taira. Adir .
11 Ao. Asaras.

Radio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **17.00**: Passos perdidos; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**: Musical; **20.45**: Portugal, Portugalinho; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Sonoridades; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Falar de cinema; **17.40**: Pequeno concerto de câmara; **18.40**: Suite, para cordas, madeiras e trompas, de Purcell; **19.00**: Integrais; **19.26**: Música; **19.45**: Folhetim, 4.º episódio de «Os Avieiros», de Alves Redol; **20.05**: Música; **20.40**: Solos de violino; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: Obras, para pequenos conjuntos instrumentais; **22.00**: O Dia Mundial do Teatro; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.55**: Último andamento e resumo; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **2200**: As mil e uma noites; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: C dade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Imformação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Mira Técnica
Com Música Portuguesa

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
«Histórias Maravilhosas»

18.50 - Par ou Impar
Concurso apresentado por Luis Pereira de Sousa

19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas

55º Episódio: - Isabel vai ao quarto da mãe e tenta fazê-la desabafar, mas os seus intentos não são coroados de êxito. Na clínica, Luis diz a João que recebeu as análises de Margarida e que é preciso começar com o tratamento imediatamente. João diz a Margarida que ela não está bem, que precisa de se tratar e que devia interromper a gravidez. Margarida opõe-se frontalmente e pede-lhe que não volte a falar no assunto. Aníbal vai visitar Lurdes e pede-lhe desculpa pela cena do encontro com Óscar, e fala-lhe da viagem de Mina a Paris com Simão. Diz-lhe que Óscar está preocupado e Rosa também, mas Lurdes mostra-se descontraída e garante-lhe que não há nada a temer. Francisco discute com Rui porque entende que o pai não devia ter João a trabalhar com ele na clínica, enquanto Rui discorda em absoluto. Entretanto aparece Helena e Francisco conta-lhe que o pai levou João para trabalhar na clínica.

20.50 - Palácio dos Sonhos

9º Episódio: - As actividades políticas de Jakob prejudicam os negócios no hotel criam tensão familiar, especialmente com Ruth.

O modo como Jakob trata Geoffrey encoraja Ruth a prosseguir o seu relacionamento com ele e afastar Tom.

Realizador: Ric Pellizzeri

21.50 - Hitchcock Apresenta
22.40 - Festroia - Festival de Troia

Desenvolvida reportagem sobre o último Festival de Cinema de Tróia, que inclui excertos dos filmes mais importantes que ali foram apresentados.

Recolhe ainda, a opinião crítica de muitos artistas, realizadores, produtores e jornalistas.

23.40 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
Maria Emilia Cancela de Abreu (Gastronomia)

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
Futebol: Mundial 66

No 2º canal, às 20,05, «5ª Dimensão»

19.00 - Nino Show
20.05 - 5ª Dimensão

117º Episódio: - O ventríloquo Jonathan West e o seu fantoche Caesar não conseguem nenhum contrato. O dinheiro acaba e West não resiste aos pedidos de Caeser para arranjar dinheiro mesmo que seja por meios desonestos. Caesar orienta West em pequenos roubos com sucesso, mas falha na tentativa de roubar a proprietária do teatro local, devido à intervenção da sua sobrinha, Susan.

West é apanhado enquanto Susan e Caesar partem juntos para novos assaltos...

Realizador: Robert Butler

20.20 - Uma Família às Direitas

93º Episódio: - Archie vai de mal a pior quando a polícia descobre que ele tem em seu poder uma arma considerada ilegal.

No 1º canal, às 20,10, «Palavras Cruzadas»

21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Contraponto

«Transplante de orgãos»

Transplantação de orgãos. Doações. Banco de dados. Seus problemas e soluções. Os avanços da Medicina Portuguesa.

22.30 - Meu Filho, Meu Filho
7º Episódio

23.25 - Uma Boa Ideia
Com o escultor Prof. Lagoa Henriques

AMANHÃ

RTP-1

08.45 - Mira Técnica
09.02 - A Quinta do Dois
10.50 - No Reino dos Monchhichi
11.15 - Juventude e Família
13.00 - Sumário
13.10 - Jornalinho
14.00 - Parlamento
14.30 - A B Z
17.05 - Tudo em Cima
17.45 - 20 Anos
18.45 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas
21.00 - Dallas
22.00 - Ora Viva
23.30 - Pela Noite Dentro

RTP-2

12.32 - Outros Mundos
13.00 - Os Anos não Contam
13.30 - Meu Bicho, Meu Amigo
13.55 - Arquivos do Tempo
14.20 - Novos Horizontes
14.50 - Quem te Viu e Quem TV
16.00 - Troféu
20.00 - Eurocinema
21.30 - 01 Magazine Informática
21.45 - Jazz
22.45 - Video Clube
23.00 - Troféu

GIBEL
o seu cabeleireiro

Não espere pelo Verão faça já a sua Depilação Radical

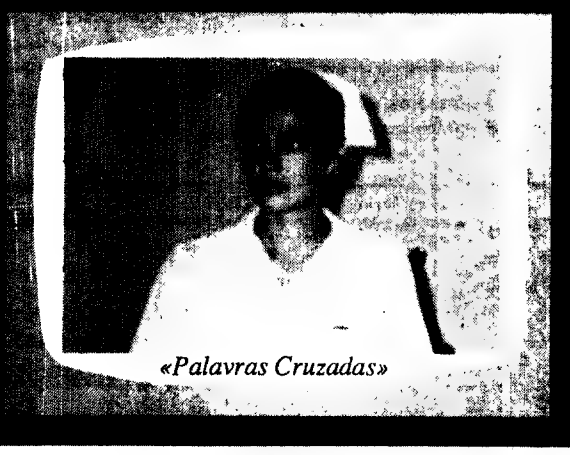
CALÇADA DO SACRAMENTO, 38-S/L
DAS 08.00 ÀS 20.00 H

ABOLIDA A GRATIFICAÇÃO

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Tudo é Espectáculo

RTP 2 — Meu Filho, Meu Filho



«Palavras Cruzadas»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Brito [illegible] 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Tel. [illegible]

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O tenista alemão-federal Boris Becker, bi-campeão em Wimbledon, afirmou que gostaria de jogar nos Jogos Olímpicos de 1988 em Seul. «Os Jogos Olímpicos são provavelmente o evento desportivo que reune maior prestigio no Mundo», disse Becker em entrevista publicada na edição de hoje do diário desportivo italiano «Gazzetta Dello Sprot». Recorda-se que Becker é o primeiro cabeça de série no «open» de Milão que se realiza no próximo domingo.

Ordem dos Advogados recusou estagiários da Universidade Livre

A Ordem dos Advogados decidiu recusar a inscrição, como advogados estagiários, dos licenciados em Direito pela Universidade Livre após 26 de Setembro de 1986, de acordo com o parecer do Conselho Geral da Ordem dos Advogados, publicado no último número do boletim daquela associação.

O Conselho Geral afirma, no entanto, que devem ser «validamente reconhecidos» os cursos tirados naquela Universidade até 26 de Setembro de 1986, pois só nessa data foi publicado no «Diário da República», o despacho que deixou de reconhecer os estudos na «Livre».

«A Ordem dos Advogados deve reconhecer a validade das cartas de licenciatura ou de documento comprovativo de que ela foi requerida e está em condições de ser expedida, emitidos pela denominada «Universidade Livre», mesmo depois daquela data, se certificarem que a licenciatura foi obtida antes», acrescenta o parecer.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 53 690 — 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 26 838 — 10 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 65 338 — 3 000 CONTOS

A Sorte Grande e o 3.º prémio foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

APROXIMAÇOES AO 1º PRÉMIO

53 689 - 226 500$00
53 691 - 226 500$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

438, [illegible], 6 721, 6 755, 11 539, 12 652, 15 585, 20 314, 20 726, 21 392, 24 561, 26 [illegible], [illegible], 27 551, 27 820, 29 436, 29 965, 30 208, 38 446, 41 787, 43 012, 45 628, 47 699, 49 242, 53 306, 56 796, 59 368, 60 075, 61 104, 62 082, 62 1[illegible], 66 606, 66 796, 66 933, 67 161, 75 550, 75 885, 75 943 e 77 997.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

20 000$00 - 338, 690 e 838.
10 000$00 - 035, 388, 505, 537, 552, 659, 708, 829, 933 e 944.
8 000$00 - 53 e 60.
6 000$00 - 0 (terminação do 1º prémio)
5 000$00 - 1 e 9 (terminação das aproximações do 1º prémio)

PRÉMIOS DE 7 000$00 (CENTENAS)

26 801 a 26 900 ; 53 601 a 53 700 e 65 301 a 65 400.

Nota: O direito aos prémios prescreve em 87 / 9 / 28

ESTA INFORMAÇAO NAO CONTEMPLA A ACUMULAÇAO DE PRÉMIOS. NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 87 / 3 / 27

CASA VIOLA

Paga todo e qualquer prémio da Lotaria Nacional, mesmo que seja de outras casas.

CASA VIOLA — A SORTE QUE TOCA

Lisboa – Braga – Estoril – Viseu – Portimão

/D/E/C/A/R/A/S/

SANDRO PERTINI encontra-se bem depois de uma intervenção cirúrgica com anestesia local para lhe ser implantado um regulador de ritmo cardíaco, no ventrículo direito. O ex-presidente italiano, agora com 90 anos, tinha desmaiado na segunda-feira quando assistia ao funeral do general Lício Giorgieri, e foi de seguida hospitalizado por sofrer de arritmia.

MSTISLAV ROSTROPOVICH, violoncelista e maestro, foi nomeado cavaleiro da Ordem do Império Britânico, «pela sua contribuição para a música» da Grã-Bretanha, segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Londres, ao anunciar a concessão desta distinção. O músico saiu da União Soviétcia em 1974 e á actualmente naturalizado norte-americano. A condecoração foi-lhe atribuida na véspera de completar 60 anos.

EUGENIO SALVADOR festeja no dia 31, em palco com a companhia do Teatro Maria Vitória, os seus 79 anos de idade. O local escolhido para a festa de aniversário foi o palco do teatro Maria Matos, onde aquela companhia está a representar «Escrita em dia!». Os planos de comemoração do aniversário de Salvador prevêem que quando ele entrar em cena os elementos da companhia saudá-lo-ão, avançando no palco e solicitando o público à participação no que será, afinal, uma homenagem.

FERNANDO CORREIA, locutor e realizador radiofónico, também jornalista em «o diário», sofreu grave acidente de viação, quando se dirigia para o Porto. O carro que conduzia chocou, em Rio Maior, com outra viatura. Do choque resultou fractura dupla do maxilar inferior do relator desportivo da Rádio Comercial e, ainda, luxação no pé direito.

MANOEL DE OLIVEIRA é homenageado na XV Semana de Cinema de Málaga, que a partir de hoje exibe centena e meia de filmes de 30 países, com uma retrospectiva da sua obra. Neste certame, que decorre no Palácio dos Congressos de Torremolinos até ao dia 5 de Abril, serão projectados alguns dos mais importantes filmes do cineasta português, como é o caso de «O passado e o presente», «Francisca» e «Amor de Perdição».

KALIDAS BARRETO disse, ontem, à sua chegada a Lisboa no regresso de uma sua visita a Moscovo, que a conferência internacional «Os sindicatos e o meio ambiente», motivo da sua deslocação, constituiu uma pedrada no charco. O dirigente da CGTP justificou a afirmação com o facto de o movimento sindical se ter mantido até agora afastado desta problemática. Alertado para estes problemas, Kalidás afirmou na Portela: «O Homem deve preservar o seu ambiente de trabalho e, a partir daí, preservar o meio social».

Walsh tem Lisboa na mira

Continuação da pag 1

No entanto, a embaixada do Estados Unidos, contactada pela agência «Lusa», informara que «não existe qualquer plano para a vinda de investigadores, mas se eles se deslocarem a Lisboa isso ocorrerá com o conhecimento das autoridades portuguesas».

Os investigadores, todos peritos judiciais, pretenderiam interrogar um individuo de nome Manuel Pires, aparentemente suspeito de envolvimento no tráfico de armas, depois de este ter recusado — segundo a «Lusa/Associated Press» — deslocar-se aos Estados Unidos para esse efeito. De acordo com as agências, Manuel Pires, poderia ser interrogado já amanhã, sábado, na embaixada americana, mas esta informação é contrariada pelas declarações do porta-voz daquele representação diplomática. O «DL», por seu turno, não conseguiu localizar esta manhã Manuel Pires a fim de confirmar esta notícia.

Com os peritos norte-americanos, deverá deslocar-se também um individuo de origem paquistanesa e de nome Durrani, que diz ter trabalhado para Manuel Pires, o qual, segundo ele, colaboraria, por sua vez, com o Governo norte-americano.

Durrani, de 37 anos, tem estado preso desde o ano passado, sem caução, acusado de tráfico de armas sem registo nem licença de exportação.

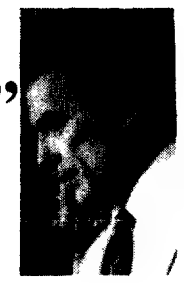
Informações provenientes de Washington dizem que os investigadores de Walsh procuram estabelecer se terceiros países, envolvidos na ajuda aos «contra», receberam «favores especiais» da Casa Branca ou da CIA, em troca do seu apoio aos rebeldes nicaraguenses.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição «Diário de Lisboa» de 27 de Março de 1987

Vídeos "Os Amantes" de John Cassavetes



27 • Março • dia mundial do teatro • 2 • Março

Hoje, 27 de Março, o teatro está de parabéns... estávamos nós a escrever isto, era na terça-feira, quando um locutor matinal da Antena 1 se saiu com esta: hoje, dia 24 de Março, está de parabéns o actor Steve McQueen que nasceu neste dia mas em 1930. Ora como aquele actor morreu há alguns anos, imaginase o que seria cantarlhe o parabéns a Você... Foi o que tememos em relação ao teatro. Querem ver que estamos a dar os parabéns a um morto? Porque pelo menos é isso o que muita gente pensa do teatro em Portugal. Ou que está morto ou que vai morrer amanhã...

Eliminado nas casas destruidas em que vivia, estrangulado ao longo da história nas peças que não podia representar, negado agora nos escritores que o fazem português, ignorado ou esquecido onde devia ser conhecido, quantas vezes analfabetizado em escolas, em palcos, na comunicação ocial donde também é frequentemente expurgado — e, no entanto, existe. Para citar Galileu Galilei — que ao teatro também pertence — ...Move-se.

Existe, move-se, vive o teatro, é corpo e voz nos que teimam em acreditar nele, todos os dias fazem dele o ofício do sonho e da imaginação.

Pensa-se muitas vezes que o teatro se resume em Portugal à actividade de uma dúzia de grupos e de uma companhia nacional, esquecendose que milhares de pessoas — artistas e espectadores — participam diária ou semanalmente numa prática sem a qual o tecido do nosso teatro seria muito mais pobre. Por isso podemos dizer à vontade e sem temer o lugar-comum que o teatro está de parabéns neste dia que é o seu Dia. Claro que não temos quaisquer ilusões em relação à convenção que desde há muitos anos faz o dia 27 de Março o Dia Mundial do Teatro (ver a mensagem anexa). Mas estamos certos que indiscutivelmente todos os dias são dias de teatro no bom e no outro sentido.

Carlos Porto

Mensagem do Dia Mundial do Teatro

O Instituto Internacional do Teatro comemora hoje o Dia Mundial do Teatro. Como é, no entanto, possível pagar num dia de gratidão apenas a dívida contraída por todos nós para com o Teatro? Esse Teatro que tanto nos terá ajudado no decorrer da História da Humanidade? O Teatro serviu-nos de arma e de escudo. Manteve o homem, desde a sua mais tenra infância, no fascínio da sua magia e do seu desdobramento. Foi — e continua a ser — o carnaval que desmascara e o disfarce que revela: a mão exigente que constrói, em face do rosto que se ignora, a sua reprodução mais ou menos amável. O Teatro reconfortou o ser humano, libertando-o das suas contradições, lançando uma enorme gargalhada na cara dos seus opressores, reduzindo à sua dimensão de criaturas os terríveis deuses inventados pelo homem — para os temer ou para os amar. Aprofundou o nosso conhecimento de nós próprios, e essa é talvez a mais árdua, a mais longa e a mais fértil de todas as tarefas. Apaziguou os desesperos, despertou as fantasias, corrigiu os excessos, fustigou os poderosos, trouxe a esperança aos humildes.

Pelos séculos fora, todos os povos exprimem através do Teatro a sua visão da vida e a sua expectativa da morte. Todos os povos elaboraram por meio do Teatro os seus próprios signos de identidade: pois a identidad de um povo não é assinalada pela sua história, mas pela sabedoria e pelos ensinamentos que dela extrai. E assim como a Arte é, que eu saiba, a via mais elevada de assimilar a História, seris também praticamente imossível encontrar arte mais colectiva, mais participativa que a do Teatro e das suas resplandecentes projecções.

Hoje, como sempre, e talvez mais do que nunca, o Teatro depende da sociedade em que nasce e à qual está destinado. Da mesma forma, queridos amigos do mundo inteiro, esforcemo-nos por manter aceso, em sua intenção, o fogo sagrado do Teatro. Que cada um elabore o seu próprio Teatro e se manifeste a favor dele. Pois é em cada povo que o Teatro colhe as suas origens, cresce e se desenvolve. O Teatro representa cada povo. E se assim quiserem, nunca morrerá. Sejam responsáveis pela sua vida e pelo seu destino: é tudo o que ele espera de vós. Da diversidade brotará a nossa riqueza: das diferenças — a nossa fraternidade.

Eis porque juntos, todos juntos, devemos forjar com fé o espírito dos homens que hão-de suceder-nos. Deixemo-lhes abertos os caminhos que conduzem à paz, preparados os «guiões» da paz, afinado o ouvido, intrépido e sincero o ardor, bem vivo o sentimento de paz. Que os nossos sucessores não pensem que conentimos no desbarato do nosso teatro por incultura, nem na sua traição por preguiça, mesquinhez, desencanto ou ressentimento. O Teatro foi, é e será como uma pátria, como uma religião, como uma cultura comum que reúne todos os povos do mundo. Por iss empenhamo-nos — nesta jornada Mundial — na sua defesa conjunta para embelezar, a partir de hoje, o nosso amanhã, que durará — é essa a nossa esperança — bem mais tempo que nós.

ANTÓNIO GALA
dramaturgo
(Presidente do Centro Espanhol do Instituto Internacional de Teatro)
(Tradução de Luiz Francisco Rebello
Secretário do Centro Português do I.I.T.)

A propósito do Dia Mundial do Teatro

No Porto

Sessão solene de Abertura das Comemorações no Salão Nobre da Junta de Freguesia do Bonfim.

Dia 28 das 10 às 18 horas — Animação teatral nas ruas pelos grupos presentes no Porto.

A partir das 21,00 horas — Espectáculo de café-teatro.

Às 21,30 — Estreia no TEAR do espectáculo — **Mérope — Liberdade ou Morte** — sobre textos de Almeida Garrett, encenação de Castro Guedes.

Em Lisboa
Dias 27 e 28, às 18,00 na Barraca
Andam Ladrões Cá em Casa, peça inédita de António Pedro — leitura dramatizada sob a direcção de José Cayolla com o elenco do TEP.

Dia 27 às 15,00 horas, no Conservatório Nacional
Noite de Guerra no Museu do Prado, de Rafael Alberti.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX
— T. 806496

ALFA 1
PERIGOSAMENTE JUNTOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.00,16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Ammand
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 3
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
MONA LISA
de Neil Jordan
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
A MISSÃO
de Roland Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS
— T. 691275

SALA 1
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.00 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

SALA 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
PERIGOSAMENTE JUNTOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 24.00 h

SALA 4
MONA LISA
de Neil Jordan
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 5
A COR DO DINHEIRO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
A MISSÃO
de Roland Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.15 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70
— T. 763319
A COR DO DINHEIRO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA
— T. 539930
A VIDA É ASSIM
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

AVIS
AMOR ENTRE MULHERES
de Robert Van Aekeren
(men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358
ORGIA DE VERÃO
(interdito men. 18 anos)
15.00 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194
A BALADA DA PRAIA DOS CÃES
de José Fonseca e Costa
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
INTRODUÇÕES ÍNTIMAS
(int. a men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO
— T. 556824
O REI DOS GAZETEIROS
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.99 e 21.30 h
KALIDOR — A LENDA DO TALISMÃ
de Richard Fleischer
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE 222
O SARGENTO DE FERRO
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ROLF, O MERCENÁRIO
de Marlon Sirko
(para maiores 16 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255
SARGENTO DE FERRO
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
15.30 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA
A MOSCA
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h (sábados e domingos); 16.00 e 21.45 h (de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA
REGRESSO À ESCOLA
de Alan Metter
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h (sábados e domingos); 15.30 e 21.30 h (de segunda a sexta)

CITY CINE
— T. 549999
O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA SELVA PERDIDA
de Anrhony Dawson
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

CONDES
— T. 323532
PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768
A LEGIÃO DOS DANADOS
de Umberto Lenzi
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.05, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134
LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE?
de Edward Zwick
(para maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 555134
O MATADOR
de Pedro Almodover
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
O CAMPO DO INFERNO
de Eric Karson
(para maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 2
LOUISIANA
de Philip de Broca
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3
A FÁBRICA DAS LOUCURAS
de Ron Howard
(para maiores de 16 anos)
14.45 17.00, 19.15 e 21.45 h

GEMINI
— T. 734009
PERIGOSAMENTE JUNTOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.15 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2
A MOSCA
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

IGOPER
A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h (aos sábados, domingos e feriados também às 18.30 h)

IMPÉRIO
FORA DOS LIMITES
de Richard Tuggle
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h (ao sábado também às 24 h)

SALA 2
THÉRÈSE
de Alain Cavalier
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

LONDRES
— T. 801313
PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

SALA 1
PERIGOSAMENTE JUNTOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
A COR DO DINHEIRO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
13.45 16.15, 18.45 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362
A BALADA DA PRAIA DOS CÃES
de José da Fonseca e Costa
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
AS OLIMPÍADAS DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
— T. 326283
SIDA, A VERDADE MALDITA
de Peter Grandl
(para maiores de 16 anos)
14.30 16.45, 19.00, 21.45 h

POLITEAMA
— T. 326305
COMANDOS DE ELITE
de David Prior
* «Ver as Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
THÉRÈSE
de Alain Cavalier
(para maiores 12 anos)
15.00 17.00, 19.00 e 21.30 h
JUVENTUDE SEM FREIO
de Alan Clarke
(não acons. men. 18 anos)
23.30 h

SALA 2
O MATADOR
de Pedro Almodover
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O FANTASMA DO PARAÍSO
de Brian De Palma
(não acons. men. 18 anos)
23.30 h

SALA 3
O LOCAL DO CRIME
de André Téchiné
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O SEGREDO DO AMOR
de André Téchiné
(não acons. men. 12 anos)
23.30 h

SALA 4
ALSINO E O CONDOR
de Miguel Littin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00 17.00, 19.00 e 21.30 h
BLADE RUNNER — PERIGO IMINENTE
de Ridley Scott
(intedito a men. 13 anos)
23.30 h

ROMA
— T. 887778
TERRAS DO FIM DO MUNDO
de Igor Auzins
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
O RAPTO DA CIGANA
(para maiores de 18 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
PERIGOSAMENTE JUNTOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2
O REI DOS GAZETEIROS
de Johnn Hughes
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE
— T. 730715
A VIDA É ASSIM
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.00 18.15 e 21.30 h às sextas e sábados também às 23.45 h

STAR
— T. 804210
A BALADA DA PRAIA DOS CÃES
de José Fonseca e Costa
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
FORA DOS LIMITES
de Richard Tuggle
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00 e 21.45 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595
A COR DO DINHEIRO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666
ÁFRICA MINHA
de Sidney Pollack
(para maiores de 12 anos)
15.00 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON
CORRIDA PARA O ABISMO
de Paul Lynch
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO	★★★★★
TERESA	★★★★
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE	★★★★
BALADA DA PRAIA DOS CÃES	★★★
A COR DO DINHEIRO	★★★
O NOME DA ROSA	★★★
MONA LISA	★★★
A MOSCA	★★★
A MISSÃO	★★

Coppola (à esq.) com Paul Schrader e George Lucas, durante as filmagens de «Mishima»: Coppola em contexto

Coppola na Cinemateca e na Gulbenkian

Para cima de uma centena de filmes, três meses de duração, é mais um daqueles ciclos gigantistas que, anualmente, a Cinemateca e a Gulbenkian organizam. Surpreendente é o pretexto: Francis Ford Coppola. Começa na segunda-feira, e é, no mínimo, polémico.

Pessoalmene sou um coppoliano inveterado, penso que ele é o mais importante cineasta americano vivo, mas daí a considerar que merece não um ciclo retrospectivo mas esta homenagem delirante, vai um passo que não darei de ânimo leve. Sobretudo se atendermos que há inúmeros gigantes do cinema (Lubitsch, Fellini, Walles, Kazan, Eisenstein...) que ainda não mereceram a distinção de um ciclo, quanto mais de uma homenagem que vai das influências aos influenciados, dos tios aos sobrinhos, exacerbando o farol-Coppola até uma dimensão que tem qualquer coisa de megalómano, de despropositado dentro da política de exibição da Cinemateca e da Gulbenkian.

Um ciclo de cinematografia, de género ou mesmo de autor faz sentido que seja cerrado (dois/três filmes por dia) e longo. O espectador faz a sua escolha, não se pretende que alguém veja tudo. Mas um ciclo como este, destinado a desenhar um contexto, não se pode colher ao acaso ou fica reduzido a um monte de filmes díspares. Digamos que um ciclo destes — até porque povoado de filmes não propriamente raros — deve ter como objectivo que haja espectadores que sigam os caminhos propostos. O que é, obviamente, impossível.

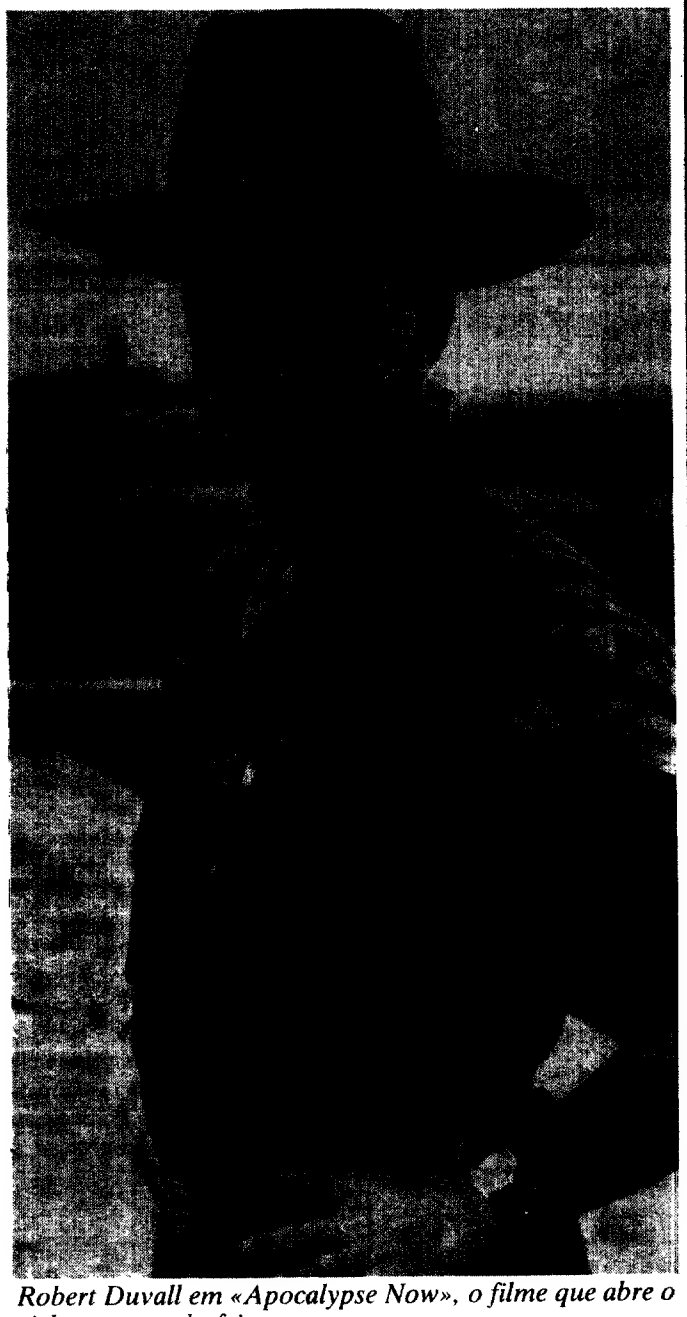
Para que serve, então, um ciclo assim? Para testemunhar, exteriormente, uma investigação levada a cabo no interior da Cinemateca? É o espectáculo de um estudo privado? É essa a função de uma Cinemateca Portuguesa estatal?

De qualquer modo, o ciclo aí está, apresentando Coppola quase como confluência de todo o cinema. E se o conjunto é insensato, os filmes, um a um, são quase todos obras bastante dignas de atenção, embora quase não haja coisas essenciais invisíveis noutra ocasião. Mas, de Syberberg a Godard, de Minnelli a Kurosawa, de Bertolucci a Gance, a «família» alargada de Coppola está representada profusamente.

Há, depois, as linhas de força que poderão permitir curiosas caminhadas. O ciclo está organizado como que em núcleos radiais. Por exemplo, há o núcleo **Vietname** (em torno de **«Apocalypse Now»**) que vai permitir ir desde **«Os Boinas Verdes»** de John Wayne a **«Platoon»**, passando por **«The Visitors»** de Kazan e por **«O Caçador»** de Cimino; tal como há o núcleo **«Juventude Rebelde»** (a designação é minha, não da Cinemateca) onde se parte de James Dean, nos filmes de Kazan e Nick Ray, se passa por Brando (no **«The Wild One»** de Benedek) e pelo **«Esplendor na Relva»...**

O ciclo inclui não só todos os filmes realizados por Coppola (entre os quais a versão-TV da saga **«O Padrinho»** cuja exibição é, talvez, o mais apetecido acontecimento do ciclo), como aqueles em que trabalhou como argumentista, os que produziu, os que apadrinhou, os que distribuiu nos Estados Unidos (como o **«Hitler»** de Syberberg ou o **«Napoleão»** de Gance). Enfim, o continente-Coppola vai ser percorrido de rés a través e se ninguém, senão o organizador pode fazer a viagem, é possível e desejável conhecer alguns dos apeadeiros ou dos pequenos troços. Porque, de facto, ir viver durante três meses para a Cinemateca e para a Gulbenkian não está ao alcance das pessoas normais...

J.L.R



Robert Duvall em «Apocalypse Now», o filme que abre o ciclo na segunda-feira

AS ESTREIAS DA SEMANA

ALSINO E O CONDOR

A partir de hoje no Quarteto.

Filme sobre a guerrilha nicaraguense antes da revolução.

A realizar: *Miguel Littin*

Principais intérpretes: *Dean Stokwell, Alan Esquível e Carmen Bunster.*

TERRAS DO FIM DO MUNDO

A partir de hoje no Roma.

Uma história de amor no Oeste americano.

A realizar: *Igor Auzins*

Principais intérpretes: *Angela Punch McGregor, Arthur Dignam e Tony Barry*

A LEGIÃO DOS DANADOS

A partir de hoje no Eden.

Um filme de aventuras de guerra.

A realizar: *Umberto Lenzi*

Principais intérpretes: *Jack Palance, Tom Hunter e Curd Jurgens.*

FORA DOS LIMITES

A partir de hoje no Império e Terminal

Entre paisagens bucólicas contrastando com outras citadinas, a vida de um jovem que abandona a terra para singrar em Los Angeles.

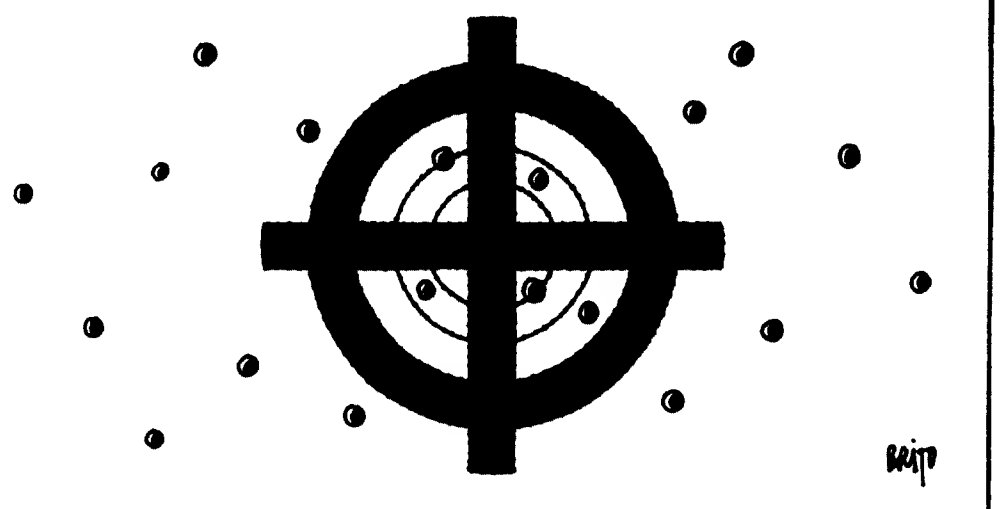
A realizar: *Richard Tuggle*

Principais intérpretes: *Anthony Michael Hall, Jenny Wright e Jeff Kober. 1*

ecovideo A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VÍDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

A regra do jogo

Não, a função crítica não é a de um pelotão de fuzilamento, tiro-e-queda. Não, a função crítica não se confunde com a publicidade...



Há muito tempo que as relações entre a crítica e o comércio cinematográfico se regem por pautas de independência mútua, pelo menos entre nós. Recém-chegada ao território, a indústria videográfica está a aprender a coabitar com a crítica e os meios de Comunicação Social a aprender a lidar com o vídeo. É fundamental que, também aqui, as regras sejam claras.

É inadmissível que haja quem simule a função crítica, escreva sobre videogramas, distribua «estrelinhas» e tudo... e nem sequer veja o que está dentro das cassetes. É uma prática que está a acontecer em alguma imprensa menos ciosa da sua dignidade, pronta a ceder a posição vertical por um prato de lentilhas (traduza-se: apoio publicitário). É inadmissível que se pratique a condescendência, se evite as **bolas pretas,** se seja mole e brando só porque o mercado videográfico é relativamente pródigo em publicidade. E está a acontecer, por aí...

«**Videograma**» é uma secção jornalística, concebida para os leitores e veiculando um diálogo crítico com eles. Não se hostilizam os editores nem se pratica a subserviência. Não se destacam filmes de nus e olvidam os de outros por critérios diversos dos que presidem ao jornalismo. Não se amansa a ferocidade quando justificada nem se empolam os aplausos quano merecidos.

É que só pugnando por melhores filmes nas melhores condições técnicas possíveis se está a defender o futuro desse veículo poderoso de difusão cultural cinematografica que é o vídeo. E é isso — e isso apenas — que nos interessa. A regra do jogo é a independência.

CATÁLOGO

(O) COSTA DO CASTELO

Indubitavelmente que o prazer de ver a dupla António Silva/Maria Matos é inesgotável. Um dos melhores momentos da «comédia portuguesa».

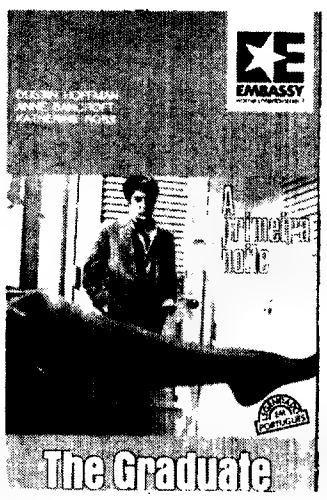
O Costa do Castelo, Realização: Arthur Duarte (Portugal-1943). Interpretação: António Silva, Maria Matos, Milú. P/B; Comédia; 135 minutos; M/ 6 anos; ed. Legal Vídeo-/Videstrónica.
***

PONTE PARA O DESCONHECIDO

Um grupo de jovens, em passeio por uma região pouco habitada, defronta um homem que os quer exterminar.

O típico filme-decalque da matriz «**Deliverance**». Na Nova Zelândia não se imagina?

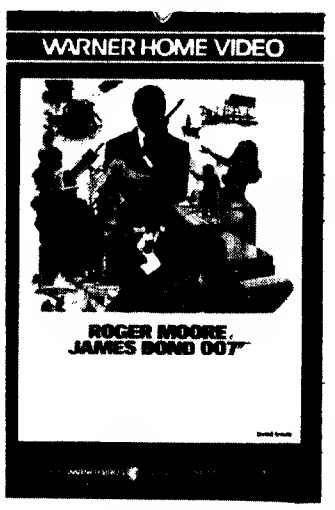
Bridge to Nowhere. Realização: Ian Mune (Nova Zelândia-1985). Interpretação: Bruno Lawrence, Matthew Hunter, Philip Gordon. Cor; Drama; 90 minutos; M/16 anos; ed. Diger Vídeo.
*



(A) PRIMEIRA NOITE

A velocidade com que este filme envelheceu diz bem da sua precariedade. A única coisa que se mantém viva é a música de Simon & Garfunkel. Ainda por cima a qualidade da edição vídeo é lamentável...

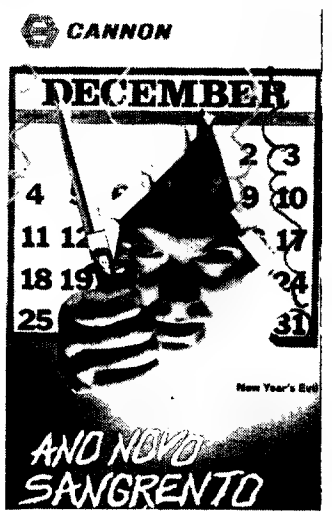
The Graduate. Realização: Mike Nichols (EUA – 1967). Interpretação: Dustin Hoffman, Anne Bancroft, Katherine Ross. Cor; Drama; 105 minutos; M/13 anos; ed. Edivídeo/Embassy.



007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

Mais uma aventura de 007, desta feita pelo Oriente, atrás de um assassino e de energia solar. Os cenários voltam a ser o melhor do filme, em particular um engenhoso interior do afundado «Queen Elizabeth».

The Man with the Golden Gun. Realização: Guy Hamilton (G.B. – 1974). Interpretação: Roger Moore, Christopher Lee, Britt Ekland. Cor; Espionagem; 120 minutos; M/18 anos; ed. Kodak/Warner.



ANO NOVO SANGRENTO

Mais um daqueles filmes abomináveis em que há um assassino psicopata de mulheres em acção nocturna. Muito gostam os editores portugueses de videogramas deste candente tema... Ora abóbora!

New Year's Evil. Realizção: Emmett Alston (EUA-1980) Interpretação: Roz Kelly, Kip Niven, Chris Wallace. Cor; Suspense; 88 minutos; M/18 anos; ed. Ecovideo/Cannon.

ANGEL

De dia, brilhante aluna de um colégio caro; à noite, prostituta em Hollywood Boulevard. Pelo meio, um maníaco assassino de mulheres e uma curiosa galeria de personagens do submundo. Dentro do género, vá lá, vá lá...

Angel. Realização: Robert Vincent O'Neil (EUA-1983). Interpretação: Cliff Gorman, Susan Tyrrell, Dick Shawn. Cor; Drama; 93 minutos; M/16 anos; ed. Ecovídeo.
**

John Cassavetes em «Àmantes»: um filme na iminência do dilúvio

Um filme em destaque

«AMANTES»
de John Cassavetes

No panorama conformista do mercado vídeo em Portugal (há filmes bons, menos bons, assim-assim e, sobretudo, execráveis mas quase tudo é previsível) o lançamento de «**Amantes**» é estimulante. Não que fosse esperado (ao representar a Cannon entre nós, a Ecovideo não podia falhar este filme, fabricado como produto de prestígio de Golan e Globus...) mas é sempre bonito ver sair em vídeo uma fita visceralmente contra a corrente. Não mostra um dentinho que seja aos comerciantes boçais, não é um daqueles valores seguros (oscares & etc...). É um filme em desordem que faz da desordem o seu fulcro. Como uma neurose que nos não larga, que nos absorve.

O título em português — dado pelo distribuidor cinematográfico e, portanto, retomado pela edição vídeo — é enganador. Amantes é coisa que não há neste filme cujo tema é, aliás, essa ausência. O que Cassavetes filma é precisamente o negro caos dos sentimentos, um mundo de potenciais suicidas, divorciados, crianças destruídas, um rasgão no dique das antigas fortalezas, quando a família existia. O que Cassavetes filma é a iminência do dilúvio onde, contudo, o amor se move pelos mais improváveis caminhos.

«**Love Streams**» fala de sobreviventes, um instante antes do vórtice sem retorno, à beira da desesperança. É um filme que anda, errático, que nos prende, irritando-nos, que nos comove sem lágrimas. À frente do elenco encontramos Cassavetes mas, sobretudo, Gena Rowlands que volta a provar ser uma atriz enorme.

No panorama vídeo do mercado português, este filme rompe o conformismo.

FICHA:

Love Streams. Realização: John Cassavetes (EUA-1984). Interpretação: John Cassavetes, Gena Rowlands, Diahne Abbott, Seymour Cassel. Cor; Drama; 141 minutos; M/12 anos; ed. Ecovideo/Cannon.

****

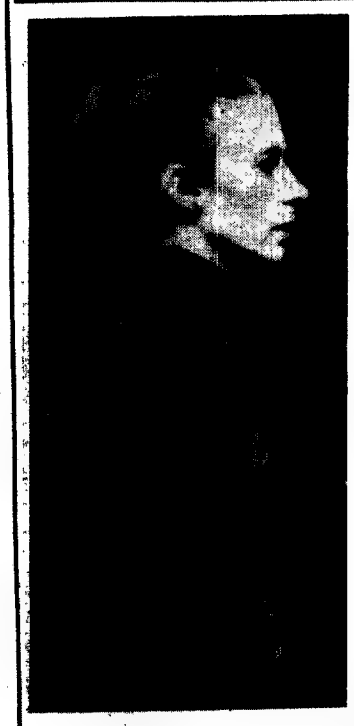
ECOVIDEO
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO - DA AV LIBERDADE. 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ECOVIDEO
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

SÁBADO

RTP 1

09.00 - A Quinta do Dois
10.50 - No Reino dos Monchhichi
11.15 - Juventude e Família
«A sra. Pimentinha», «Lendas do Mundo», «Meu Amigo Winneton», «A Bola de Cristal».
13.00 - Sumário
13.10 - Jornalinho
14.00 - Parlamento
14.30 - A B Z
17.00 - Tudo em Cima
17.45 - 20 Anos
18.45 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Sete Folhas
Os programas da próxima semana
21.05 - Dallas
Cliff Barnes consegue introduzir um espião nos escritório de J.R.. Por seu lado Pam muda-se para casa da mãe e diz-lhe que irá trabalhar com o irmão e com Mark Graison. Entretanto, J.R. apercebe-se de que Peter Richards está apaixonado pela sua mulher. Na mansão dos Ewings, Lucy não consegue deixar de pensar no que será a sua vida matrimonial ao lado de um deficiente. Irónica, Sue Ellen diz-lhe que o destino das mulheres da família Ewing é sempre um infortúnio, muito por culpa dos maridos...
22.00 - Ora Viva
23.30 - Pela Noite Dentro
«O Detective», de Gordon Douglas (EUA-1968)
Pelo menos desde o mítico «Scarface», que Howard Hawks dirigiu em 1932, o filme negro tem sido um dos registos priveligiados do cinema americano para abordar as formas de corrupção social. Nos anos 60, em particular, o género policial apresenta-se como herdeiro directo do filme negro clássico, produziu alguns títulos importantes. Entre eles destacam-se três obras dirigidas por Gordon Douglas, um velho e experiente artesão de Hollywood, protagonizadas por Frank Sinatra: «Tony Rome Investifa» (1967), «A Mulher no Cimento» (1968) e este «O Detective».
Interpretes: Frank Sinatra, Lee remick, Jacqueline Bisset, Ralph Meer.
Duração:114 minutos

RTP 2



12.30 - Outros Mundos
13.00 - Os Anos Não Contam
13.55 - Meu Bicho, Meu Amigo
«Transporte de animais»
15.00 - Quem Te Viu e Quem TV
16.00 - Troféu
20.00 - Eurocinema
«Os miúdos», de Louis Dafnin (França - 1939): um filme francês entre o realismo poético e o realismo socialista, o passado e o futuro de Dafnin cuja carreira começou aqui. E o foi o zénite
Interpretes: Louis Carletti, Gilbert Gil, Louis Seigneur, Marcel Pérès. Duração: 90 minutos
21.30 - 01 Magazine Informática
21.45 - Jazz
22.45 - Video Clube
23.00 - Troféu
Transmissão diferiuda do encontro «Escócia-País de Gales», da penúltima jornada do «Torneio de raguebi das Cinco Naç~oes», com comentários de Cordeiro de Vale e João Paulo Bessa

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
10.15 - Desenhos Animados
10.45 - TV Rural
11.15 - Eucaristia Dominical

12.05 - 70 X 7
12.35 - O Almoço Está na Mesa
13.00 - Sumário
13.10 - Milhões de Amigos
«Viva a Música»
13.35 - Os Roberts

14.00 - Arco Íris
15.35 - Primeira Matinée

«A Carga da Brigada Azul», de Raoul Walsh (EUA-1964)
Não se trata apenas de um filme ideologicamente importante no contexto da produção americana da década de 60. Trata-se também de um dos derradeiros exemplos do «western» clássico, dirigido por um dos seus cinestas mais significativos
Interpretação: Troy Donahue, Suzenne Pleshstte, James Gregory. Duração:116 minutos

17.30 - Circo
18.00 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Miguel Torga
21.15 - Paraíso Adiado

Sean Carpenter encontra-se na prisão e Diana Rockland é a sua advogada de defesa. Apaixonada pelo condenado, a jurista descobre que, mantendo-se aquele no presídio, será certamente assassinado por um companheiro de cela. Assim, a única solução que lhe resta é a de o ajudar a ter êxito na dificil fuga que começou a arquitectar cuidadosamente

22.00 - Domingo Desportivo
23.05 - Dizem os Astros

RTP 2

10.00 - Troféu
Transmissão directa do encontro de Andebiol entre o F.C.P e o Sporting.

12.30 - Magazine
12.50 - Caminhos

13.05 - Música na América
13.35 - A Vida à Nossa Volta - «Akagera»

14.00 - Destino e Aventura
15.05 - Fantasia e realidade

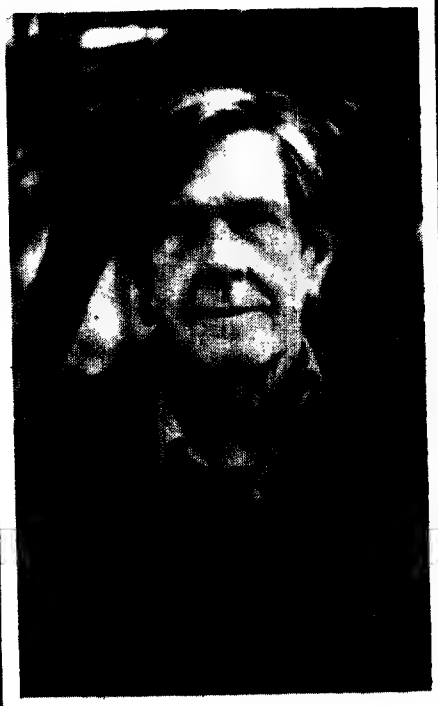
15.35 - O homem e a morte
16.05 - Troféu
18.10 - Miss Marple investiga

19.00 - Entrada Livre
19.25 - Ler Portugal
«Manuel da Fonseca e o Alentejo»

19.55 - O Triunfo do Ocidente
20.55 - A pequena volta à França
21.25 — Quatro compositores americanos

Phillip Glass
22.55 - Cine-Clube
«Vamo-nos amar», de George Cukor (EUA - 1960): um deliciosa fábula sobre as diferenças que aproximam ou separam os sexos. Interpretes: Marilyn Monroe, Yves Montand, Tony Randall. Duração: 118 minutos.

Montand e Marilyn em «Vamo-nos Amar» de George Cukor



SEGUNDA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.50 - Meu Amor é Traiçoeiro
21.55 - Noites transuilas do Loucuras António Calvário
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
Vítor Espadinha
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
Futebol: Europeu 84
19.00 - Nino Show
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.35 _ Lar da terceira idade
22.35 - 2ª Volta
23.05 - Benson

TERÇA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.50 - Portugal Sem Fim
21.45 - Dempsey e Makepeace
23.05 - Remate

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Copuntdown

18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.05 - Quinta Dimensão
20.30 - Uma família às direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
21.35 - Cinemadois

Lili Monori e Marina Vlady em «Entre Mulheres» de Márta Mészáros

«Entre mulheres», de marta Meszaros (Hungria 1978): Filme centrado sobre duas figuras interpretadas por Marina Vlady e Lili Monori, serviu de confirmação das linhas de força da realizadora. Interpretes: Marina Vlady, Lili Monori, Jean Nowicki. Duração: 94 minutos

QUARTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Vamos Jogar no Totobola
20.20 - Palavras Cruzadas
21.00 - Lotação Esgotada
«Guia para um homem volúvel», de gene Kelly (EUA 1967)
Uma comédia em que se ensinam os caminhos para que um marido se torne infiél. Divertida .. e didáctica, evidentemente. Interpretes: Walter Mathau, Inger Stevens, Robert Morse. Duração: 91 minutos 22.30 - A Música de Michel Legrand
23.50 - 24 Horas
24.00- Remate

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
Eunice Muñoz
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
21.35 - Bailado
Les Enfants et les Sortilèges

QUINTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.45 - ALF — Uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - Telemundo
21.45 - Operação Cogumelo
22.30 - 24 Horas
23.00 - Remate

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma família às Direitas
21.00 - Jornal da Tarde
21.30 - É de Ler
21.35 - A Quinta do Dois

SEXTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - -Palavras Cruzadas
20.55 - Palácio dos Sonhos
21.50 - Tudo é espectáculo
Willie Nelson
22.25 - Xavier em Sanchoão
24.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.15 - Nino Show
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Contraponto
22.35 - Meu Filho, Meu Amigo
23.35 - Uma Boa Ideia

Agenda do essencial

Hoje, Dia Mundial do Teatro (ver capa), é um dia tão bom como outro qualquer para ir ao teatro. E não será por falta de oportunidade de escolha que o leitor deixará de lá ir. Leia:

No T.N. D.Maria II, dois espectáculos: **Anatol,** de Arthur Schnitzler, encenação de Riardo Pais, na Sala Garrett; **O Diabinho da Mão Furada,** de autor desconhecido, encenação de Hélder Costa, espectáculo de A Barraca, só até ao fim do mês na Sala Experimental.

Teatro da Trindade: **A Mulher do Campo,** de William Wycheler, encenação de Luís Miguel Cintra, pelo Teatro da Cornucópia, até 4 de Abril; na Comua, três espectáculos: **Victor ou as Crianças no Poder,** de Roger Vitrac, encenação de João Mota; **Farsa Você Mesmo,** espectáculo de Café-Concerto, ao fim-de-semana, à noite; **A Viagem,** de Sophia de Mello Breyner Andreson, encenação de João Brites, Grupo O Bando, aos fins-de-semana, à tarde.

Teatro Aberto: **O Jardim das Cerejas,** de Anton Tchekhov, encenação de João Lourenço, pelo Novo Grupo; na sala do IFICT: **Um Jeep em Segunda Mão,** de Fernando Dacosta, encenação de Adolfo Gutkin pelo MAIZUM; no Vasco Santana: **Sylvia Plath — Quem a matou?,** de Barry Kyle, encenação de Luzia Maria Martins, pelo TEL.

Na Barraca: **Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett,** encenação de Mário Viegas, pelo Teatro Experimental do Porto; hoje e amanhã, leitura dramatizada da peça inédita de António Pedro, **Andam Ladrões Cá em Casa!**

No salão nobre do Teatro da Trindade: **Histórias de Hakim,** de Norberto Ávila, pelas Marionetas de Lisboa; no Teatro Laura Alves: **Cá Estão Eles** com Ivone Silva e Camilo de Oliveira; no Teatro Maria Matos: **Escrita em Dia,** com Salvador e Delfina Cruz.

No Porto: **O Motim,** de Miguel Franco, encenação de Norberto Barroca, pela Mérope — Liberdade ou Morte, de Garrett, enc. Castro Guedes, pelo TEAR; Seiva Trupe; **Lisboa, Tejo e Tudo,** a revista doABC, no Sá da Bandeira.

Em Setúbal: **Até Amanhã,** textos de Jaime Salazar Sampaio, encenação de João Manuel, pelo TAS.

«Anatol», no T. Nacional

A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300
(Hoje, amanhã e domingo, às 21,30)
Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett, pelo TEP. Enc.: Mário Viegas.
(Hoje, amanhã e domingo, às 15,00)
Mário Gin-Tónico, textos de Mário Henrique Leiria; int.:Mário Viegas.
(Hoje e amanhã, às 18,00)
Andam Ladrões Cá em Casa, de António Pedro. Leitura dramatizada pelo TEP, direcção deJosé Cayolla.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Campo Grande, 83
(Só hoje, às 18.00)
Auto da Índia e D'Outras Andanças, sobre textos de Gil Vicente, pelo grupo Persona. Enc.: Guilherme Filipe. Int.:António Cordeiro, Cristina Buero, Custódia Gallego, Guilherme Filipe, Jorge Campos, Paulo Lages e Rosa André.
Uma montagem de textos interessantes num espectáculo escolar.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel.7060818
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
Victor ou As Crianças no Poder, de Roger Vitrac. Enc.: João Mota. Int.: Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Carlos Paulo, Cármen Marques, Manuela Couto e Marques Arede.
Ah! As terríveis crianças de Vitrac e da Comuna! Absolutamente indispensável.
Sala Café-Concerto
(Sextas e sábados, às 24.00)
Farsa Você Mesmo, de Carlos Paulo, Abel Neves, Jaime Gralheiro, etc. Enc.:João Mota. Int.: Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Manuela Couto e Paulo Ferreira.
Sala 2
(Sábados e domingos, às 15.00)
A Viagem, de Sophia de Mello Breyner Andreson, pelo Bando. Enc.: João Brites. Int.: Antónia Terrinha, Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Raul Atalaia, Tiz.
A vida, a morte, a felicidade, o amor, a solidão — tudo é viagem. Belo texto, belo espectáculo.

SALAS DO IFICT

Rua de Santiago, 19
Tel. 865503
(Segundas, terças e quartas, às 19.00; sextas e sábados, às 21.30)
Um Jeep em Segunda Mão, de Fernando Dacosta, pelo **Maizum.** Enc.: Adolfo Gutkin. Int.: Ávila Costa, Carlos P.Vasconcelos, João Lagarto, José Lopes e Silvina Pereira.
Um tema, a guerra colonial, que merecia melhor texto e melhor espectáculo. No entanto, a ver.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Telef. 77 09 69
(Quarta e quinta às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30)
O Jardim das Cerejas, de Tchekhov, pelo **Novo Grupo.** Enc.: João Lourenço. Int.: Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Carmen Dolores, Francisco Pestana, Irene Cruz, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Luís Santos, Melim Teixeira, e Natália Luísa.
Cada tchekhoviano tem o seu Tchekhov. Este é o de João Lourenço: discutível mas admirável

TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 251
Tel. 86 47 56
(De terça a domingo, às 20.30; domingos também às 16.00.)
Cá Estão Eles!, de César de Oliveira e Varela Silva. Int.: Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, Ivone Silva, Luís Mascarenhas, etc.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 80 70 17
(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.00.)
Escrita em Dia, de H. Santana, Nicholson, R. Bracinha e M. Zambujal. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Nicholson, Júlia Alves, L. Edviges, M. Marroso, N. Emanuel, Raquel Almeida e Simone de Oliveira.
A nova versão de Isto é o Maria Vitória. Terça-feira é dia de aniversário: **Salvador completa 79 anos — parabéns a Você.**

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 32 22 10
Sala Garrett
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Anatol, de Arthur Schnitzler. Enc.: Ricardo Pais. Int.: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, João Perry, Maria Amélia Matta e São José Lapa.
Um belo espectáculo sobre um texto de valor discutível.
Sala Experimental
(De terça a sábado, às 21.45; domingos às 16.30.)
O Diabinho da Mão Furada, pelo grupo **A Barraca. Adapt.-/Enc.:** Hélder Costa. Int.: António Cardoso, António **Gomes, João** Azevedo, João Maria Pinto, José Carretas, Luís Tomar, **Maria do Céu** Guerra, Maria João, Paula Sousa e Terea Faria.
Um espectáculo com a marca da Barraca. É o diabo...

Rua da Palma, 268
(Quintas, sextas e sábados, às 21.00; domingos, às 17.00.)
Minha Mãe e Suas Quatro Filhas. Texto e Int.: Maria Morais.

1.º ACTO

Rua Eduardo Augusto Pedrosa, 16-A
Tel. 211 50 33
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00.)
Alzira Power, de António Bívar, pelo **Teatro Espaço.** Enc.: Águeda Sena.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade, 9
Tel. 32 00 00
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00.)
A Mulher do Campo, de William Wycherley, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Int.: Alda Rodrigues, F. Costa, G. Gonçalves, José M. Mendes, Júlia Buisel, Júlia Correia, L.L. Barreto, Luís Lucas, L.M. Cintra, Luís Pinhão, Márcia Breia, Raquel Maria, R. Vieira e Rui Mendes.
Últimos dias para ver um dos melhores espectáculos da temporada.
(Salão Nobre)
(Sábados e domingos, às 14.30.)

Histórias de Hakim, de Norberto Avila, pelas Marionetas de Lisboa.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, também às 16.00.)
Aqui Há Fantasmas. Texto/Enc.: Henriqu Santana. Int.: António Feio, A. Cortez, C. Quintas, C. Oliveira, F. Vaz, H. Santana, H. Santos, J. Raposo, Luís Alberto, M. Helena Matos e Rita Ribeiro.
Os fantasmas do Parque.

VASCO SANTANA

Av.ª da República (Entrecampos)
Tel.76 86 09
(Terças, quartas e quintas, às 19.00; sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Sylvia Plath — Quem a Matou?, de Barry Kyle, pelo TEL. Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Clara Joana, Luísa Ortigoso, M. Mendonça e Maria Dulce.
A biografia e a poesia de uma escritora norte-americana.

MARGENS

MARINHA GRANDE
Teatro Stephens
(Hoje, sexta, às 21.45)
O Jogo do Amor e do Acaso, de Marivaux, pelo grupo **Os Comediantes,** do Porto.
Sport Império Marinhense
(Segunda e terça às 21.45)
O Herdeiro da Aldeia, de Marivaux, pelo **Teatro da Rainha.**

VIEIRA DE LEIRIA
(Domingo, às 15.30)
O Jogo do Amor e do Acaso, de Marivau, pelo grupo **Os Comediantes.**

PORTO

TEATRO DO CAMPO ALEGRE
Rua do Campo Alegre, 627
Tel. 382131
(De terça a domingo, às 21.45; domingos e feriados também às 16.00)
O Motim, de Miguel Franco, pelo grupo **Seiva Trupe.** Adapt.-/Enc.: Norberto Barroca. Int.: António Reis, Estrela Novais, Lurdes Rodrigues, etc.
O novo espectáculo musical da Seiva Trupe sobre um dos melhores textos de Miguel Franco.

TEARTO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 573265
Mérope — Liberdade ou Morte de Almeida Garrett, pelo **TEAR.** Enc.: Castro Guedes. Int.: António Capelo, António Cruz, Fátima Castro, Jorge Mota, Jorge Paupério, Jorge Pinto, etc.
A estreia anunciada.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO
Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 29130
(Quintas, sextas, sábados e domingos, às 21.30)
Até Amanhã, sobre textos de Jaime Salazar Sampaio, pelo **TAS.** Enc.: João Manuel. Int.: Carlos César, Isabel Ganilho, Pompeu José, Nuno Melo e Rui Paulo.
Entre o vídeo e o teatro, um bom espectáculo que é indispensável ver.

Acto

O Segundo Livro de Aristóteles

Dizem os entendidos que a **Poética** de Aristóteles seria o primeiro do **Tratado da Arte Poética,** «devendo o segundo tratar da Comédia e da poesia jâmbica», sendo que este é completamente desconhecido, não existe.

Imagine-se o que não seria aparecer, na Idade Média ou hoje, esse original. Só um escritor como Umberto Eco, rodeado de bibliotecas por todos os lados, e mesmo por cima e por baixo, além de inteligentíssimo, argutíssimo, etcíssimo, seria capaz de fazer desse tema o enigma nuclear de um romance. Enigma que a transposição, necessariamente redutora, para o cinema acabou por evidenciar. É pois esse o segredo da biblioteca da abadia onde Guilherme de Baskerville investiga. O essencial, orém, não consiste no segredo mas sim nos efeitos que provoca a existência do manuscrito de Aristóteles. É que, tratando-se de um livro, por assim dizer, transcendente, sobre o riso humano, o seu conhecimento pelos homens representaria uma caução erudita, a consagração plausível, quase que dogmática, daquilo que no homem deve ser reprimido, o prazer, a alegria, a felicidade terrena. Se o homem descobrisse que podia ser feliz na terra — o que faria ele do Céu? Por isso a Igreja, por intermédio daquele que parece ser o mais puro dos seus representantes, porque é cego e porque é santo, quer tornar inacessível esse livro, o Segundo Livro de Aristóteles — o Livro do Riso.

Ideia genial que bastaria para fazer de Eco um criador sem paralelo (há também o resto...), interessa-me aqui por ter a ver com uma das matrizes da história do teatro: as relações entre o Teatro e a Igreja, para o caso, as relações entre o Teatro e a Igreja Católica.

Ando há meses à volta de um livro de autor francês que vai ser publicado em Portugal, passe a publicidade, e que constitui uma síntese magnífica, numa perspectiva sincrónica que abrange a Idade Média, do relacionamento o teatro com a religião, melhor, de certas formas parateatrais e teatrais com certas formas que a liturgia assumiu em certos períodos das suas histórias respectivas. O que há de mais importante nessas histórias é precisamente o facto de se terem confundido em determinado ponto da sua trajectória.

Trata-se de uma obra como não existe outra na nossa bibliografia teatral e daí a sua importância, levantando hipóteses extremamente interessante se produtivas sobre o aparecimento de formas eatrais como a revista, e portanto a revista à portuguesa.

Neste livro, **Fêtes des Fous et Carnavals,** de Jacques Heers, descobrimos um ponto da meada que nos leva à tessitura tão complexa, densa — e divertida! —do romance de Umberto Eco. Entre a aceitação e até a criação do cómico, do crítico, do livre, e a sua recusa, a sua destruição, escreveu-se um dos mais significativos capítulos da história do teatro. E também um dos mais fascinantes e dos menos conhecidos.

Carlos Porto

ESTANTE DO TEATRO

Cadernos dum Amador de Teatro — de António Pedro — Edição TEP — Porto/1987.

O TEP lançou, em edição fac-similada, a colecção **Cadernos dum Amador de TEATRO,** que foi nos anos 50 material imprescindível aos que em Portugal se interessavam pelo teatro.

Em **O Teatro e a Sua Verdade,** texto da conferência realizada no Instituto Superior Técnico de Lisboa em 31-3-1950, AP discorre sobre o teatro com aquela enorme capacidade de comunicar que lhe era reconhecida. Pequena história da história do teatro, pequeno tratado de filosofia da filosofia do teatro, da sua esética e da sua técnica, AP com um espantoso poder de síntese, passa por Shakespeare e por Gordon Craig, por Max Reinhardt e por Copeau, por Gil Vicente e pelo Nô japonês, por Jarry e por Alfieri.

Este caderno inclui um poema de Tóssan, Primeira Cena, e uma carta a AP assinada por um seu discípulo, José Cayolla, referindo o desastre que foi a destruição do Teatro de Bolso do TEP.

O segundo caderno é constituído por uma outra conferência, realizada esta no Clube Fenianos Portuenses, em 24-4-1950, com o título «O Teatro e os Seus Problemas». AP começa por evocar um espectáculo do grupo «Companheiros do Pátio das Comédias», que ele dirigiu, com a peça de Molière «Escola de Mulheres», espectáculo a que assistiram 2000 pessoas. Este fato, que hoje nos parece um fenómeno, permitiu ao conferencista mostrar alguns problemas referentes ao relacionamento entre o teatro e o público, esclarecendo a sua visão pessoal do espectáculo teatral que só existe quando nele «colaboram concomitantemente três espécies de imaginação: a imaginação efabulativa, a imaginação espectacular e a imaginação psicológica, teoria que exemplifica ao longo da sua palestra.

Na sua carta, José Cayolla lembra o princípio máximo de AP: «O único projecto teatral válido é fazer teatro com actores, e isso V. fazia-o como ninguém.»

A propósito do actor, precisamente, é o caderno seguinte que tem o título **O Teatro e a Técnica do Actor.** Numa dúzia de páginas, AP descreve maravilhosamente o ofício e a arte do actor que ele conhecia como ninguém, por uma espécie de intuição e de saber vocacinal realmente espantosos.

É ainda com o actor que tem a ver o caderno n.º 9 — na numeração desta colecção do TEP — já que apresenta um conjunto de «Exercícios de Articulação e Colocação da Voz», caderninho que ajudou muitos actores a tratar e enriquecer o seu instrumento voca.

O Teatro e a Liberdade do Actor completa uma trilogia de textos sobre o actor. Neste texto, AP explica o lugar e as funções do comediante no teatro e das suas relações com os outros elementos criativos do espectáculo. Este caderno inclui ainda a tradução de «Uma Lição de Constantin Stanislavski» sobre algumas cenas do **Hamlet.** Na carta de José Cayolla referência ao espólio do TEP, entretanto exposto.

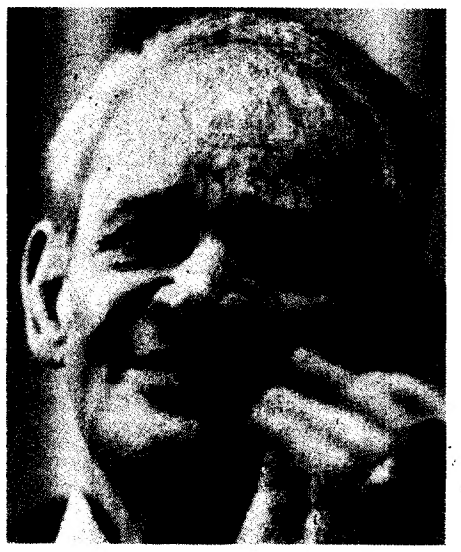
O último caderno é da autoria de José-Augusto França e intitula-se **Notícia duma Morfologia Dramática,** proposta muito estimulante para uma definição dos géneros teatrais, tendo em apêndice um pequeno texto sobre as relaões entre o teatro e o cinema.

Na sua carta, JC escreve: «A companhia que fundou, os espectáculos que dirigiu, ainda hoje são lembrados com saudade...»

Instrumentos de trabalho, estes cadernos não foram editados com o cuidado gráfico que exigiriam (o TEP não tinha meios para isso). Esta edição não substitui pois uma outra a fazer, com mais qualidade e que possa chegar a todo o Páis e até aos países de língua portuguesa.

Teater Heute — Março 1987.

Na capa: foto da encenação de Peymanns de **Ricardo III,** com Gert Voss e Kirsten Dene; no interior: reportagem sobre o grande actor Fritz Kortner (1892-1970); um longo artigo sobre a Comédia dos Críticos; reportagem ilustrada sobre o citado espectáculo com a peça de Shakespeare; textos sobre espectáculos de Neuenfels e Stein; um artigo de Truman Capote sobre a actriz Jane Bowles de quem se publica o texto da peça «In the Summer House», além de outros textos.



B/BB (25)

BB no «DL» — Um processo indispensável para analisar a recepção que a obra de um autor obtém em determinado país é o de conhecer o que sobre ele se escreveu na respectiva Comunicação Social, em especial na Imprensa, na época em que essa obra foi apresentada. Para se saber a reacção que as peças de BB representadas em Portugal encontraram, o interessado encontrará nesta série de notas, que temos vindo a publicar, algumas pistas que poderão ser-lhe úteis.

Continuamos a citar textos publicados no «DL», neste caso da autoria do crítico de teatro do jornal. Não será necessário esclarecer que se trata de artigos publicados depois do 25 de Abril.

Eis os artigos: **Brecht com Samba Dentro** — crítica a **Galileu Galilei,** encenação de José Celso Correa Martinez; Comunidade Oficina/Samba. Teatro S. Luiz-«DL«/14-4-75.

Brecht e Brecht — crítica a **O Mendigo e o Cão Morto/A Excepção e a Regra** — Encenação: Roberto Merino; TEP-«DL«/30-5-1975.

A Excepção (Brecht) e a Regra (Nós) — «DL» / 30-9-75 / 10-10-75 / 13-10-75 / 11-10-75 / 14-10-75.

Série de comentários sobre os acontecimentos que constituíram a Semana Bertolt Brecht, com espectáculos, filmes, exposições, colóquios, organizada pela Associação Portugal-R.D.A. — um excepcional acontecimento cultural.

Ver (Brecht) e depois — crítica a **O Proprietário Puntilla e o Seu Criado Matti,** encenação de Mário Barradas, pelo Centro Cultural de Évora, apresentado no Teatro Garcia de Resende — «DL» / 20-12-1975 / 23-12-1975.

O Círculo de Giz Caucasiano pelo Grupo 4 — 1976

A Pergunta da Semana

Por que não será a crítica ao espectáculo Anatol, *em cena no Teatro Nacional, pelo «Expresso/Revista», da autoria da colaboradora habitual da secção de teatro daquele semanário?*

ÚLTIMA HORA

- Primeiras notícias do Festival d'Avignon a realizar este ano de 9 de Julho a 6 de Agosto.
- Espectáculo em destaque: a encenação de Antoine Vitez da versão integral de **Le Soulier de Satin** de Paul Claudel, produção do Chaillot.
- Autor homenageado: Robet Pinget. Jerôme Deschamps estará lá com **Les Petits Pas** (que beleza!).
- Dois outros autores que vale a pena citar: Eugene O'Neil e Sófocles.E ainda Kleist com duas peças, Tchekhov, etc. (claro).

Comercial, o quê?

Domingo passado, **22 de Março**, emissão do programa «Escola do Paraíso» no FM da Comercial. Com o programa quase no fim anuncia-se Frederico Valério para a emissão seguinte. E João David Nunes frisa «...a **22 de Março**, Frederico Valério na Escola do Paraíso...».

Lapso momentâneo? Claro que não. Eu diria incúria, abandalhamento ou falta de profissionalismo. E penso que até seria capaz de reproduzir a «história».

As emissões de «Escola do Paraíso» obedeceu seguramente a uma planificação atempada, visto ser morosa a recolha de dados biográficos e musicais sobre os compositores tratados. Assim, há muito que emissão dedicada a Frederico Valério deveria estar programada para 22 de Março. Só que há 3 semanas, não houve «Escola do Paraíso», porventura por alguma anomalia técnica (bobine que se perdeu, parte da gravação deteriorada, ou qualquer outra razão). Logo todas as emissões foram «obrigadas» a deslizar uma semana, passando a de Frederico Valério para 29 — amanhã.

Obviamente ninguém mais se lembrou deste pormenor. Não havendo um verdadeiro trabalho de produção na Rádio portuguesa, salvo raras excepções, acabam por se cometer «gaffes» como estas. E na Comercial, nem espanta.

Dizia outro dia pessoa informada que «...a Comercial até parece que desistiu...». Face à enorme concorrência da RFM e da Renascença em geral, da subida de audiência da Antena 1 — transmitindo agora em estereofonia e estando mais agressiva, sobretudo na Informação — consta que a Comercial desce a pique e ninguém mexe um dedo.

No FM, Jorge Pego, que há muito se tornou insuportável à frente do TNT, está a deixar de ser a galinha de ovos de ouro, e o prestígio da Estação gira sobretudo em torno de António Sérgio, Adelino Gonçalves e Luís Filipe Barros se pensarmos no que Luís Montez, o jovem realizador de «A casa da música», teve que «sofrer» até conseguir um programa (e que lhe dá pouca margem de manobra), na mediocridade que grassa na Onda Média e na decepção que foram os «eleitos» para o concurso de formação de locutores-/realizadores, teremos uma ideia do panorama geral.

Some-se-lhe a debilidade dos noticiários, tipo «corta e cola» e a «indigência» de parte dos que os lêem, a quase completa rigidez da programação diária entre as 10 e as 19 desde há cinco anos, e a amostra estará completa.

Simples apatia, desinteresse, incapacidade ou interesses inconfessáveis, por detrás de tudo isto?

Rui Cartaxo

Adelino Gonçalves, António Sérgio e Luís Filipe Barros, o «tandem» das tardes do FM da Comercial

ANTENA 1

GRANDE HOTEL — Aos sábados, das 10 às 13; realização de Mário de Figueiredo.
Magazine leve, essencialmente musical, onde se procura um leque de escolhas o mais abrangente possível

VIDA E VOLTA — Aos domingos, das 18 às 20; programa de Direcção de Informação com apresentação e realização de Henrique Garcia.
Colaboração várias, reportagem e um tema de fundo, no congresso feliz de Henrique Garcia às lides radiofónicas. Quem sabe, não esquece...

ÍNTIMA FRACÇÃO — Às 2.ªs, das 0 às 2; realização de Francisco Amaral.
Pedrada no charco há alguns anos atrás, «Íntima Fracção» associa um enorme bom gosto na selecção musical, de sabor intimista e cunho «vanguardista», a uma selecção fina dos trechos literários que lhe servem de suporte.

RÁDIO COMERCIAL FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 2; realização de José Duarte.
Duas horas de bom gosto e grande capacidade de comunicação ao serviço de um tipo de música tão injustamente esquecido: o «jazz».

A ESCOLA DO PARAÍSO — Aos domingos das 11 às 13; programa de David Ferreira e Miguel Esteves Cardoso, com apresentação de Margarida Mercês de Melo e João David Nunes.
A animação através das grandes personalidades da música popular, nomeadamente norte-americana. Aexcepção foi António Carlos Jobim, pai da «bossa-nova», e será este sábado Frederico Valério, que Amália tanto cantou.

QUATRO TEMPOS — Aos domingos, das 13 às 14; programa de João Martins, com realização de Pedro Castelo.
«Informação técnica, indústria e desporto...» automóvel. Razoavelmente desinteressante, à excepção do tempo dos «rallies» e, primeiro que tudo, dos Grandes Prémios em Fórmula 1. Aí Jorge Pego brilha a grande altura, na reportagem e no comentário.

O ROCK PODE ESPERAR — De 2.ª a 5.ª, das 2 às 3; realização de Humberto Boto.
Paradoxalmente, ou talvez não, é pela mão de um entendido na música «rock» que se vasculha o campo da música popular que foge a essa designação. E o resultado é agradável e meritório.

DISCOTECA — De 2.ª a 6.ª,das 13 às 15 realização de Adelino Gonçalves.
O calo e a tarimba só se ganham com tempo e trabalho e aqui está Adelino Gonçalves para o provar: de um insípido programa dedicado à música «funky», como começou por ser, transformou-se a «Discoteca» num espaço colorido de géneros e encantos.

RÁDIO COMERCIAL ONDA MÉDIA

JORNAL DAS 12.30 — De 2.ª a 6.ª, às 12.30; programa da Direcção de Informação.
Repetindo o que dizia aqui na semana passada a propósito do «Jornal das 19»: »... noticiário... que ultrapassa o mero 'corte e cola'».

JARDIM DA CELESTE — De 2.ª a 6.ª, das 14 às 17; realização de Ana Bola e José Lúcio.
Já cometi o erro (e reincidi) de lhe chamar «Programa da Tarde». Mas se esse não é o nome é pelo menos o espírito: o programa que à tarde nos acompanha, na Onda Média. E revivalismo por revivalismo, é preferível ouvi-lo a ir ao «Loucuras» ver o Artur Garcia ou o António Calvário.

TEMPO E RESULTADO — De 2.ª a 6.ª, das 22.30 às 23; programa do núcleo de desporto.
Jornal desportivo diário, onde o futebol tem um papel primacial, mas onde há comentários de qualidade a vários desportos.

RFM

SERRA DE ESTRELAS — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22; realização de João Porto.
As vantagens e limitações óbvias do desfile das grandes estrelas da canção ligeira, «saco» onde estão muitos que não merecem e onde não cabem outros que... Bom, mas isso são outras histórias.

BILHETE CORTADO — Aos sábados, das 20 às 21; realização de Manuel Jorge Roque.
A música ao vivo é a «especialidade» deste programa, que seria francamente audível não fora o insuportável curto convencimento e cabotinismo do apresentado/realizador, que, para cúmulo, se engana frequentemente.

AMIGOS DE ALEX — Aos sábados, das 22 às 24; realização de Luís Marinho e Luís Pinheiro de Almeida.
Aqui se pode ouvir alguma da melhor música pop da década de 60 e não só. A atenção dada à música nova é a prova provada de que não se quer ficar pelo revivalismo puro e simples, antes se explora todo o fogo de precedências e influências que se gerou na música popular nestas últimas três décadas.

ADMIRÁVEIS DISCOS NOVOS — Aos domingos, das 10 às 12; realização de Luís Loureiro
A pretensa ausência de crítica, como forma de não condicionamento dos ouvintes, não passa de um sofisma. E isso é verdadeiro tanto para estas notas como para os programas de rádio, que mesmo que se limitassem a passar música estariam a condicionar, pela escolha.
Tudo isto se reforça num programa do cariz de «admiráveis discos novos», programa de «divulgação... do que é novo...» A solução não está em enterrar a cabeça na areia, como a avestruz, nem em colar os «Afonsinhos do Condado» com o sinal horário. Para bom entendedor...

AS NOITES BRANCAS DA RFM — Diáriamente das 3 às 6 (aos sábados e domingos, das 2 às 7); realização de Amílcar Fidélis.
As noites finalmente «devolvidas» ao FM, pela mão de um homem que conhece e gosta de música popular.

Henrique Ruivo

Nos tempos que já lá vão, havia fábulas, mitos e outras teatralizações que foram esmorecendo na racionalidade do Homem. Que foram esmorecendo, na sua formulação à luz do dia, na descritividade da tradição, ou na clarividência da arte que, para o resto, elas ficaram por lá entranhadas na formulação das palavras mais anódinas, nos sobressaltos mais imperceptíveis. Nessa maneira de se perder, nessa perca do modo de se objectivar, a sub-racionalidade ganhou libertação.

É com essa libertação, ganha nos tempos, que Henrique Ruivo formalizou os antigos mitos. Foi com essa libertação civilizacional, mas também com libertação pessoal enquanto pintor. A sua pintura ganhou singeleza nas formas, clareza nas cores e ironia nos simulacros de barroco. Olhando estas telas, as tragédias que nelas se anunciam têm o tom da vitória e têm sarcasmo. É como se dissessem que o Homem ganhou e que a razão do mito é enfim destroçada.

Quando escrevi que o sub-racional foi ao longo do tempo perdendo a sua concretização cultural, com isso queria afirmar que essa concretização é hoje grandemente ignorada. Mas a pintura de Henrique Ruivo não precisa desse saber hoje «culto». A cabra pode ser só cabra, o boi, boi e seres andróginos somente isso. A força desta pintura não está nas citações, mas muito mais no modo como o faz e, aí, é o pintor que está presente. Henrique Ruivo permanece ele mesmo, mas de modo totalmente diverso. É a franqueza da cor e a sua insinuante justaposição. É a justeza do recorte, esse muito subtil e flagrante modo de figurar. É o modo de compor, é o modo de enquadrar, a ironia da falsa moldura. A força desta pintura vem de si mesma. As citações só referem.

Porfírio Alves Pires

Uma grande amizade

Uma história de ratos, paródia dos homens. Ou melhor: uma história de homens, paródia de ratos. Não! Uma história de homens, assumida por ratos, paródia dos homens. Pronto! Assim é que é! «Os toiotes» são ratos, todos muito parecidos com cada qual, o que é próprio dos ratos, mas lança um pouco a confusão. Depois, «os toiotes» têm uma organização social igual, chapadinha, com uma outra que nós conhecemos: um rei-rato, um primeiro-rato, um sargento-rato e outros queselixemratos. Claro que os mais simpáticos de entre eles são osqueselixemratos, e nem outra coisa era de esperar numa história que parodia o que nós somos.

Mais especificamente, neste «Mas onde está o Barnabé?», há uma enorme serpente que engole todos os ratos, a começar pelo rei-rato e seguindo todos os outros. (Se um dia Jonas saiu do ventre da baleia, porque não haveria de assim ser com a rataria?) Tudo lógico por enquanto.

No meio de tods estas aventuras, a comunidade dos ratos procura estoicamente o infante-rato, desaparecido, para grande tristeza do rei-rato e grande chatice de todososoutros-ratos. Assim sendo, e por entre grandes perigos imaginários, surge a dita serpente que se põe a engolir toda a gente excepto..., excepto o mais imbecil de todos, afinal não tão imbecil como isso, e que se trava de amizade com uma larva que vai virar tudo ao contrário.

Uma vez resolvida esta história a contento de todos (excepto serpente), a triteza cai sobre o rato-mais-imbecil-de-todos que vê a sua larva ridícula se transformar em donairosa borboleta.

(Lindo final para tão grande amizade. E lá não diz que a borbolea durará o tempo dum dia de sol.)

E onde está Barnabé? Está lá para mostrar que todo este estardalhaço foi perfeitamente inútil, o que também muito acontece cá por estas bandas, e não só nesta Banda.

Título — «Mas onde está Barnabé?»
Autores — Louis-Michel Carpentier e Raoul Couvin
Editores — Moraes

Porfírio Alves Pires

GUTA DE CARVALHO
Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, R. das Chagas, 17, 2.º dt.º, 3.ª a 6.ª, 18.30-22.30. Fotografia, (até 27/3)

«FOTOGRAFIA — HOJE»
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, diariamente, 14-20, (até 27/3)

CARLOS NETO
Sala Boca de Cena, R. Duque de Palmela, 6-A. Pintura, (até 27/3)

«ARQUITECTURA E DESENVOLVIMENTO URBANO»
Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 37, 2.ª a 6.ª, 9-13 e 14-19, (até 29/3)

COLECTIVA
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb. 15-19, (até 31/3)

COLECTIVA
Galeria Holly, Largo da Trindade, 17, 3.ª a sáb., 10.30-13 e 15-19.30; 2.ª, 15-19.30, (até 31/3)

COLECTIVA
Galeria da Janela Verde, R. do Olival, 9, 2.ª a 6.ª, 14-20, (até 2/4)

COHEN FUSÉ
Biblioteca Nacional, Campo Grande, 83, 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb., 14-17. Pintura, (até 3/4)

HENRIQUE RUIVO
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1.º, 2.ª a sáb., 14-19. Pintura, (até 6/4)

TERESA INÁCIO
Olharte Galeria, Calçada do Cardeal, 18, 3.ª a dom., 16-20. Pintura, (até 6/4)

ARMÉNIO REIS
Hotel Alfa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 2.ª a 6.ª, 9.30-13 e 15.30-19.30; sáb., 16-19. Aguarelas, (até 6/4)

PAIVA RAPOSO
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13. Pintura e gravura, (até 7/4)

ROCHA PINTO
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb., 10-13. Pintura (até 8/4)

PEDRO PORTUGAL
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º, 2.ª a sáb., 16-20. Pintura (até 9/4)

ANTONIETA ROQUE GAMEIRO
Páteo Alfaciha, R. do Guarda Jóias, 44. Cerâmica (até 9/4)

MIGUEL SILVA
Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 1.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-19.30 (até 10/4)

«80 ANOS DE ARTE PORTUGUESA»
Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 3.ª a sáb., 11-13 e 15-20; dom., e 2.ª, 15-20 (até 11/4)

«ARTISTAS DA PAULA COOPER GALLERY»
Galeria Emi, R. Cruz dos Poiais, 111, 3.ª a dom., 15-19 (até 24/4)

COLECTIVA
Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A, .ª a sáb., 10-23

JOÃO VIEIRA
Atelier 2, R. da Emenda, 66, 3.º. Quadros (inaugura a 3)

JORGE MOLDER
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 3.ª a dom., 10-17. Fotografia.

MIKE FELTEN
Galeria Bertrand, ao Chiado. Pintura.

PINTURA . FRAN-

CESA «HORS TENDANCE»
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, 3.ª a dom., 10-17.

PEPE DINIZ
Fundação Gulbenkian. Fotografia

YERSIN
Fundação Gulbenkian, gravura e litografia

«TRANSCENDÊNCIA, POSTURA & ORGANISMO»
Faculdade de Letras (inaugura a 30/3)
Espaço Poligrupo (inaugura a 2/4)

«HOMENAGEM A CARLOS BOTELHO»
Cervejaria da Trindade, R. Nova da Trindade, 20-C

«ARTISTAS DA GALERIA MONUMENTAL»
Casa do Bocage, Galeria Municipal, Setúbal

ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADO
ARROZ DE TAMBORIL
C/ GAMBAS

DOMINGO
O GRANDE COZIDO

PARQUE PRIVATIVO

RESTAURANTE
ADEGA TÍPICA
"O CURRAL"
DE
Carlos Gulmarães
ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos D'Ávila)
CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE
☎ 90 55 78

FADOS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

«Kiu» de Luís de Carlos

Luís de Pablo, de 57 anos, é uma das personalidades centrais da música espanhola deste século, não apenas pela sua muito vasta obra de compositor, mas também pelo alcance da sua acção pedagógica, organizativa e crítica, com larga repercussão nas gerações mais jovens. Licenciado em Direito, teve uma formação musical essencialmente autodidáctica. É no final da década de 50 que começa a distinguir-se como compositor e impulsionador da música contemporânea. A partir de então, o seu nome aparece ligado a uma série de iniciativas importantes nesse domínio, nomeadamente com particular incidência na música electroacústica e na música dita «aleatória». Os módulos — isto é, as unidades mínimas de construção desta última — constituem um dos resultados mais produtivos da sua pesquisa de uma novaa linguagem ou de novas possibilidades de pensar e fazer a música, tendendo em última análise para a superação de uma contradição típica das culturas musicais ocidentais, a saber:

aquela que opõe ou separa as copetências musicais respectivamente activa e passiva. Assim, algumas das obras de Luís de Pablo podem ser construídas, a partir de «módulos», por pessoas ou grupos de pessoas que queiram encontrar-se para criar música, sem carecerem de uma formação ou «competência técnica» específicas. Nesta aspiração à democraticidade do acto de criação e realização musical, contém-se naturalmente o ideal (ou a utopia) de uma sociedade completamente livre, onde cada um pudesse dar plena expansão à sua criatividade e por isso se tornasse medularmente impenetrável ao modelo de «personalidade autoritária» ou «personalidade conformista» (verso e reverso da mesma medalha), gerado pela «sociedade racionalmente organizada» tal como é caracterizada por Adorno e Max Horkheimer na «Dialéctica das Luzes».

«Kiu», ópera em dois actos de Luís de Pablo, sobre **El cero transparente** de Alfonso Vallejo, não pertence ao número dessas suas experiências, antes exige altas competências técnicas vocais, instrumentais e de direcção musical e cénica. Mas o assunto que nela é tratado reconduz-se ao mesmo tipo de problemática. Uma das chaves para a sua dramaturgia e encenação pode ser precisamente a referida obra de Adorno-/Horkheimer.

A estreia de «Kiu» no próximo dia 5 de Abril no Teatro de S. Carlos constitui um acontecimento marcante, na linha de renovação, embora lenta e intermitente, que ultimamente tem vindo a ser encetada.

MVC

LIGEIRA

Coliseu dos Recreios
Espectáculo nos dias 27 e 28, pelas 21.30h: **Sérgio Godinho.** No dia 31, às 22.00h espectáculo de encerramento da Campanha Pirilampo Mágico com a actuação de vários artistas.

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 27: o Grupo **Jovem Guarda**

Loucuras
Av. Pedro Álvares Cabral, 35, telef. 681117
Preço: 1500$00 (as senhoras não pagam).
Dia 2: «Noite tranquila» com Artur Garcia

Central Park
Centro Comercial S. João de Deus
Av. António José de Almeida, 7
Às quintas: Jason e Soriac («Noites Mágicas» — ilusionismo)
Às quartas: «Noites de Antigamente» com o grupo Mensagem (Música dos anos 60).

Pavilhão da Siderurgia (Paio Pires) — **Seixal** Dia 27, pelas 21.00h concerto com o grupo **GNR** e os **D'Age.** Entrada livre.

CLÁSSICA

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
Telef. 735131

Dia 27, às 18.30h (Grande Auditório):

Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz, com o pianista Aníbal Lima. Obras de Villa-Lobos (Concerto Bachianas Brasileiras, op. 9) e Beethoven (Sinfonia n.º 5 em dó menor, op. 67).

Dia 30, às 18.30h (Auditório 2): concerto pelos solistas da Orquestra Gulbenkian, Clélia Vital (violoncelo), e Nella Maissa (piano). Obras de A.J. Fernandes (Sonata), Stravinsky (Suíte Italiana) e Chostakovitch (Sonata em ré menor, op. 40).

Dia 2, às 21.30h (Grande Auditório): Concerto pela Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro **Jan Latham-Koenig** e **Frances--Marie Uitti** (violoncelo). Obras de Verdi («La Forza del Destino», abertura), Berio (Il Ritorno degli Snovidenia» para violoncelo e orquestra), e Brahms (sinfonia n.º 4 em mi menor, op. 98)

Igreja do Loreto
Concerto no dia 31, pelas 21.30 pelo Coro Gulbenkian dirigido pelo maestro **Jorge Matta.** Obras de Diogo Dias Melgas e Carlos Seixas.

Teatro D. Maria I
Ao Rossio. Telef. 322210.
Espectáculos «Viena 1900 Apresenta-se» coordenados por José Ribeiro da Fonte:
Dia 28, às 16.00 — o Grupo Instrumental, com **João Paulo Santos** (piano e direcção) interpretará valsas de Johann Strauss transcritas por Schoenberg, Berg e Webern; **Helena Vieira** (soprano) e **Nuno Vieira de Almeida** (piano) interpretarão operetas de Lehar, Strauss, Henberger, Zeller, Sieczinsky.

Teatro S. Luiz
Concertos didácticos todos os domingos às 11.00 e terças às 18.30, Entrada livre.
Teatro da Trindade
Rua Nova da Trindade, 9
Telef. 320000
Dia 29, às 11.00h: Banda da GNR dirigida pelo major **Idílio Fernandes.** Obras de Santos Rosa, Schuman e Berlioz.

DICIONÁRIO *Vinte anos de cinema português*

JORGE LEITÃO RAMOS

CAVALGADA Segundo S. João, o Baptista (A)

— média metragem
— 16mm/cor

Realização: João Matos Silva. **Texto:** josé Alfacinha Silva (**dito por** Cândido Mota). **Fotografia:** José Luís Carvalhosa. **Montagem:** João Matos Silva, Monique Bairrão. **Som:** Carlos Alberto Lopes. **Produção:** Cinequipa, Telecine. **Duração:** 58 minutos. **Rodagem:** 1976. **Não estreado comercialmente. Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Filmar uma festa popular em Monforte da Beira é o projecto deste filme que acaba por se aproximar dessa realidade sem jamais ser capaz de a entender e, portanto, transmitir. Esse bloqueamento é bem patente nas entrevistas onde não há diálogo mas um jogo de perguntas insensatas e respostas insignificantes.

Para mais o filme é tecnicamente muito deficiente, da fotografia ao som à própria estrutura narrativa. Lamentável.

LIBERDADE para José Diogo

— longa-metragem
— 16 mm/cor

Realização: Luís Galvão Teles. **Fotografia:** Elso Roque. **Música: GAC/Grupo de Acção Cultural — Vozes na Luta. Montagem:** Manuela Moura, Clara Diaz-Bérrio. **Som:** João Diogo, João Diogo, Filho. **Locução:** Margarida Carpinteiro, Pedro Efe. **Produção:** Cinequanon. **Produção executiva:** Leonel Brito, Cremilde Mourão, João Franco. **Duração:** 71 minutos. **Rodagem:** 1975. **Não estreado comercialmente. Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

O assassínio de Columbano Monteiro pelo operário agrícola José Diogo em 1974, esteve na origem de um processo jurídico-político que apaixonou parte da opinião pública nos «anos da Revolução». Este filme é a intervenção militante cinematográfica a favor de José Diogo, a defesa da violência revolucionária, a acusação da «farsa dos tribunais burgueses».

Num tom mais exaltado que eficaz é, contudo, um documento relevante da realidade e do cinema militante de 1975.